

**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL  
VERCIDILIO SOARES DE OLIVEIRA**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**SANTA TEREZA DO OESTE**

**2026**

“Ensinar não transferir conhecimento, mas criar as  
possibilidades para a sua própria construção.”  
(PAULO FREIRE)

## SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO.....	6
1.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO.....	6
1.2 ORGANIZAÇÃO DO TEMPO ESCOLAR.....	6
1.3 MODALIDADE, NÚMERO DE TURMAS, NÚMEROS DE ALUNOS E CÓDIGO DO SERE. ....	6
1.4 QUADROS DE PROFISSIONAIS – ADMINISTRATIVO E PEDAGÓGICO.....	6
2. ELEMENTOS SITUACIONAIS.....	7
2.1 HISTÓRICOS DO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL VERCIDILIO SOARES DE OLIVEIRA .....	7
2.2 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA COMUNIDADE ESCOLAR.....	8
2.3 AMBIENTES PEDAGÓGICOS.....	12
2.4 OBJETIVOS GERAIS DO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL VERCIDILIO SOARES DE OLIVEIRA .....	13
2.5 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO.....	14
2.6 CONSELHO ESCOLAR .....	15
QUADRO DOS INTEGRANTES DO CONSELHO ESCOLAR:.....	17
2.7 ASSOCIAÇÃO DE PAIS, MESTRES E FUNCIONÁRIOS (APMF).....	17
2.8 REPRESENTANTES DA APMF.....	19
2.9 CONSELHO DE CLASSE.....	19
2.10 FINALIDADE DO CONSELHO DE CLASSE:.....	19
2.11 SÃO ATRIBUIÇÕES DO CONSELHO DE CLASSE:.....	20
2.12 INDICADORES EDUCACIONAIS.....	20
2.13 ACOMPANHAMENTO DA FREQUÊNCIA.....	21
3. ELEMENTOS CONCEITUAIS .....	21
3.1 PRINCÍPIOS TEÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO.....	21
3.2 CONCEPÇÃO DE SUJEITO .....	23
3.3 CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE.....	23
3.4 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL.....	24
3.5 CONCEPÇÃO DE PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM .....	27
3.6 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM.....	28
3.7 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA .....	29
3.8 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO .....	30
3.9 CONCEPÇÃO GESTÃO DEMOCRÁTICA.....	34
3.10 A EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO E EDUCAÇÃO ESPECIAL .....	35
4. ELEMENTOS OPERACIONAIS.....	36
4.1 PREMISSAS DO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL VERCÍDILIO SOARES DE OLIVEIRA.....	36
4.2 ORGANIZAÇÃO DA HORA-ATIVIDADE NO HORÁRIO ESCOLAR, CRONOGRAMA E PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS. ....	37
4.3 FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS.....	37
4.4 ESTRATÉGIAS DO CMEI PARA ARTICULAÇÃO COM A FAMÍLIA E COMUNIDADE.....	38
4.5 ORGANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO .....	38
4.6 AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS.....	39
4.7 AÇÕES PARA MELHORIA DA APRENDIZAGEM.....	39
4.8 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO, PROMOÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO ...	40
4.9 OFERTA DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E/OU NÃO OBRIGATÓRIO .....	41
4.10 ATIVIDADES E PROGRAMAS QUE AMPLIAM A JORNADA ESCOLAR .....	41
4.11 PROPOSTA DE PREVENÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DE IDADE/ANO .....	41
4.12 ATENDIMENTO DOMICILIAR/HOSPITALAR .....	42
4.13 PROPOSTA DE PREVENÇÃO E COMBATE A EVASÃO ESCOLAR.....	42
4.14 O PROCESSO DE TRANSIÇÃO NO PERCURSO FORMATIVO DE CRECHE 0 A 3 ANOS PARA PRÉ-ESCOLA 4 E 5 ANOS, 11MESES E 29 DIAS.....	42
4.15 INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA ATENDIMENTO A ALUNOS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM .....	43
4.16 PROPOSTA DE ARTICULAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS.....	43

4.17 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS .....	44
4.18 DIREITOS DA CRIANÇA/ ADOLESCENTE .....	46
4.19 DIREITOS HUMANOS .....	47
4.20 CULTURA DOS POVOS INDÍGENAS; CULTURA E HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA .....	47
4.21 EDUCAÇÃO AMBIENTAL .....	49
4.22 ESTATUTO DO IDOSO .....	49
4.23 A EDUCAÇÃO FISCAL/EDUCAÇÃO TRIBUTÁRIA .....	50
4.24 GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL .....	50
4.25 COMBATE A VIOLÊNCIA.....	50
4.26 VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇA E ADOLESCENTE.....	51
4.27 REVELAÇÃO ESPONTÂNEA. ....	51
4.28 EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO .....	52
4.29 INCLUSÃO SOCIAL .....	52
4.30 EXIBIÇÃO DE FILMES DE PRODUÇÃO NACIONAL.....	54
4.31 EDUCAÇÃO ALIMENTAR.....	54
4.32 SEGURANÇA E SAÚDE.....	55
4.33 LIBERDADE DE CONSCIÊNCIA E CRENÇA .....	55
4.34 PREVENÇÃO À GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE .....	55
4.35 HISTÓRIA DO PARANÁ.....	55
4.36 PLANO ESTADUAL DE POLÍTICA PARA MULHERES.....	56
4.37 COMPOSIÇÃO E FUNÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR .....	57
4.38 LINGUA ESTRANGEIRA MODERNA .....	57
5. AVALIAÇÃO .....	57
5.1 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	57
5.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL .....	58
6. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR.....	58
6.1 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS O EU, O OUTRO E O NÓS .....	59
6.1.1 OBJETIVOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA .....	61
6.1.2 OBJETO DE ESTUDO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA .....	61
6.1.3 Quadro Organizador Do Campo De Experiência Espaços, Tempos, Quantidades, Relações:.....	61
6.1.4 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS O EU, O OUTRO E O NÓS	71
6.1.4 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR .....	73
6.1.5 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS.....	74
6.1.6 TRANSIÇÃO.....	75
6.1.7 AVALIAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS O EU, O OUTRO E O NÓS .....	75
6.1.8 REFERÊNCIAS.....	76
6.2 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS.....	76
6.2.1 OBJETIVOS .....	78
6.2.2 OBJETO DE ESTUDO .....	79
6.2.4 Quadro organizador do Campo de Experiência Corpo Gestos E Movimentos.....	79
6.2.4 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS.....	86
6.2.5 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR .....	89
6.2.6 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS.....	90
6.2.7 TRANSIÇÃO.....	90
6.2.8 AVALIAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS.....	90
6.2.9 REFERÊNCIAS.....	93
6.3 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.....	94
6.3.1 OBJETIVOS .....	96
6.3.2 OBJETO DE ESTUDO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO. ....	96
6.3.3 Quadro Organizador do Campo de Experiência Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação .....	97
6.3.4 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO .....	113
6.3.5 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR .....	114
6.3.6 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS.....	115
6.3.7 TRANSIÇÃO.....	115

6.3.8 AVALIAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO .....	116
6.3.9 REFERÊNCIAS.....	117
6.4 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS .....	118
6.4.1 OBJETIVOS .....	120
6.4.2 OBJETO DE ESTUDO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS. ....	120
6.4.3 Quadro Organizador do Campo de Experiência Traços, Sons, Cores e Formas.....	120
6.4.4 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS .....	127
6.4.5 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR .....	128
6.4.6 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS.....	129
6.4.7 TRANSIÇÃO.....	129
6.4.8 AVALIAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS....	130
6.4.9 REFERÊNCIAS.....	130
6. 5. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.....	131
6.5.1 OBJETIVOS .....	133
6.5.2 OBJETO DE ESTUDO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.....	134
6.5.1 Quadro Organizador do Campo de Experiência Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações .....	134
6.5.4 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES .....	152
6.5.5 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR .....	153
6.5.6 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS.....	153
6.5.7 TRANSIÇÃO.....	154
6.5.8 AVALIAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES: .....	155
6.5.9 REFERÊNCIAS.....	155
7. PARECER DESCRITIVO .....	156
8. BIBLIOGRAFIA .....	157
9. ANEXOS .....	160
10. PLANO DE AÇÃO. ....	160
11. PROJETOS/PROGRAMAS INTEGRADOS AO PPP .....	162
11.1 CULTURA DE PAZ NAS ESCOLAS – LEI 13.663/2018 .....	162
11.2 CONSCIENTIZAÇÃO DE COMBATE À VIOLÊNCIA – LEI 13.663/2018.....	164
11.3 EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL – LEI 13.666/2018 .....	168
11.4 RECREIO INTERATIVO – PARECER 02/2003 CNE .....	170
11. PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA .....	175
12. MATRIZ CURRICULAR. ....	177
13. CALENDÁRIO ESCOLAR 2025.....	181
14. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE COMPUTAÇÃO. ....	183
14.1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA DISCIPLINA DE COMPUTAÇÃO. ....	183
14.2 OBJETIVOS DA COMPUTAÇÃO. ....	187
14.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	187
14.4 ORGANIZADOR CURRICULAR DA COMPUTAÇÃO.....	189
14.5 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO DA COMPUTAÇÃO. ....	197
14.6 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE COMPUTAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	197
14.7 AVALIAÇÃO DE COMPUTAÇÃO. ....	198
14.8 REFERÊNCIAS.....	202
15. ATA DO CONSELHO ESCOLAR APROVANDO O PPP .....	204
16. DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE DA SEMED APROVANDO O PPP .....	205

## 1. IDENTIFICAÇÃO

### 1.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

<b>Mantenedora:</b> Prefeitura Municipal de Santa Tereza do Oeste-Paraná
<b>Instituição:</b> Centro Municipal de Educação Infantil Vercidilio Soares de Oliveira.
<b>Rua:</b> Amambaí S/N – Vila Malucelli
<b>Telefone:</b> (45) 3124-1070
<b>Ato de Aprovação do Regimento Número:</b> Parecer nº 062/2018.
<b>Ato de Autorização Número:</b> Ato Administrativo nº 256/2018.
<b>Núcleo Regional de Cascavel-Paraná</b>
<b>Horário de funcionamento matutino:</b> 7h45 às 11h45
<b>Horário de funcionamento vespertino:</b> 13h15 às 17h15
<b>INEP:</b> 41162242
<b>SERE/SAE:</b> 315

### 1.2 ORGANIZAÇÃO DO TEMPO ESCOLAR

<b>Curso:</b> Ensino Creche e Educação Infantil
<b>Seriação:</b> Sem Seriação
<b>Sistema de Avaliação:</b> Semestral
<b>Organização Curricular:</b> Campo de Experiências

### 1.3 MODALIDADE, NÚMERO DE TURMAS, NÚMEROS DE ALUNOS E CÓDIGO DO SERE.

Turma	Idade	Quantidade	Período	Código do SERE
Infantil 1 (A)	1	12	Matutino	2005
Infantil 1 (B)	1	15	Vespertino	2005
Infantil 2 (A)	2	15	Matutino	2007
Infantil 2 (B)	2	12	Vespertino	2007
Infantil 3 (A)	3	13	Matutino	2007
Infantil 3 (B)	3	16	Vespertino	2007
Infantil 4 (A)	4	19	Matutino	2001
Infantil 4 (B)	4	16	Matutino	2001
Infantil 4 (C)	4	20	Vespertino	2001
Infantil 5 (A)	5	20	Matutino	2001
Infantil 5 (B)	5	20	Vespertino	2001
Infantil 5 (C)	5	19	Vespertino	2001
Código do INEP: 41162242				

### 1.4 QUADROS DE PROFISSIONAIS – ADMINISTRATIVO E PEDAGÓGICO.

Nome	Função	Formação	Horas
Jocélia Fatima Sbardelloto	Secretária de Educação	Pós-Graduada	40 horas
Daniele Soares de Senna	Coordenadora	Pós-Graduada	40 horas
Alisson Fabricio Ventura	Secretário/Administrativo	Graduando	30 horas

Rosa Maria Miranda Ferro	Diretora	Pós-Graduada	40 horas
Nieli de Borba Carvalho	Coordenadora	Pós-Graduada	40 horas
Marilene Proença Wiehl	Professora	Pós-Graduada	40 horas
Rachel Costa da Silva	Professora	Pós-Graduada	40 horas
Mara Cristina Rodrigues	Professora	Pós-Graduada	40 horas
Mayara Marciana Bispo	Professora	Pós-Graduada	40 horas
Alzeni Rodrigues Leite	Professora	Pós-Graduada	40 horas
Luciane Ferreira dos Santos	Professora (PSS)	Pós-Graduada	40 horas
Lucimara Antunes de Oliveira	Professora (PSS)	Pós-Graduada	40 horas
Rafaela da Silva	Professora do Ensino Fundamental	Pós-Graduada	20 horas + 20h período suplementar
Alessandra Raupp	Professora de Apoio Pedagógico (PSS)	Pós-Graduada	20 horas
Izabel Alves Muniz	Professora de Apoio Pedagógico (PSS)	Pós-Graduada	20 horas
Marinilza Estácio	Professora de Apoio Pedagógico (PSS)	Pós-Graduada	20 horas
Josiane da Rosa	Professora de Apoio Pedagógico (PSS)	Pós-Graduada	20 horas
Carolini Possamai de Almeida	Professora de Apoio Pedagógico (PSS)	Pós-Graduada	20 horas
Vanderleia Inácio Spagnol	Agente de Apoio	Graduando	40 horas
Marineuza de Fatima do Prado	Agente de Apoio	Graduada	40 horas
Anai Aparecida Alencar Gall	Zeladora	Ensino Médio Completo	40 horas
Rosa Aparecida Justino dos Santos	Zeladora	Graduando	40 horas
Adriane Foss Monteiro Barbisan	Zeladora	Ensino Médio Completo	40 horas
Claudia Mara Camargo da Silva	Zeladora (Terceirizada)	Ensino Médio Completo	40 horas
Jussara da Fonseca Avila Gall	Merendeira (Afastada da função, por laudo médico)	Ensino Médio Incompleto	40 horas
Simone Aparecida da Costa Santos	Copa e cozinha	Pós-Graduada	40 horas
Luciane Tereza Nunes	Zeladora (auxiliando na cozinha)	Ensino Médio Incompleto	40 horas
Denilza Batista Teixeira Aquino	Merendeira (Terceirizada)	Ensino Médio Completo	40 horas
Marinezete Conte Scheeren	Merendeira (Terceirizada)	Graduando	40 horas

## 2. ELEMENTOS SITUACIONAIS

### 2.1 HISTÓRICOS DO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL VERCIDILIO SOARES DE OLIVEIRA

O Centro Municipal de Educação Infantil – Vercidilio Soares de Oliveira está localizado no Bairro Malucelli, Rua Amambaí, prolongamento da Rua Governador Roberto Silveira, S/N, Vila Malucelli, Município de Santa Tereza do Oeste, inicia suas atividades no ano de 2019.

Foi concluída e inaugurada pelo Prefeito Municipal Elio Marciniack no ano de 2019 e gestão da Secretária Municipal de Educação Senhora Geneci de Fatima Soares Christmann, obra

realizada pelo Governo Federal e parceria com a Prefeitura Municipal de Santa Tereza do Oeste.

Recebeu o nome Vercidilio Soares de Oliveira, como o pioneiro contribuiu para o desenvolvimento desta cidade prestando inúmeros serviços, sempre zelando pelo bem-estar da comunidade. Vercidilio Soares de Oliveira, nascido 11 de março de 1937 na cidade de Irai, Estado Rio Grande do Sul, chegou a esta cidade em 1963, casado e com 02 (dois) filhos, com o passar dos anos nasceram mais 04 (quatro) filhos, foi servidor público, desempenhando a função de inspetor de alunos no Colégio Estadual Santa Tereza do Oeste, que contribuiu com o saber, o carinho, o respeito, a ética aos alunos e demais profissionais da área da educação, até se aposentar. Veio a falecer em 08 de dezembro de 2012 com 75 anos, se fazendo necessário o justo reconhecimento de seus feitos com a denominação do Centro Municipal de Educação Infantil.

A necessidade de criação do Centro Municipal Educação Infantil surgiu para suprir a grande demanda de crianças, que esperavam vagas e também pela situação socioeconômica dos moradores, uma vez que as mães precisam trabalhar e garantir uma vida digna aos seus filhos.

Como já sabemos do histórico dos Centros Municipais de Educação Infantil em relação à criação e atendimento, ao qual não havia uma preocupação no trabalho pedagógico, nem com quantidade de crianças e docentes, trabalhava-se apenas com o intuito de cuidar e educar. Porém hoje, uma proposta de trabalho pedagógico vem caracterizar o funcionamento com as normas das leis de diretrizes e bases e procura adequar tal atendimento.

As pessoas designadas a trabalhar, são funcionários efetivos e contratados da Prefeitura Municipal de Santa Tereza do Oeste, qualificados para atender na limpeza, merenda e no trabalho docente com as crianças.

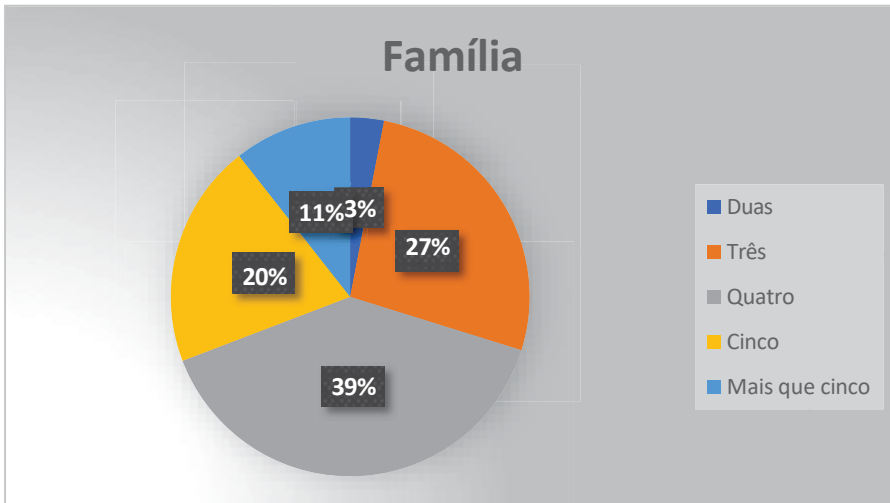
Em consonância com a Lei nº. 9394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que dispõe no título IX das disposições transitórias, artigo 98, onde diz que “as creches e pré-escolas existentes, ou que venham a ser criadas, deverão integrar-se ao respectivo sistema de ensino”, prevê-se o processo de recriação e estruturação de ações e qualidade de atendimento. A Secretaria Municipal de Educação assume então este trabalho.

## **2.2 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA COMUNIDADE ESCOLAR**

Para obter dados relacionados à comunidade escolar, foi utilizado de questionário respondido pelas famílias, onde constam informações sobre a escolaridade dos pais, renda familiar, número de pessoas por família, estado civil, participação em programas governamentais, cuidados com a criança em casa, convívio familiar e a importância do Centro Municipal de Educação Infantil no atendimento a criança.

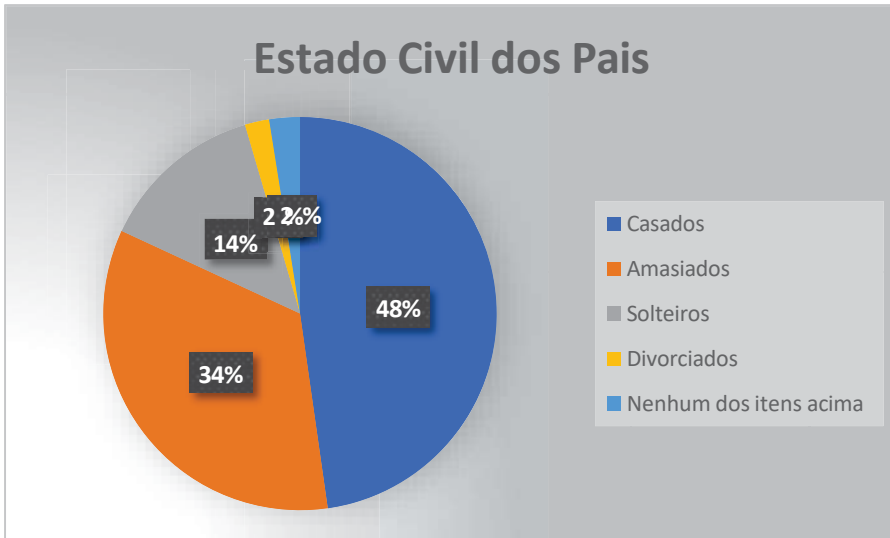
Levantamento feito através de questionário respondido pelas famílias em 2024.

### **Gráfico-1 Família**



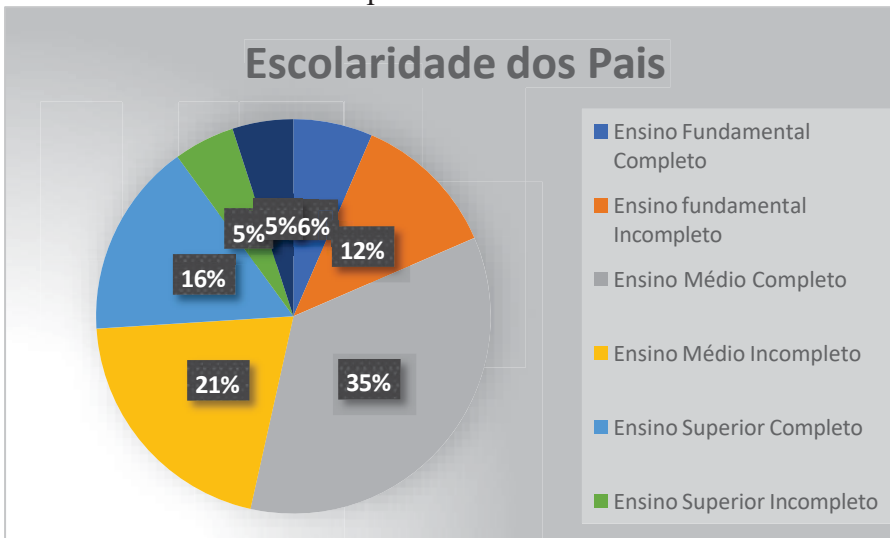
Fonte: Questionário aplicado as famílias do CMEI

**Gráfico-2** Estado Civil Dos Pais



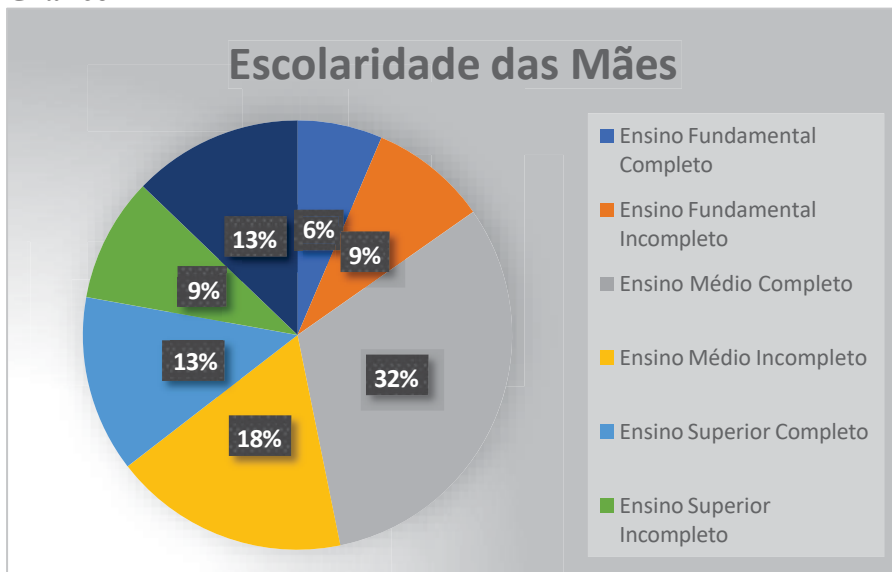
Fonte: Questionário aplicado as famílias do CMEI

**Gráfico-3** Escolaridade dos pais



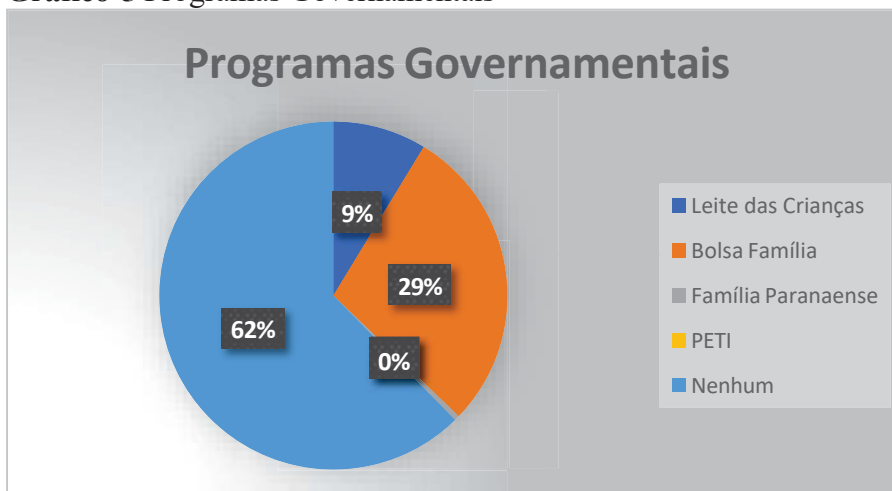
Fonte: Questionário aplicado as famílias do CMEI

**Gráfico-4** Escolaridade das mães.



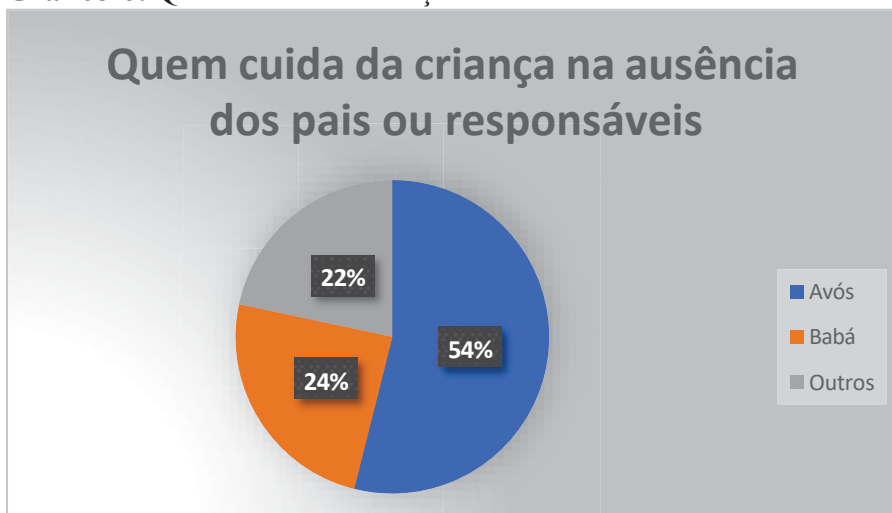
Fonte: Questionário aplicado as famílias do CMEI

**Gráfico-5** Programas Governamentais



Fonte: Questionário aplicado as famílias do CMEI

**Gráfico-6:** Quem cuida da criança na ausência



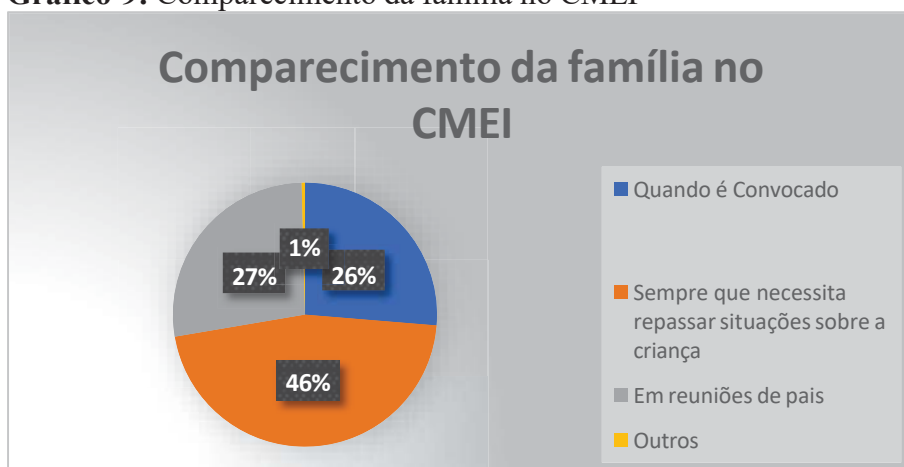
Fonte: Questionário aplicado as famílias do CMEI

**Gráfico-7:** Tempo convívio com a criança

Fonte: Questionário aplicado as famílias do CMEI

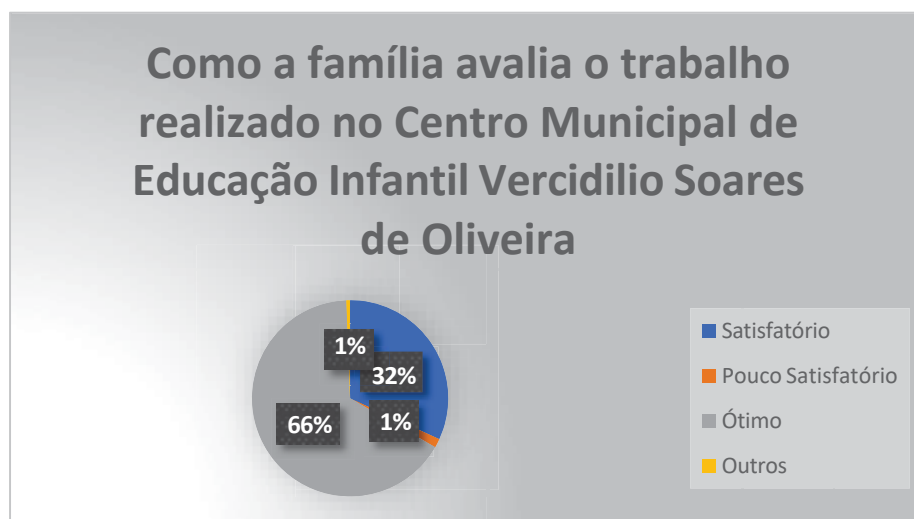
**Gráfico-8:** atividades realizadas com a família nos momentos de lazer

Fonte: Questionário aplicado as famílias do CMEI

**Gráfico-9:** Comparecimento da família no CMEI

Fonte: Questionário aplicado as famílias do CMEI

**Gráfico 10 -** Como a família avalia o trabalho realizado no Centro de Educação Infantil Vercidilio Soares de Oliveira



Fonte: Questionário aplicado as famílias do CMEI

### 2.3 AMBIENTES PEDAGÓGICOS

Os ambientes pedagógicos, são espaços públicos no qual grande parte de nossas crianças passam seu tempo, é um dos lugares que permitem exercitar tal convívio. A estrutura física do CMEI, assim como sua organização, manutenção e segurança, são espaços de convivência e precisam estar sempre adequados ao público alvo.

Assim o Centro Municipal de Educação Infantil Vercidilio Soares de Oliveira, possui atualmente 6 (seis) salas de aula arejadas, com boa iluminação, ventilada e solário, favorecendo a qualidade de ensino e aprendizagem. Possui 1 (um) lactário para a preparação das mamadeiras e a higienização, também tem 1 (uma) sala de amamentação para as mães amamentarem seus filhos de forma adequada.

Possui 1 (uma) cozinha com despensa e 1 (um) refeitório que são espaços para promover aprendizagens como: a escolha do que se quer comer, a valorização do trabalho de quem preparou o alimento e a interação com os colegas durante as refeições. Essas aprendizagens serão garantidas se o refeitório estiver organizado de forma que proporcione essa aprendizagem, com a intenção de aproximar os alunos das práticas saudáveis, incorporando essas práticas em suas vivências fora do CMEI, esse ambiente também apresenta ilustrações de alimentos saudáveis, assim, esse lugar do CMEI, se tornará mais aconchegante, acolhedor e comunicativo.

O CMEI conta com 8 (oito) banheiros limpos e bem cuidados, sendo 2 (dois) adaptados para portadores de necessidades especiais para adultos e 1 (um) infantil, 2 banheiros com 4 sanitários conjugados as salas de aula, 2 (dois) banheiros para funcionários e 1 (um) na sala do infantil zero, com um vaso e espaço amplo para fazer as trocas de fraldas. Para que as crianças se sintam valorizados e tenham a oportunidade de aprender, através da própria organização do espaço e de suas condições físicas, o espaço comunica e educa, por isso, é necessário pensar em um espaço onde o professor irá ensinar a lavar as mãos, dar descarga, usar adequadamente o papel.

A sala dos professores, também como os outros espaços do CMEI, a sala dos professores precisa comunicar e revelar o que circula de informações através dos murais de recados, quadro de aniversariantes, estante com livros literários, de apoio pedagógico e acervo de legislações referentes a educação infantil, para incentivar a leitura e a pesquisa pedagógica, sendo um ambiente de permanente aprendizado.

A lavanderia e o almoxarifado, são espaços reservados para armazenar os brinquedos, materiais de limpeza e os materiais pedagógicos, são ambientes que precisam estar sempre organizados para facilitar o manuseio e utilização desses materiais, revelando ordem e apoiar os profissionais na organização dos espaços de aprendizagem.

A sala de coordenação é um ambiente onde recebe os pais ou responsáveis, professores e demais funcionários para um bom desenvolvimento pedagógico, pois suas funções vão além de cuidar do administrativo, buscando uma educação de qualidade para o estabelecimento. Um ambiente unificado para atendimento de direção, coordenação e secretaria.

O CMEI possui um espaço recreativo, onde é usado pelas crianças com o objetivo de brincar, interagir e aprender, aproveitando esse espaço para a diversão e desenvolvimento dos mesmos. O professor nesse momento precisa realizar diversas intervenções pedagógicas desenvolvendo atividades diversas para as crianças nesse ambiente. Ambiente interativo com parque coberto e descoberto, para aprimorar melhor o aprendizado das crianças.

#### **2.4 OBJETIVOS GERAIS DO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL VERCIDILIO SOARES DE OLIVEIRA**

De acordo com a LDB 9394/96, a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, social, psicológico e intelectual, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996 p.23).

Oferecer condições para o desenvolvimento infantil, contribuindo para que a criança construa uma autoimagem positiva de si, do outro e do espaço que convive, ampliando suas experiências, e possibilitando reflexões acerca da formação de sua identidade e autonomia.

Conscientizar a comunidade da sua importância para a aprendizagem do nosso aluno e para o bom desenvolvimento do CMEI.

Valorizar as ações de cooperação e solidariedade, desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração e compartilhando suas vivências;

Descobrir e reconhecer progressivamente seu próprio corpo, tendo uma imagem positiva de si, ampliando a autoconfiança, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidados com a própria saúde e bem-estar;

Identificar e compreender sua ligação aos diversos grupos dos quais se relaciona, aumentando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;

Brincar expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;

Explorar diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como força, velocidade, resistência e flexibilidade, conhecendo seus limites e as potencialidades do seu corpo;

Estimular as percepções sensoriais;

Desenvolver a coordenação motora, visual e auditiva;

Desenvolver a atenção;

Despertar a sensibilidade, curiosidade e criatividade da criança;

Possibilitar que a criança se reconheça como sujeito e estabeleça relações;

Adquirir o hábito de ouvir, falar e organizar seu pensamento lógico. Promover o desenvolvimento das crianças em suas máximas possibilidades, por meio da apropriação das experiências das gerações anteriores para que sejam sujeitos históricos em sociais.

## **2.5 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO**

Os princípios devem possibilitar um movimento de construção conjunta entre os definidores da política curricular e as escolas, considerando um movimento intercambiável entre teoria e prática, permeando a intenção/ação, pensamento/experiência curricular, considerando as trajetórias vividas no dia-a-dia na escola.

Sabendo-se que a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos, assim sendo, faz-se necessário compreender a natureza da educação como natureza humana, que diferencia os homens dos demais fenômenos, dos demais seres vivos e dos outros animais.

Neste sentido a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos, pois é ao mesmo tempo uma exigência do e para o trabalho, bem como é, ela própria, um processo de trabalho. O processo de produção da existência humana implica na produção do trabalho material, onde o homem necessita antecipar em ideias os objetivos de sua ação, ou seja, representar mentalmente os objetivos reais, que incluem aspectos de conhecimento acerca do mundo real, de valorização ética e simbolização da arte que traduzem uma nova perspectiva de outra categoria de produção do trabalho não material. Esta produção se traduz por ideias, conceitos, valores, símbolos, hábitos atitudes, habilidades, onde se priorize a produção do saber, do saber sobre a natureza, do saber sobre a cultura, englobando toda a produção humana.

É importante ter clareza que, enquanto espaço de produção do saber, a escola precisa propiciar a aquisição de instrumentos que possibilitam o acesso aos instrumentos do saber sistematizado cuja primeira exigência para este tipo de saber é aprender a ler, escrever e contar.

A LDB em seu art. 3º estabelece que o ensino será ministrado nos seguintes princípios:

- I** -Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II** -Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III** - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV** - Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V** - Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI** - Gratuitidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII** - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII** - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX** - Garantia de padrão de qualidade;
- X** - Valorização da experiência extraescolar;
- XI** - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII** - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)
- XIII** - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018)

O espaço escolar deve contribuir para a constituição das demais identidades, onde cada conteúdo exposto em sala de aula propicie a agregação de valores para que os educandos tenham conhecimento do passado, domínio do presente e consigam visualizar o futuro, tendo como premissa a estética da sensibilidade de aprender a fazer, respeitando os direitos a igualdade de tratamento, combatendo todas as formas de preconceito e discriminação desenvolvendo na prática a aprendizagem dos conteúdos atitudinais.

Neste processo deve o espaço escolar possibilitar o reconhecimento pessoal, a construção da autoestima e a operacionalização da autonomia responsável e solidária. Toda aprendizagem mobiliza afetos, emoções, relações coletivas, desenvolvimento de habilidades, num contínuo aprender a conviver, enfatizando o aprender a conhecer, que são conteúdos conceituais e a base científica curricular, que é fonte do conhecimento das verdades acumuladas pela humanidade.

É no princípio pedagógico que acontece a contextualização e sensibilidade para identificar as relações existentes entre os conteúdos de ensino e as situações de aprendizagem com contextos da vida social e pessoal, estabelecendo significados entre o aprendiz e o objeto do conhecimento. Neste sentido, a interdisciplinaridade permite que o educando aumente gradativamente seu quadro de referências.

Partindo dessa premissa é de suma importância a capacitação dos professores a fim de que tenham subsídios pedagógicos para a fundamentação de suas práticas docente, segundo a legislação vigente.

## **2.6 CONSELHO ESCOLAR**

O Conselho Escolar é um órgão colegiado, regido por estatuto próprio, representativo da Comunidade Escolar, de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa, fiscalizadora e mobilizadora, sobre a organização e realização do trabalho pedagógico e administrativo da

instituição escolar em conformidade com as políticas e diretrizes educacionais da Secretaria de Estado da Educação observando a Constituição Federal e Estadual, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Projeto Político-Pedagógico eo Regimento Escolar, para o cumprimento da função social e específica da escola.

O Conselho Escolar não tem finalidade e/ou vínculo político-partidário, religioso, racial, étnico ou de qualquer outra natureza, a não ser aquela que diz respeito diretamente à atividade educativa da escola, prevista no seu Projeto Político-Pedagógico.

As eleições dos membros do Conselho Escolar, titulares e suplentes, realizar-se-ão em reunião em cada segmento convocada para este fim, para um mandato de 2 (dois) anos.

O Centro Municipal de Educação Infantil Vercidilio Soares de Oliveira teve seu primeiro mandato em 2025 a 2027.

São atribuições do Conselho Escolar:

- I - Deliberar sobre o Regimento Escolar da respectiva Instituição de ensino;
- II - Deliberar sobre o Projeto Político-pedagógico da Instituição;
- III- Acompanhar e avaliar a execução do Projeto Político-pedagógico;
- IV- Acompanhar o desempenho das atividades da direção e coordenação pedagógica da instituição;
- V - Analisar a prestação de contas da equipe diretiva da instituição;
- VI - Definir critérios para a utilização do prédio escolar para outras atividades, que não as de ensino, observando o princípio da integração escola/comunidade e os dispositivos legais emanados da mantenedora;
- VII - Mediar e decidir, nos limites da legislação, sobre eventuais impasses de natureza administrativa e/ou pedagógica esgotada as possibilidades de solução pela equipe escolar;
- VIII - Zelar pela publicidade de seus atos e das ações da equipe diretiva da instituição;
- IX - Desempenhar demais funções inerentes à sua atribuição.

O Conselho Escolar, de acordo com o princípio da representatividade e proporcionalidade, previstas nos Art. 14 e 15, é constituído pelos seguintes conselheiros:

- a) Diretor;
- b) Representante do corpo docente (professores);
- c) Representante dos pais de alunos ou responsável;
- d) Representante de Equipe de Apoio;
- f) Representante da Equipe Pedagógica;
- g) Representante dos Movimentos Sociais organizados da comunidade;

Composição Conselho Escolar Centro Municipal de Educação Infantil Vercidilio Soares de Oliveira com vigência 2025 a 2027:

**QUADRO DOS INTEGRANTES DO CONSELHO ESCOLAR:**

<b>Vigência do Conselho Escolar 2 (dois) anos</b>		
Vigência desse Conselho Escolar: início 01/09/2025 a 01/09/2027		
<b>Segmento que representa</b>	<b>Nome Completo do Titular</b>	<b>Nome Completo do suplente</b>
Representantes da Presidência	Rosa Maria Miranda Ferro	Nieli de Borba Carvalho
Representantes dos Docentes	Mayara Marciana Bispo	Alzeni Rodrigues Leite
Representantes dos Pais ou Responsáveis	Luciane Costa	Gabriela Nunes Frutuoso
Representantes do serviço de apoio	Simone Aparecida Barbosa da Costa	Jussara Fonseca Avila Gall
Representantes da Equipe Administrativa	Janaina Neves	Rosa Maria Miranda Ferro
Representantes da Equipe Pedagógica	Nieli de Borba Carvalho	Daniela Soares de Sena
Representantes dos Movimentos Sociais Organizados da Comunidade, da APMF	Hellen Cristina Flor de Lima	Dara Ingrid Ruda Domingues

**2.7 ASSOCIAÇÃO DE PAIS, MESTRES E FUNCIONÁRIOS (APMF)**

A Associação de Pais e Mestres e Funcionários do Centro Municipal de Educação Infantil Vercidilio Soares de Oliveira é uma organização regida por estatuto próprio, sob o nº 3.929 do livro A-605. A ação da APMF promove a participação da comunidade escolar na gestão da escola pública, não tendo caráter político partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos, portanto seus dirigentes e conselheiros não são remunerados.

As eleições para a diretoria e o Conselho Deliberativo e Fiscal são realizadas bianualmente, podendo ser reeleitos por mais 2 (dois) mandatos, o estatuto, a gestão da APMF do Centro Municipal de Educação Infantil Vercidilio Soares de Oliveira teve sua terceira eleição em primeiro de setembro de 2025 e irá encerrar em 01 de setembro de 2027.

A função da APMF é discutir ações que possam contribuir para a qualidade do ensino e integrar família, escola e comunidade, viabilizando a participação de todos na gestão da escola pública; colaborar com a manutenção e a conservação das instalações da escola, bem como conscientizar quanto as atitudes de preservação; realizar projetos envolvendo toda a comunidade, de forma a contribuir para o maior aproveitamento escolar do estudante. É importante ressaltar ainda que as ações da APMF devem estar em sintonia com a Proposta Pedagógica da escola e com a realidade e interesses da comunidade escolar.

Art. 4º - Compete à APMF - São atribuições da APMF:

**I** - Acompanhar o desenvolvimento da Proposta Pedagógica, sugerindo as alterações que julgar necessárias ao Conselho Escolar do Estabelecimento de Ensino, para deferimento ou não;

**II** - Observar as disposições legais e regulamentares vigentes, inclusive Resoluções emanadas da Secretaria de Estado da Educação, no que concerne à utilização das dependências da Unidade Escolar para a realização de eventos próprios do Estabelecimento de Ensino;

**III** - Estimular a criação e o desenvolvimento de atividades para pais, alunos, professores, funcionários, assim como para a comunidade, após análise do Conselho Escolar;

**IV** - Promover palestras, conferências e grupos de estudos envolvendo pais, professores, alunos, funcionários e comunidade, a partir de necessidades apontadas por esses segmentos, podendo ou não ser emitido certificado, de acordo com os critérios da Seed; **V** -

Colaborar, de acordo com as possibilidades financeiras da entidade, com as necessidades dos alunos comprovadamente carentes;

**VI** - Convocar, através de edital e envio de comunicado, a todos os integrantes da comunidade escolar, com no mínimo 2 (dois) dias úteis de antecedência, para a Assembleia Geral Ordinária, e com no mínimo 1 (um) dia útil para a Assembleia Geral Extraordinária, em horário compatível com o da maioria da comunidade escolar, com pauta claramente definida na convocatória;

**VII** - Reunir-se com o Conselho Escolar para definir o destino dos recursos advindos de convênios públicos mediante a elaboração de planos de aplicação, bem como reunir-se para a prestação de contas desses recursos, com registro em ata;

**VIII** - Apresentar balancete semestral aos integrantes da comunidade escolar, através de editais e em Assembleia Geral;

**IX** - Registrar em livro ata da APMF, com as assinaturas dos presentes, as reuniões de Diretoria, Conselho Deliberativo e Fiscal, preferencialmente com a participação do Conselho Escolar;

**X** - Registrar as Assembleias Gerais Ordinárias e Extraordinárias, em livro ata próprio e com as assinaturas dos presentes, no livro de presença (ambos livros da APMF);

**XI** - Registrar em livro próprio a prestação de contas de valores e inventários de bens (patrimônio) da associação, sempre que uma nova Diretoria e Conselho Deliberativo e Fiscal tomarem posse, dando-se conhecimento à Direção do Estabelecimento de Ensino;

**XII** - Aplicar as receitas oriundas de qualquer contribuição voluntária ou doação, comunicando irregularidades, quando constatadas, à Diretoria da Associação e à Direção do Estabelecimento de Ensino;

**XIII** - Receber doações e contribuições voluntárias, fornecendo o respectivo recibo preenchido em 02 vias;

**XIV** - Promover a locação de serviços de terceiros para prestação de serviços temporários na forma prescrita no Código Civil ou na Consolidação das Leis do Trabalho, mediante prévia informação à Secretaria de Estado da Educação;

**XV** - Mobilizar a comunidade escolar, na perspectiva de sua organização enquanto órgão representativo, para que esta comunidade expresse suas expectativas e necessidades;

**XVI** - Enviar cópia da prestação de contas da Associação à Direção do Estabelecimento de Ensino, depois de aprovada pelo Conselho Deliberativo e Fiscal e, em seguida, torná-la pública;

**XVII** - Apresentar, para aprovação, em Assembleia Geral Extraordinária, atividades com ênus para os pais, alunos, professores, funcionários e demais membros da APMF, ouvido o Conselho Escolar do Estabelecimento de Ensino;

**XVIII** - Indicar entre os seus membros, em reunião de Diretoria, Conselho Deliberativo e Fiscal, o(os) representante(s) para compor o Conselho Escolar;

**XIX** - Celebrar convênios com o Poder Público para o desenvolvimento de atividades curriculares, implantação e implementação de projetos e programas nos Estabelecimentos de Ensino da Rede Pública Estadual, apresentando plano de aplicação dos recursos públicos eventualmente repassados e prestação de contas ao Tribunal de Contas do Estado do Paraná dos recursos utilizados;

**XX** - Celebrar contratos administrativos com o Poder Público, nos termos da Lei Federal nº8.666/93, prestando-se contas ao Tribunal de Contas do Estado do Paraná dos recursos utilizados, com o acompanhamento do Conselho Escolar;

**XXI** - Celebrar contratos com pessoas jurídicas de direito privado ou com pessoas físicas para a consecução dos seus fins, nos termos da legislação civil pertinente, mediante prévia informação à Secretaria de Estado da Educação;

**XXII** - Manter atualizada, organizada e com arquivo correto toda a documentação referente à APMF, obedecendo a dispositivos legais e normas do Tribunal de Contas;

**XXIII** - Informar aos órgãos competentes, quando do afastamento do presidente por 30 dias consecutivos anualmente, dando-se ciência ao Diretor do Estabelecimento de Ensino.

**Parágrafo Único.** Manter atualizado o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) junto à Receita Federal, a RAIS junto ao Ministério do Trabalho, a Certidão Negativa de Débitos do INSS, o cadastro da Associação junto ao Tribunal de Contas do Estado do Paraná, para solicitação da Certidão Negativa, e outros documentos da legislação vigente, para os fins necessários.

## 2.8 REPRESENTANTES DA APMF:

<b>Período da vigência desse mandato: De 01/09/2025 a 01/09/2027</b>		
<b>Segmento que representa</b>	<b>Nome Completo do Titular</b>	<b>Nome Completo do suplente</b>
Representante da Presidência	Rosa Maria Miranda Ferro	Nieli de Borba Carvalho
Tesoureira	Dara Ingrid Ruda Domingues	Leydiane Barbosa Colvero
Primeira Secretária	Mara Cristina Rodrigues	Anaí Aparecida Alencar Gall
Conselho fiscal	Rachel Costa da Silva	Luciane Tereza Nunes
Conselho fiscal	Hellen Cristina Flor de Lima Schillo	Cassiane Peruzzo Iesque
Conselho fiscal	Caroline Barbizan Makximovtz	Adriane Foss Monteiro Barbisan

## 2.9 CONSELHO DE CLASSE

O conselho de classe é órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, com atuação restrita a cada classe do estabelecimento de ensino, tendo por objetivo avaliar o processo ensino aprendizagem na relação professor – aluno e os procedimentos adequados a cada caso.

Haverá tantos conselhos de classe quantos forem às turmas do estabelecimento de ensino; e da responsabilidade da equipe pedagógica organizar as informações e dados apresentado a serem analisados no Conselho de Classe.

## 2.10 FINALIDADE DO CONSELHO DE CLASSE:

a) Estudar e interpretar os dados da aprendizagem na sua relação com o trabalho do professor, na direção do processo ensino – aprendizagem, proposto pelo Plano Curricular.

b) Acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos;

c) Analisar os resultados de aprendizagem em relação ao desempenho da turma, com a organização dos conteúdos e o encaminhamento metodológico;

d) Utilizar procedimentos que asseguram a comparação com parâmetros indicada pelos conteúdos necessários de ensino, evitando a comparação dos alunos entre si.

O Conselho de Classe é constituído pelo Diretor, pelo Coordenador pedagógico, e por todos os professores que atuam na mesma classe.

A Presidência do conselho de classe está a cargo do Diretor que, em sua falta ou impedimento será substituído pelo Coordenador Pedagógico.

O Conselho de Classe reunir-se-á ordinariamente em cada semestre, em datas previstas no calendário escolar, e extraordinariamente, sempre que um fato relevante assim exigir.

### **2.11 SÃO ATRIBUIÇÕES DO CONSELHO DE CLASSE:**

- ✓ Emitir parecer sobre assuntos referentes ao processo ensino – aprendizagem, respondendo a consultas feitas pelo diretor e pela equipe pedagógica;
- ✓ Analisar as informações sobre os conteúdos curriculares, encaminhamento metodológico e processo de avaliação que afetem o rendimento escolar;
- ✓ Propor medidas que viabilizam um melhor aproveitamento escolar tendo em vista o respeito à cultura do educando, integração e relacionamento com os alunos na classe;
- ✓ Estabelecer planos viáveis de recuperação dos alunos, em consonância com plano curricular do estabelecimento de ensino;
- ✓ Decidir sobre a aprovação ou reprovação do aluno que, após a apuração dos resultados finais, não atinja o mínimo solicitado pelo estabelecimento, levando-se em consideração o desenvolvimento do aluno, até então.

### **2.12 INDICADORES EDUCACIONAIS**

Os indicadores educacionais atribuem valor estatístico à qualidade do ensino, atendo-se não somente ao desempenho dos alunos, mas também ao contexto econômico e social em que as escolas e CMEIs estão inseridos. Eles são úteis principalmente para o monitoramento dos sistemas educacionais, considerando o acesso, a permanência e a aprendizagem de todos os alunos. Dessa forma, contribuem para a criação de políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade da educação e dos serviços oferecidos à sociedade pela escola. Para garantir uma educação de qualidade para todos faz-se necessário um olhar mais detalhado para alguns aspectos que fazem parte do ambiente escolar, considerando a importância de se garantir além um ambiente escolar acolhedor e democrático, com uma prática pedagógica diferenciada pautada em uma gestão

participativa que garanta a avaliação continuada, o acesso e permanência dos alunos, assim como o uso mensurado de indicadores educacionais.

<b>Curso</b>	<b>Ano/série</b>	<b>Matriculados</b>	<b>Desistentes</b>	<b>Transferidos</b>	<b>Reprovados</b>	<b>Concluintes</b>
<b>Educação Infantil</b>	Infantil 0-1 ano	37	9	2	-	26
	Infantil 2-3 anos	69	8	1	-	59
	Infantil 4-5 anos	130	-	12	-	118

### **2.13 ACOMPANHAMENTO DA FREQUÊNCIA**

O acompanhamento da frequência no Centro Municipal de Educação Infantil Vercídilio Soares de Oliveira é realizado através do Livro Registro de Classe On-line (LRCOM), diariamente pelo professor, utilizando o tablet ou computador, que permanece na secretaria da instituição sob a responsabilidade do diretor ou coordenador, sendo preenchido pelo professor diariamente de maneira fidedigna a presença, conteúdos e observação. O professor deve informar a coordenação ao registrar 3 (três) faltas consecutivas ou 5 (cinco) faltas alternadas sem justificativa, para que seja feita o contato com a família ou a justificativa das faltas. A coordenação ou direção, esgotadas os recursos da escola de busca ativa a essa família, contatos via ligações e ou mensagens, convocações para reuniões, fará o cadastro no SERP (Sistema Educacional da Rede de Proteção), encaminhando para o Conselho Tutelar para as devidas providências.

## **3. ELEMENTOS CONCEITUAIS**

### **3.1 PRINCÍPIOS TEÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO**

A concepção de Educação Infantil está alicerçada por uma concepção de homem e sociedade que carrega em si uma dimensão histórica em tempo e espaço, determinados pela dinamicidade da relação dos homens com o meio natural e social. Portanto, compete aos educadores contribuir para que as crianças apreendam os conteúdos da realidade na qual integram, bem como as experiências de gerações anteriores que são referências para as futuras aprendizagens.

A partir dos pressupostos da Teoria Histórica Cultural, a criança se relaciona com o mundo por uma atividade principal que, segundo Leontiev (10987), desempenha papel fundamental no desenvolvimento nos processos psíquicos e psicológicos dela.

Portanto, a atividade parte de uma necessidade que se constituirá de tarefas, ações e operações levando em conta a afetividade e a cognição como elemento constitutivo da personalidade.

A atividade principal ou atividade dominante refere-se de acordo com Leontiev (1978, p.293) á “[...] aquela cujo desenvolvimento condiciona-se as principais mudanças nos processos psíquicos da criança e as particularidades psicológicas da sua personalidade num dado estágio do desenvolvimento”

A partir do conceito da atividade principal, Facci (2004) destaca os principais estágios de desenvolvimento na educação infantil, sendo: Comunicação emocional – 0 a 1 ano; Atividade objetal manipulatória 1-3 anos; Jogos de papéis – idade pré-escolar – 3-6 anos.

Essa realidade nos permite afirmar que o bebê, desde os primeiros dias de seu nascimento, adquire um comportamento mediado pela interação social e, por isso, a família, os educadores e os outros que convivem com ele devem contribuir efetivamente para que seu conhecimento aconteça. Assim, a ideia de aprendizado incluir a interdependência dos indivíduos envolvidos no ato de conhecer por meio dos diversos relacionamentos (criança e criança, criança e adultos, criança e objetos, criança e ambiente social), promovendo a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, uma vez que a criança está inserida num grupo social, o que amplia sua possibilidade de apropriar-se da herança sociocultural, produzida coletivamente pela humanidade.

Alicerçados nesses pressupostos, os conhecimentos produzidos pela humanidade, gesto, desenho, fala escrita e jogo, constituem as linguagens fundamentais a serem trabalhadas nas instituições de Educação Infantil, partindo de conteúdos fundamentados na realidade da criança, nos seus interesses e conhecimentos, trabalhando o atual e o contemporâneo para estabelecer a relação com o eu passado, com o passado do seu grupo e de outros grupos. Isso porque, a partir da observação, identificação, classificação e análise dos elementos da realidade, a criança compreende sua diversidade, as diferentes funções desses elementos, as relações de interdependência e transformações, aprendendo a descrever, a representar e registrar o que acontece. A relação social permite a criança entender que todo conhecimento é produzido socialmente e, portanto, tem um significado social.

Considerando esses fatores e os conhecimentos produzidos pela humanidade, torna-se necessário que o educador domine os conteúdos e tenha clareza sobre os objetivos, para exercer uma intervenção pedagógica coerente com os pressupostos que fundamentam esse currículo, possibilitando a criança o estabelecimento de relações e a apropriação do conhecimento historicamente acumulado pela humanidade, com o intuito de resgatar propriedade de cada área do conhecimento de forma articulada. O encaminhamento da ação pedagógica pressupõe, portanto, a interferência na apropriação dos conhecimentos pela criança, desvelando os conceitos cotidianos

e promovendo a apropriação dos conteúdos científicos, sócias e culturais, de modo que a criança construa a consciência da realidade, interiorizando valores, regras, conceitos, posturas e atividades que estão no seu meio cultural. Isso poderá se concretizar de forma lúdica, por meio, por exemplo, de brincadeiras e jogos, que, além de contemplá-los com a intencionalidade explícita de ser um ato prazeroso, podem também assumir outros objetivos pedagógicos claramente definidos.

### 3.2 CONCEPÇÃO DE SUJEITO

A educação é a forma que permite o ser humano a apropriar conhecimentos, possibilitando interagir na sociedade e transformar seu espaço, costumes para viver e produzir socialmente. Conforme a concepção histórica, o ser humano é um ser em processo, que ao transformar a natureza, se transforma, produzindo história e educação.

Para Saviani:

(...) o homem não se faz homem naturalmente; ele não nasce sabendo ser homem, vale dizer, ele não nasce sabendo sentir, pensar, avaliar, agir. Para saber pensar e sentir; para saber querer, agir ou avaliar é preciso aprender, o que implica o trabalho educativo. Assim, o saber que diretamente interessa à educação é aquele que emerge como resultado do processo de aprendizagem, como resultado do trabalho educativo. Entretanto, para chegar a esse resultado a educação tem que partir, tem que tomar como referência, como matéria-prima de sua atividade, o saber objetivo produzido historicamente. (SAVIANI, 1997, p. 11-12).

O homem para sobreviver, precisa transformar a natureza, através de seu trabalho, transforma suas ações, produzindo um mundo humano, social e de educação. Assim define-se o ser humano através da produção de seus bens e no trabalho coletivo, na interação com seus pares e na organização da sociedade. O homem como um ser social, aprende e ensina na interação com seus pares, construindo enquanto sujeito valores essenciais para o convívio social.

### 3.3 CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE

A educação desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa, com cidadãos críticos, conhecedores da sua realidade e capazes de construir sua própria história, hoje ainda nos deparamos com uma grande desigualdade social, cultural e econômica. Precisamos pensar em de uma sociedade menos perversa, menos discriminatória, menos racista.

Freire (1991) propõe a criação de uma sociedade ideal:

“...criação de uma sociedade menos perversa, menos discriminatória, menos racista, menos machista que está. Uma sociedade mais aberta, que sirva aos interesses das classes populares sempre desprotegidas e minimizadas e não apenas aos interesses dos ricos, dos afortunados, dos chamados “bem-nascidos” (FREIRE, maio de 1991, apud GADOTTI, 1996, p. 103).

Assim precisamos pensar em uma sociedade como um espaço que tenha por objetivo a garantia do cumprimento dos direitos humanos, que garantam o desenvolvimento do homem integralmente na sua totalidade, sendo respeitado nas suas diferenças. A sociedade vive um permanente processo de mudança, que são construídas nas relações sociais, com isso podemos entender que a escola e suas funções que lhe é atribuída tem um contexto de transformação e motivação de uma sociedade mais justa.

### 3.4 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Pensar a educação infantil atualmente nos remete a reflexões a respeito das bases legais já instituídas para a educação infantil e a busca de novos mecanismos de superação a concepções arraigadas por sua história e práticas concretas que se instituem como obstáculos para a conquista da verdadeira identidade educativa.

A educação infantil que sempre foi tida como espaço de cuidar/educar apenas no sentido prático das palavras, visto que eram assistencialistas e não considerava, as questões de cidadania ligados aos ideais de liberdade e igualdade, após a LDB 9394/96, começa a modificar esta concepção assistencialista, atentando-se para as várias questões sobre a infância, as relações entre as classes sociais, as responsabilidades da sociedade e o papel do estado diante das crianças pequenas, mas, esta imagem fragmentada da educação infantil, contribui para a fragilidade da identidade institucional da educação da primeira infância.

De igual maneira, permitiu que seus objetivos tornassem permeáveis diante dos objetivos de outras instituições, como a da família e do ensino fundamental que de uma forma ou de outra tem influenciado na definição de seu papel educativo.

Hoje nas instituições de atendimento ao público infantil, tenta-se abordar com mais frequência a divisão dos momentos de aprendizagem e de cuidado, uma vez que a educação infantil foi vista apenas como agência cuidadora e não de ensino. Sobre isso, Krefta (2011) traz:

A escola hoje deve possuir um caráter formador, aprimorando valores e atitudes, desenvolvendo desde a educação infantil, o sentido da observação, despertando a curiosidade intelectual das crianças, capacitando-as a serem capazes de buscar informações, onde quer que elas estejam a fim de utilizá-las no seu cotidiano (KREFTA, 2011).

No desenvolvimento do trabalho diário como prática pedagógica na educação infantil, destacamos a estrutura básica das atividades cotidianas como rotina que possibilitará o desenvolvimento prático do planejamento do educador entre eles, as ações de cuidar e educar. O professor deve estar atento ao espaço disponibilizado e os materiais utilizados, pois a brincadeira deve ser dirigida e com um propósito de aprendizado, mesmo que seja espontânea. A Base

Nacional Comum Curricular (2017) traz conceitos importantes sobre os direitos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil, como tais:

Brincar de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), de forma a ampliar e diversificar suas possibilidades de acesso a produções culturais. A participação e as transformações introduzidas pelas crianças nas brincadeiras devem ser valorizadas, tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seus conhecimentos, sua imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BRASIL, 2017).

O ato de brincar por si só possibilita uma imensa e abrangente aprendizagem, pois torna o conhecimento algo interessante que instiga a sempre buscar mais. A partir do brincar, a criança exercita a imaginação e assimila a realidade com a brincadeira, formando sua identidade e se entendendo como indivíduo social. Leal (2003) que estudou o brincar na pré-escola baseado na teoria Histórico-cultural aponta:

Por meio da brincadeira, a criança elabora conceitos, constrói conhecimentos, produz e reproduz modelos historicamente datados. Os conhecimentos produzidos e os conhecimentos repassados para as crianças, assimilados por meio do brincar, podem auxiliá-las a aumentar seu repertório de conhecimentos, como os corporais, os cognitivos, os sociais, entre outros. (LEAL, 2003, p.32).

Tendo o dever de estar inserido no projeto educativo, o brincar oportuniza atividades em que as habilidades, tanto as físicas quanto as mentais, podem ser praticadas e repetidas, tantas vezes quanto for necessário para que desenvolva a confiança e o domínio de conceitos. A qualidade de qualquer brincar dependerá em parte da quantidade e da variedade daquilo que é oferecido.

Um fator de suma importância a ser considerado, é que, no momento das brincadeiras o educador deve estar intervindo e mediando moderadamente as crianças em relação aos seus anseios e dúvidas, diante de si e das outras crianças. A interação. Segundo Vygotsky (2006) O que a criança pode fazer hoje com o auxílio dos adultos poderá fazê-lo amanhã por si só.

Com base no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) a instituição de Educação Infantil, é familiar, afetuosa, cuidadosa, tem suas próprias leis, rotinas, organização, escolhas e objetivos, visando o bem-estar das crianças, de modo que elas se sintam seguras e orientadas no período em que convivem com outras crianças e com adultos, que coletivamente procuram atendê-las da melhor maneira possível. Assim, a organização deste grupo se dá considerando as suas necessidades e desejos, que lhe são peculiares, e, através das atitudes dos adultos sintam-se seguras, confiantes, queridas, estimuladas, desafiadas, orientadas, de modo que tanto os adultos quanto as crianças sejam companhias prazerosas e estimulantes uns para os outros.

Alguns aspectos importantes devem ser considerados, observados e providenciados dentro da rotina de trabalho, que são: o tempo e espaço de relação em que deverão ser selecionadas e hierarquizadas as atividades junto às crianças, sem, no entanto, deixar de prestar atenção, no sentido de saber se estas atividades estarão indo de encontro com a necessidade e desejos das crianças. Estando as crianças dispostas por faixa etária, é possível realizar o acompanhamento das diferentes fases de desenvolvimento e fases vividas pelas crianças ali atendidas. As pessoas que trabalham na instituição de educação infantil desempenham papel fundamental no processo de desenvolvimento infantil, pois têm a responsabilidade de cuidar/educar as crianças de 0 a 6 anos, atuando como mediadores entre as crianças e o mundo que as cerca. Ao organizarem todo o trabalho pedagógico a ser realizado na instituição, os educadores cooperam para que crianças compreendam o meio em que vivem e as normas da cultura na qual estão inseridas, proporcionando às crianças, experiências significativas que contribuem para o seu desenvolvimento. Neste sentido, a participação do adulto no processo ensino-aprendizagem da criança, possibilita que adquiram confiança e segurança em si mesma, sendo capazes de fazerem tentativas e realizar suas atividades de maneira mais autônoma. Nesta relação educador/criança, é importante que aconteça um relacionamento de forma igualitária, onde todas as crianças se sintam amadas, respeitadas e valorizadas dentro de suas potencialidades, e, ao educador, cabe também impor limites que são importantes neste momento e também para toda a vida.

Os espaços de aprendizagem na educação infantil devem ser pensados e planejados para que aconteçam de forma lúdica e prazerosa, onde o trabalho ali realizado respeite o período de adaptação e integração criança/criança, criança/educador, criança/instituição, criança/família, garantindo maior tempo de adaptação para a criança que tenha esta necessidade, onde os educadores devem agir sempre com clareza em relação a cada atitude a ser tomada. Nesta etapa da educação infantil, é extremamente necessário que as famílias e educadores tenham comunicação constante, pois o desenvolvimento das crianças num processo mediado social e culturalmente favorece o seu crescimento pessoal.

Nestes contextos, as crianças assumem papéis, estabelecem algumas interações e participam de padrões de condutas cada vez mais complexos, de maneira que incorporam, aos poucos, elementos próprios de sua cultura, à medida que encontram pessoas que lhes direcionem, deixando-as participarem e seguirem em direção à autonomia, e, dessa forma, o seu desenvolvimento pessoal será um fato inseparável da socialização. A integração em contextos diferenciados possibilitará à criança um desenvolvimento amplo e integral, pois terá acesso a diferentes tipos de aprendizagens, que contribuirão para a sua formação como pessoa.

Nesta perspectiva, o contato entre família/educador é uma questão primordial, que convém cuidar e fazer funcionar, pois, permitem um conhecimento progressivo dos agentes educadores da

criança, ajudam os pais e as mães a tranquilizarem-se e a verem com segurança a estada do seu filho ou filha na instituição, possibilita a própria criança a ver que as pessoas adultas significativas a ela têm coisas a dizer-lhe. Também permite ao educador a concretização do objetivo geral que é compartilhar a ação educativa em âmbitos específicos, como: conhecimento da criança, estabelecimento de critérios educativos comuns, oferecer modelos de intervenção e relação com as crianças, bem como, ajudar a conhecer a função educativa da instituição.

De extrema importância para a aprendizagem da criança é a relação entre família e escola. Os frutos do bom relacionamento conjunto entre educadores e familiares são perceptíveis na educação infantil uma vez que educar vai além do conhecimento formal.

A parceria família escola é fundamental para que ocorram os processos de aprendizagem e crescimento de todos os membros deste sistema, 30 uma vez que a aprendizagem não está circunscrita à conteúdos escolares (BARTHOLO, 2001, p. 23).

Toda criança adentra a instituição escolar com uma história de vida, o professor deve levar em conta sua realidade para a partir dali suceder os conteúdos e gerar o conhecimento através de estratégias tomadas de acordo com a vivência e contato com a família.

### **3.5 CONCEPÇÃO DE PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

A Educação Infantil foi finalmente instituída pela Lei 9394/96 que estabeleceu as novas Diretrizes e Bases para a Educação Nacional. O atendimento de crianças de até três anos de idade e de 04 a 06 em pré-escolas é considerado a partir desse marco legal, a primeira etapa da escolarização básico sendo um direito da criança e da família e respectivamente um dever do Estado. Com isso há uma concretização de práticas educativas intencionais com ações orientadas para a criança.

A educação inclui elementos culturais, políticos, econômicos e tecnológicos, o ensino, portanto deve contribuir para a construção de competências e habilidades a partir de experiências propostas, buscando o desenvolvimento onde o professor e aluno, sejam sujeitos de um processo de desenvolvimento, pois necessitam de mediação das experiências e saberes para que ocorra a sistematização da aprendizagem. Assim o professor precisa criar oportunidades para que o aluno se desenvolva integralmente, direcionando o trabalho pedagógico.

O processo de ensino-aprendizagem na educação infantil precisa levar em consideração o estabelecido pela DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009, tem como seus eixos estruturantes as interações e a brincadeiras. Através do brincar, a criança faz a leitura do mundo e aprende com ele, a brincadeira tem como objetivo explorar sentimentos e valores, desenvolvendo suas habilidades.

(...) as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p. 35).

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem a criança como:

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

É muito importante acompanhar as práticas e as aprendizagens das crianças, levando em consideração a conquista da criança, seus avanços, suas dificuldades, procurando sempre registrar para acompanhar o desenvolvimento, procurando avaliar para garantir uma reorganização do desenvolvimento da aprendizagem de todas as crianças.

### **3.6 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM**

A avaliação é um processo contínuo, entendido como um conjunto de ações que auxiliam o educador a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecida e ajustar sua prática as necessidades colocadas pelas crianças. É um elemento indissociável do processo educativo que possibilita o educador definir critérios para planejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças.

Essa tem como função acompanhar, orientar, regular, redirecionar esses processos como um todo. É importante ressaltar que para poder acompanhar e ter uma visão de como estão as crianças observa-se, o seu desenvolvimento. É preciso que o educador tenha consciência que é pela interação em atividades movidas pelo afeto que a criança se desenvolve.

A observação e o registro se constituem nos principais instrumentos de que o educador dispõe para apoiar sua prática. Por meio deles o educador pode registrar, contextualmente os processos de aprendizagem das crianças, a qualidade das interações estabelecidas com outras crianças, funcionários e com o educador.

O registro diário de suas observações, impressões, ideias, entre outros, é considerado um rico material de reflexão e ajuda no planejamento educativo. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, sancionada em dezembro de 96, estabelece na seção II, referente à Educação Infantil, artigo 31 que: a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. No que se refere às crianças, a avaliação deve permitir que elas acompanhem suas conquistas, suas dificuldades e suas

possibilidades ao longo de seu processo de aprendizagem. Para que isso ocorra, o educador deve compartilhar com elas as observações que sinalizam seus avanços e suas possibilidades de superação das dificuldades. O educador deve ter consciência da forma como a avaliação é compreendida, na instituição e por ele próprio que será de fundamental importância para que a criança possa construir uma representação positiva da mesma.

A avaliação também é um excelente instrumento para que a instituição possa estabelecer suas prioridades para o trabalho educativo, identificar pontos que necessitam de maior atenção e reorientar a prática pedagógica, definindo o que, por que, como e quando avaliar, em consonância com os princípios educativos que elege a avaliação de forma sistemática e continua tendo como objetivo principal a melhoria da ação educativa.

### 3.7 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA

Ao longo da história a concepção de infância foi sendo moldada, sofrendo alterações significativas, pois, durante muito tempo a criança foi vista como um adulto em miniatura.

Os conceitos sobre a infância variam conforme o tempo e o espaço em que se vive. Segundo Stearns (2006) algumas características são tidas como universais. Toda criança é dotada de fragilidade, necessitando de atenção e cuidados especiais, como alimentação e cuidados físicos, requerendo esses cuidados durante muito tempo. Principalmente por este fator, que elas são vistas como seres diferentes dos adultos, precisando ser preparadas para fases posteriores de sua vida. Contudo essas características nem sempre foram totalmente respeitadas. Durante muito tempo não podiam conviver em sociedade, muitas delas morriam, pois não eram oferecidas as devidas condições de saúde e higiene.

Esse quadro só começou a ser mudado nos séculos XVII e XVIII quando as crianças começaram a serem vistas de outra maneira. Atualmente, a forma de se ver a infância está demonstrada no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (Brasília, 1998), que vem assegurar que “as crianças possuem uma natureza singular, que as caracterizam como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio”. A partir deste período em que se alcançou uma consciência sobre a importância e a necessidade das experiências da primeira infância é que foram criados programas e políticas que visassem requerer e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças, que agora passariam a ter um lugar em evidência na sociedade.

A infância é um período da vida do ser humano que vai desde o nascimento até a adolescência. Este tempo é destinado ao desenvolvimento integral da criança e tem características próprias como curiosidade, imaginação, descoberta, criatividade e ludicidade que vão preparar estes pequenos cidadãos para as próximas etapas de suas vidas. Neste período ela tem o direito de

ser criança, brincar, imaginar, experimentar, criar, falar e ser ouvida, ter amizades, fazer escolhas, ter contato com o mundo que a cerca, rir, chorar, conhecer-se e ao outro, relacionando-se e expressando-se de diversas formas. Segundo os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil – volume I, desde que nasce a criança tem um papel embasado na lógica histórica x cultura da sociedade onde está inserida: “A criança não é uma abstração, mas um ser produtor e produtivo da história e da cultura”. Assim, ela tem direito a vida, a educação e a ser respeitada por todos.

Dentro desta visão de infância o CMEI Vercidílio Soares de Oliveira, pretende proporcionar aos seus educandos não somente os cuidados cotidianos necessários ao seu desenvolvimento biológico, mas oportunizar um espaço, um atendimento e uma metodologia de aprendizagem que juntos preparem as crianças para conquistas futuras.

### **3.8 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO**

Dentre as premissas do CMEI destaca-se a conquista da autonomia do educando, o trabalho independente e a emancipação humana. Para esta conquista essencial a vida do educando no ambiente escolar as ações da escola as regras e combinados são discutidos, analisados e avaliados constantemente na instituição de ensino, conforme consta no regimento escolar.

Desde fevereiro de 2005, a AMOP - Associação dos Municípios do Oeste do Paraná, juntamente com os secretários municipais de educação da Região Oeste, em discussão a respeito do planejamento das ações para 2005, estabeleceu a construção dos referenciais curriculares para as escolas municipais, como uma das metas a serem atingidas, visto que os documentos elaborados pela SEED atendiam mais as especificidades dos anos finais do Ensino Fundamental.

No início foram organizados grupos de trabalho para a elaboração de proposta para as diversas disciplinas, houve a realização de seminários, onde estiveram presentes os representantes das equipes de ensino das secretarias municipais de educação, cuja discussão abrangeu temas referentes à concepção de homem, de sociedade, de conhecimento e a respeito da função da escola.

Dando continuidade aos trabalhos de discussão realizaram-se reuniões por grupos, por disciplinas orientadas por profissionais da SEMED que atuaram na elaboração das diretrizes para as escolas estaduais do Paraná, enfatizando metodologias e concepções de cada disciplina. Os estudos e discussões realizadas aconteceram em momentos distintos, abrangendo todas as disciplinas do Ensino Fundamental, a Educação Infantil, Educação Especial, Educação no/do Campo, etc.

Já em 2006, no decorrer de todo este processo coletivo, houve a preocupação de envolver o maior número possível de educadores da região, e a partir da contribuição dos educadores dos

municípios envolvidos, iniciou-se a elaboração do currículo por nove grupos de trabalho, tendo como base os pressupostos definidos em 2005. Esta nova discussão/elaboração do currículo básico veio de encontro com as perspectivas do ensino de nove anos, que sugeriu nova organização no ensino.

A implementação de uma política de educação municipal exige conhecer as condições, limites, possibilidades, expectativas e necessidades a serem discutidas e pré/definidas. Este documento construído a partir da participação coletiva e intencional almeja produzir mudanças quantitativo/qualitativa, onde as proposições ali compostas foram aplicadas nas escolas por dois anos, com o intuito de perceber necessidades de retomada nas discussões, para então proceder a implementação da mesma.

Também, seguimos a Proposta Pedagógica Curricular-Educação Infantil da AMOP, a LDB 9394/96 e os parâmetros Curriculares Nacionais como documentos norteadores das ações pedagógicas desenvolvidas na rede municipal de ensino.

A Resolução nº 02/17 CNE/CP, de 22 de dezembro de 2017, estabeleceu direitos essenciais de aprendizagem na Educação Infantil, sendo eles o direito a conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, os quais devem perpassar todos os campos de experiências que organizam as práticas pedagógicas na Educação Infantil, na condição de direitos que devem ser garantidos à criança.

Os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento, a legislação define:

Art. 20. São considerados direitos de aprendizagem e desenvolvimento no âmbito da Educação Infantil:

conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas;

brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliar e diversificar seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;

participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador, quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolver diferentes linguagens e elaborar conhecimentos, decidir e se posicionar em relação a eles;

explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia;

expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens;

conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas

experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário, com a finalidade de desenvolver, gradativamente, sua consciência sobre as relações com seu corpo e as necessidades primárias de manutenção da vida e as relações com o próximo e com os grupos de convívio social, dentro de princípios de atenção, respeito e colaboração. (PARANÁ, 2018, p. 13).

A Deliberação nº 03/18 de 23/11/18, do CEE/PR, por sua vez, instituiu o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, com incidência nas instituições vinculadas ao Sistema Estadual de Ensino do Paraná, definindo que, nas instituições que ofertam a Educação Infantil, ao tratar das áreas do conhecimento e dos componentes curriculares, “as interações e brincadeiras que possibilitam aprendizagens, desenvolvimento e socialização” (PARANÁ, 2018, p. 12) são eixos norteadores da Educação Infantil, reafirmando o exposto na Resolução nº 05/09 do CNE/CEB, de 17 de dezembro de 2009, a qual fixou as diretrizes para a Educação Infantil, em âmbito nacional, determinando que as interações e a brincadeira estivessem contempladas como eixos norteadores do Projeto Político Pedagógico das instituições de Educação Infantil.

A BNCC e currículos têm papéis complementares para segurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação. São essas decisões que vão adequar as proposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos. Essas decisões, que resultam de um processo de envolvimento e participação das famílias e da comunidade, referem-se, entre outras ações, a:

- Contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas;
- Decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;
- Selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.;
- Conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os alunos nas aprendizagens;
- Construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos;

- Selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender;
- Criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de formação docente que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem;
- Manter processos contínuos de aprendizagem sobre gestão pedagógica e curricular para os demais educadores, no âmbito das escolas e sistemas de ensino.

Essas decisões precisam, igualmente, ser consideradas na organização de currículos e propostas adequados às diferentes modalidades de ensino (Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, Educação a Distância), atendendo-se às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais. No caso da Educação Escolar Indígena, por exemplo, isso significa assegurar competências específicas com base nos princípios da coletividade, reciprocidade, integralidade, espiritualidade e alteridade indígena, a serem desenvolvidas a partir de suas culturas tradicionais reconhecidas nos currículos dos sistemas de ensino e propostas pedagógicas das instituições escolares. Significa também, em uma perspectiva intercultural, considerar seus projetos educativos, suas cosmologias, suas lógicas, seus valores e princípios pedagógicos próprios (em consonância com a Constituição Federal, com as Diretrizes Internacionais da OIT – Convenção 169 e com documentos da ONU e Unesco sobre os direitos indígenas) e suas referências específicas, tais como: construir currículos interculturais, diferenciados e bilíngues, seus sistemas próprios de ensino e aprendizagem, tanto dos conteúdos universais quanto dos conhecimentos indígenas, bem como o ensino da língua indígena como primeira língua.

É também da alçada dos entes federados responsáveis pela implementação da BNCC o reconhecimento da experiência curricular existente em seu âmbito de atuação. Nas duas últimas décadas, mais da metade dos Estados e muitos Municípios vêm elaborando currículos para seus respectivos sistemas de ensino, inclusive para atender às especificidades das diferentes modalidades. Muitas escolas públicas e particulares também acumularam experiências de desenvolvimento curricular e de criação de materiais de apoio ao currículo, assim como instituições de ensino superior construíram experiências de consultoria e de apoio técnico ao desenvolvimento curricular. Inventariar e avaliar toda essa experiência pode contribuir para aprender com acertos e erros e incorporar práticas que propiciaram bons resultados.

Por fim, cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar os currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Na BNCC, essas temáticas são

contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada. (BRASIL, 2017, pg. 18 a 21).

O currículo escolar, por sua vez, expressa uma organização por campo de experiências na Educação Infantil, respeitando o objeto de estudo das diferentes áreas. Contudo busca avançar na superação dos limites que, costumeiramente se instala no ato de planejar a ação docente quando pautada por uma visão linear ou fragmentada. “É nessa direção que a afirmativa de que são os fins a atingir que determinam os métodos e processos de ensino aprendizagem” assume especial relevância, pois sem essa clareza, sem essa definição, quaisquer procedimentos e possivelmente, quaisquer resultados serão aceitos como viáveis e justificados mediante as condições existentes, retirando da instituição escolar parte significativa de sua responsabilidade frente a transmissão-assimilação do saber sintetizado, que é o pressuposto fundamental para que a instituição escolar cumpra a função social, de contribuir para emancipação humano.

### **3.9 CONCEPÇÃO GESTÃO DEMOCRÁTICA**

A democracia propriamente dita não tem muito significado no contexto escolar quando praticada isoladamente, ela só faz sentido quando observada num processo de democratização social. É fundamental que haja uma compreensão maior por parte de gestores escolares da necessidade de unir esforços para a construção coletiva e fortalecimento das instâncias colegiadas que oferecem suporte ao estabelecimento de ensino, garantindo uma educação de qualidade e inclusiva.

Os princípios da gestão democrática devem observar os mecanismos legais e institucionais que garantem a participação social no planejamento e elaboração das políticas públicas educacionais, gerando escolhas significativas conforme os princípios da Constituição Federal de 1988, a LDB (9394/96) – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Plano Nacional da Educação, onde fica claro que toda a comunidade escolar (pais, professores, alunos e funcionários) deve ter participação efetiva durante todos os momentos escolares.

A gestão democrática vem de encontro qualidade da educação, pois a escola cria vínculos com a comunidade em que se encontra, elaborando seu currículo, planejamento e planos de ação de acordo com as necessidades locais e regionais, integrando os objetivos, ações e metas coletivamente, de forma a aprimorá-las para o bem comum.

O gestor da escola deve possuir os conhecimentos pedagógicos necessários para garantir uma boa articulação das políticas educacionais vigentes, que subsidiem a construção de um Projeto Político Pedagógico democrático e participativo, visto que sua atuação está interligada a totalidade

da escola, vindo a pensar ações que garantam a formação futura dos alunos, neste sentido, o envolvimento de toda a comunidade escolar faz-se necessário.

### **3.10 A EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO E EDUCAÇÃO ESPECIAL**

A educação é fundamental para a formação do homem; as relações sociais que se desenvolvem na escola devem favorecer a solidariedade humana e o reconhecimento das diferenças.

A escola é um espaço onde é propiciado ao aluno o desenvolvimento de suas capacidades e habilidades acadêmicas favorecendo a compreensão dos fenômenos sociais e culturais. O processo educativo materializa-se pela mediação do professor e do conhecimento e a relação educador educando é vista como um processo interativo e cooperativo.

Nesta perspectiva a prática vem demonstrando que a maioria dos educandos com deficiência são capazes de construir seu conhecimento e interagir socialmente com as demais pessoas, mesmo que de forma limitada.

De acordo com a deliberação nº. 02/03, no capítulo 1 da educação Especial, no art. 1º, parágrafo único, esta modalidade assegura educação de qualidade a todos os alunos com necessidades educacionais especiais, em todas as etapas da educação básica, e apoio, complementação e/ou substituição dos serviços educacionais regulares, bem como a educação profissional para o ingresso e progressão no trabalho, formação indispensável para o exercício da cidadania.

Neste sentido, entende-se por necessidades educacionais especiais, problemas de aprendizagem apresentados pelos alunos, em caráter temporário ou permanente, e, que demandem recursos e apoios especializados, onde escola deverá proporcionar atendimento diversificado com o objetivo de superação e/ou remoção das barreiras para a aprendizagem.

O objetivo principal do atendimento à educandos com deficiência é a integração às classes comuns, proporcionando aos alunos condições que favoreçam o desenvolvimento global de suas potencialidades, visando a aprendizagem, auto realização, integração social e independências para possibilitar seu retorno ao ensino regular.

Os aspectos perceptivos, cognitivos e sociais não podem ser perdidos de vista, trabalhando estes aspectos de modo integrado com outros agentes sociais, com o objetivo de inserção no mercado de trabalho.

Com este objetivo a Educação Especial é uma modalidade da educação escolar, onde assegura um conjunto de recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os

serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da educação básica.

A educação especial é concebida como o conjunto de conhecimentos onde o professor da educação especial deve utilizar métodos, técnicas, procedimentos didáticos e recursos pedagógicos especializados e, quando necessário, equipamentos e materiais didáticos específicos, conforme série/etapa da educação básica, para que o aluno tenha acesso ao currículo da base nacional comum, utilizando-se de tecnologias, recursos humanos e materiais didáticos que devem atuar na relação pedagógica para assegurar resposta educativa de qualidade às necessidades educacionais especiais.

A proposta da educação inclusiva visa uma escola com ensino de qualidade para todos, sendo entendida como um espaço não apenas de transmissão de conhecimentos, mas sim, espaço, onde as diferenças façam parte do cotidiano escolar, oportunizando e valorizando cada um em sua especificidade.

#### **4. ELEMENTOS OPERACIONAIS**

##### **4.1 PREMISSAS DO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL VERCÍDILIO SOARES DE OLIVEIRA.**

Dentre as premissas do Centro Municipal de Educação destaca-se a conquista, essencial a vida do educando, o ambiente, as regras e as ações da escola deverão ser constantemente discutidos, pensados, analisados e avaliados para dar oportunidades concretas aos educandos de conquistar a autoconfiança, autodeterminação, autoestima e autonomia, elementos esses imprescindíveis ao gerenciamento de suas habilidades, competências e para sua emancipação.

O Centro Municipal de Educação Infantil Vercidilio Soares de Oliveira, segue o Regimento Escolar, que estrutura, define, regula e normatiza as ações da Instituição de Ensino.

A construção é coletiva, com a participação de toda a comunidade escolar e em consonância com o Projeto Político Pedagógico e tudo o que ocorre na prática deve ser regulamentado nele. De acordo com o regimento escolar, as regras e combinados são constantemente discutidos, analisados e avaliados na instituição de ensino.

Conforme Regimento Escolar (2019) cabe aos pais, alunos, professores e equipe de apoio ser respeitado em suas opiniões, participar das ações e sugerir, mantendo relações de cooperação e de afirmação da gestão democrática. Os direitos e deveres constam no regimento escolar.

## 4.2 ORGANIZAÇÃO DA HORA-ATIVIDADE NO HORÁRIO ESCOLAR, CRONOGRAMA E PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS.

A hora atividade é desenvolvida na educação infantil, com 13h20 semanais, sendo um total de 33% de 40 horas para os professores de educação infantil. No decorrer da hora-atividade o (a) professor (a) desenvolve suas atividades de estudo, planejamento e avaliação envolvendo o planejamento de aula e grupo de estudo com aperfeiçoamento da teoria com a prática, conforme determina a LDB 9394/96, e seguindo o Currículo Básico da AMOP.

Na hora atividade do professor regente, serão aplicadas aulas de diversas disciplinas como: Traços, sons, cores e formas; e Corpo, gesto e movimento, contemplando os campos de experiência.

Quadro de distribuição de hora atividade:

<b>Matutino</b>				
<b>Segunda-feira</b>	<b>Terça-feira</b>	<b>Quarta-feira</b>	<b>Quinta-feira</b>	<b>Sexta-feira</b>
Infantil 1A (4h)	Infantil 1A (2h40) 1h20 (H.A)	Infantil 2A (4h)	Infantil 2A (2h40) 1h20 (H.A)	H.A (Inf. 1A e 2A) - (4h)
Infantil 4A (4h)	Infantil 4A (2h40) 1h20 (H.A)	Infantil 4B (4h)	Infantil 4B (2h40) 1h20 (H.A)	H.A (Inf. 4A e 4B) - 4h
Infantil 3A (4h)	Infantil 3A (2h40) 1h20 (H.A)	Infantil 5A (4h)	Infantil 5B (2h40) 1h20 (H.A)	H.A (Inf. 3A e 5A) - 4h

<b>Vespertino</b>				
<b>Segunda-feira</b>	<b>Terça-feira</b>	<b>Quarta-feira</b>	<b>Quinta-feira</b>	<b>Sexta-feira</b>
Infantil 1B (4h)	Infantil 1B (2h40) 1h20 (H.A)	Infantil 2B (4h)	Infantil 2B (2h40) 1h20 (H.A)	H.A (Inf. 1B e 2B) - (4h)
Infantil 3B (4h)	Infantil 3B (2h40) 1h20 (H.A)	Infantil 4C (4h)	Infantil 4C (2h40) 1h20 (H.A)	H.A (Inf. 3B e 4C) - 4h
Infantil 5C (4h)	Infantil 5C (2h40) 1h20 (H.A)	Infantil 5B (4h)	Infantil 5B (2h40) 1h20 (H.A)	H.A (Inf. 5C e 4D) - 4h

## 4.3 FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS

Os docentes de Educação Infantil devem ser formados em curso de nível superior admitido como formação mínima à oferecida em nível médio (magistério, Normal Superior e/ou Pedagogia).

A formação do profissional da Educação Infantil bem como a dos demais funcionários, será pautada pelos princípios gerais e orientações expressas pela Lei 9394/96 (LDB, artigos 67, 69,70).

Os cursos ofertados para o atendimento das necessidades dos profissionais atuantes, nos mais variados âmbitos como: capacitação para as professoras, capacitação para merendeiras, zeladoras e etc., são organizados pela Secretaria de Educação em parceria com a AMOP, após sugestões dos profissionais da rede, também à participação em cursos oferecidos pelo Núcleo Regional de Educação.

A Formação Continuada é garantida em calendário escolar e segue cronograma anual já pré-estabelecido pela Secretaria de Educação em cada ano letivo. Esta formação tem como fundamento à associação entre teorias e práticas, visando à qualidade do ensino. Assim, a concepção de Educação Infantil explicitada nos princípios gerais, sobrepõe a necessidade de formação e profissionalização atualizada dos integrantes desta instituição, considerando à indissociabilidade tanto nos termos de avanço na escolaridade, quanto à progressão da carreira. O currículo de formação inicial do profissional de Educação Infantil deve contemplar conhecimentos científicos básicos para a formação do cidadão como um todo.

#### **4.4 ESTRATÉGIAS DO CMEI PARA ARTICULAÇÃO COM A FAMÍLIA E COMUNIDADE**

São realizadas reuniões mensais e extraordinárias com os pais, além de palestras formativas e educativas, eventos e apresentações em algumas datas comemorativas que merece destaque, com o objetivo de mostrar à comunidade e aos pais, o trabalho desenvolvido pelos educadores com as crianças. No Centro de Educação Infantil Vercidilio Soares de Oliveira, realizamos também reuniões por turma para, obtermos um maior contato com as famílias e estarmos repassando informações a respeito do andamento dos nossos trabalhos, tanto no que se refere ao comportamento/atitude da criança como, no desenvolvimento pedagógico, pois, entendemos que temos a obrigação de proporcionar condições adequadas para promover o bem estar da criança, o seu desenvolvimento físico, motor, intelectual, emocional, moral e social, a ampliação de suas experiências e estimular o interesse da criança pelo processo do conhecimento do ser humano, da natureza e da sociedade.

Com estes encontros ou reuniões, estaremos propiciando e complementando a ação da família e da comunidade no processo educativo desta Instituição.

O grupo de monitores, professores e funcionários se reúnem mensal ou quinzenalmente para reuniões administrativas com discussões, troca de experiências, estudos e elaboração do planejamento que poderão ser bimestrais ou mensais.

#### **4.5 ORGANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

O Centro Municipal de Educação Infantil Vercidilio Soares de Oliveira conta com o apoio do atendimento educacional especializado (AEE), para apoiar os professores a incluir as crianças com deficiência na educação infantil, o atendimento auxilia o professor a identificar, organizar e elaborar recursos pedagógicos e acesso das atividades em sala de aula.

Conforme a Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015 em seu artigo 27:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015).

A legislação assegura os direitos das pessoas com deficiência e sua socialização, assim o atendimento educacional especializado (AEE) auxilia no acolhimento das crianças, seus pais e professores com reuniões e encontros para realizar um trabalho em conjunto. O apoio oferecido pela educação especial é igual dado aos outros alunos, cada um com sua particularidade, se necessário o aluno receberá atendimento pelo professor de apoio.

#### **4.6 AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS**

A aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017 trouxe algumas mudanças para a Educação Infantil que devem impactar, também, a maneira como as crianças são avaliadas. Entre as diretrizes da Base estão a definição de seis direitos de aprendizagem (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se) e uma nova organização do currículo que coloca a criança como protagonista do processo educativo. Assim com os objetivos e habilidades que traz a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os professores e coordenadores terão mais clareza sobre o que as crianças de 0 a 5 anos precisam desenvolver.

O desenvolvimento das crianças precisa contemplar os direitos de aprendizagem e a evolução individual sendo necessária uma observação cautelosa do cotidiano dos pequenos para planejar intervenções que levem em conta as orientações e as necessidades de cada turma.

O professor precisa criar mecanismos de avaliação para acompanhar o desenvolvimento da criança e sua didática em sala de aula, através de registros diários e observações do dia a dia, para que possa desenvolver uma organização do espaço e do material possibilitando novas aprendizagens. O coordenador pode auxiliar os professores com intervenções para garantir que os direitos previstos na Base sejam alcançados.

#### **4.7 AÇÕES PARA MELHORIA DA APRENDIZAGEM**

- Criar mecanismos para melhorar o clima escolar, um ambiente favorável à educação melhora o rendimento do aluno.
- Cuidar da qualidade e do acesso à Educação Infantil, as crianças que frequentam a Educação Infantil possuem resultados positivos em seu desenvolvimento escolar.
- Promover um trabalho que proporcione a criança interações e brincadeiras, proporcionando o desenvolvimento integral da criança.
- Participar ativamente de Formação Continuada, pois as formações profissionais constantes tornaram-se meios de promover o acompanhamento do fazer pedagógico.
- Articular as etapas da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, esse momento auxilia o aluno a conhecer o meio no qual está inserido.

#### **4.8 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO, PROMOÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO.**

A forma de avaliação na Educação Infantil, sem caráter de promoção para o Ensino Fundamental, é através de parecer descritivo. A avaliação acontecerá semestralmente através de conselho de classe e relatório especificando o nível de desenvolvimento que a criança se encontra, para que haja continuidade no processo de aprendizagem.

Cabe ao educador selecionar determinadas produções das crianças ao longo de um período para obter sua aprendizagem. Cabe aos pais acompanhar o processo de aprendizagem de suas crianças, inteirando-se dos avanços e conquistas, compreendendo os objetivos e as ações desenvolvidas pela instituição.

O Ministério da Educação, no texto "Educação Infantil: Subsídios para a construção de uma sistemática de avaliação" explicita:

"A avaliação será sempre da criança em relação a si mesma e não comparativamente com as outras crianças. O olhar que busca captar o desenvolvimento, as expressões, a construção do pensamento e do conhecimento (etc.) deve identificar, também, seus potenciais, interesses, necessidades, pois, esses elementos serão cruciais para a professora planejar atividades ajustadas ao momento que a criança vive. A avaliação ocorre permanentemente e nunca como ato formal de teste, comprovação, atribuição de notas e atitudes que sinalizem punição." (pag. 14).

Na avaliação existe uma dificuldade de compreender a criança como sujeito histórico e social, o professor precisa acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem da criança e não se prender no que a criança é ou não capaz de fazer, não tornando a avaliação um meio de comprovação de resultados.

#### **4.9 OFERTA DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E/OU NÃO OBRIGATÓRIO**

O CMEI Vercidilio Soares de Oliveira oferta o estágio obrigatório e não obrigatório conforme a Lei nº 11788/08, Decreto nº 8654/2010 e Instrução Normativa nº28/2010-SUED/SEED. Tendo em vista as necessidades do aluno/acadêmico para nível de titulação ou da instituição que conforme a demanda de alunos. Sendo que o estagiário é sempre recebido e supervisionado pela coordenação pedagógica e acompanhado pelo professor regente.

O estágio obrigatório ou não obrigatório, concebido como procedimento didático-pedagógico e como ato educativo intencional, é atividade pedagógica de competência da instituição de ensino e será planejado, executado e avaliado em conformidade com os objetivos propostos para a formação profissional dos estudantes, com os objetivos previstos no Projeto Político-Pedagógico e descritos no Plano de Estágio do estagiário.

O professor orientador, no caso de estágio não obrigatório, deverá aferir mediante relatório, as condições para a realização do estágio firmadas no Plano de Estágio e no Termo de Convênio.

O estágio deverá ser desenvolvido com a mediação de professor orientador especificamente designado para essa função, o qual será responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades. Sendo que a carga horária não deve ultrapassar o que é decretado pela lei.

Segundo Pimenta:

O reducionismo dos estágios às perspectivas da prática instrumental e do criticismo expõe os problemas na formação profissional docente. A dissociação entre teoria e prática aí presente resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, o que evidencia a necessidade de explicitar porque o estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática). (PIMENTA, 2009, p.41).

#### **4.10 ATIVIDADES E PROGRAMAS QUE AMPLIAM A JORNADA ESCOLAR**

O Centro Municipal de Educação Infantil Vercidilio Soares de Oliveira não oferta atividades que ampliam a jornada escolar.

#### **4.11 PROPOSTA DE PREVENÇÃO DA DISTORÇÃO DE IDADE/ANO**

A distorção idade-ano é a proporção de alunos com mais de 2 anos de atraso escolar. Pela legislação que organiza a oferta de ensino no país (Lei 9.394/1996), a criança deve ingressar aos 6 anos no 1º ano do ensino fundamental e concluir a etapa aos 14. Na faixa etária dos 15 aos 17 anos, o jovem deve estar matriculado no ensino médio. O valor da distorção é calculado em anos e representa a defasagem entre a idade do aluno e a idade recomendada para a série que ele está

cursando. O aluno é considerado em situação de distorção ou defasagem idade-ano quando a diferença entre a idade do aluno e a idade prevista para a série é de dois anos ou mais.

#### **4.12 ATENDIMENTO DOMICILIAR/HOSPITALAR**

Receberão atendimento educacional os alunos que estejam internados por tempo prolongado para tratamento de saúde ou domiciliar, conforme o que garante a Lei 13.716/18, publicada no Diário Oficial da União. Ficando a critério da Secretaria Municipal de Educação a disponibilização e meios necessários para esse atendimento.

#### **4.13 PROPOSTA DE PREVENÇÃO E COMBATE A EVASÃO ESCOLAR**

Conforme observado na Meta XIV, § 14.6 do Plano Municipal de Educação, “Incentivar a busca ativa de jovens fora da escola pertencente aos segmentos populacionais considerados, em parceria com as áreas de assistência social, saúde e proteção à juventude”.

No momento não há casos de evasão escolar, porém caso ocorra será necessário mapear e identificar as crianças, que estão fora da escola ou em risco de evasão, identificar as causas da exclusão, criar subsídios, a partir dos dados gerados, para o desenvolvimento de políticas de inclusão escolar e a implementação de estratégias para (re) matricular e atendimento as necessidades advindas de diversos fatores, em parceria com a rede de proteção e a Busca Ativa Escolar.

#### **4.14 O PROCESSO DE TRANSIÇÃO NO PERCURSO FORMATIVO DE CRECHE 0 A 3 ANOS PARA PRÉ-ESCOLA 4 E 5 ANOS, 11MESES E 29 DIAS.**

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da educação infantil norteia de modo geral as habilidades que as crianças devem desenvolver durante a educação infantil, no entanto cada instituição de ensino detém de projetos diversificados para desenvoltura destas habilidades de acordo com cada faixa etária. Brincar é fundamental para o desenvolvimento de diversas habilidades que precisam ser desenvolvidas na educação infantil como coordenação motora, descoberta de novas formas e cores, desenvolvimento psicomotor entre outras que devem ser aplicadas de acordo com a idade de cada criança.

As crianças de 0 a 3 são dependentes de um adulto responsável a orientá-las da melhor forma possível, pois é nesta fase que elas aprendem a andar, a se comunicar, expressar sentimentos e emoções assim iniciando uma fase de descobertas diversificadas. Quando se inicia a fase dos 4 aos 5 anos de idade é fundamental que o professor de educação infantil tenha conhecimento sobre o processo de aprendizagem, possibilitando ao decorrer dos dias momentos de socialização tal qual facilita a passagem de 0 a 3 anos para a educação dos 4 aos 5 anos onde a criança compreenda

que ela está crescendo e suas atitudes começam a mudar, reforçando as habilidades adquiridas anteriormente intensificando-as agora com pinturas mais perfeitas, reconhecimento de formas, cores, objetos e animais dentre outros conteúdos que devem ser trabalhados na educação infantil.

Para que esta transição ocorra de forma tranquila e que todos os objetivos planejados sejam alcançados é fundamental a participação da família, ou seja, família e escola devem trabalhar em conjunto, a escola deve oferecer um ambiente educativo bem estruturado e os educadores devem sempre estar se atualizando na questão formas diversificadas de ensinar.

#### **4.15 INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA ATENDIMENTO A ALUNOS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM**

As intervenções pedagógicas para o atendimento a alunos com dificuldades de aprendizagem no CMEI Vercidilio Soares de Oliveira, faz-se diante do acompanhamento e de avaliações realizadas por professores e pela equipe pedagógica.

Também é conversado com os pais sobre cada caso, a fim de que estes possam contribuir para que o trabalho pedagógico se realize da melhor maneira possível.

Ainda para melhor atender estes alunos, a equipe pedagógica auxilia disponibilizando materiais didáticos pedagógicos que contribuem para o melhor desenvolvimento integral desses alunos.

A equipe do CMEI Vercidilio Soares de Oliveira ao identificar um aluno com dificuldades de aprendizagem busca estratégias para trabalhar com este aluno de forma diferenciada na tentativa de sanar as principais dificuldades de aprendizagem deste aluno. Para isso, é importante o professor e a equipe pedagógica preparar materiais pedagógicos que despertem uma maior atenção do aluno, como trabalhar com a diversificação dos conteúdos, com jogos, atividades lúdicas e material concreto.

#### **4.16 PROPOSTA DE ARTICULAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS**

Há uma grande expectativa por parte de pais e educadores em relação à articulação do último ano da Educação Infantil e o primeiro ano do Ensino Fundamental de nove anos, considerando que com a aprovação das leis nº 11.114/05 e 11.274/06 as crianças devem ser matriculadas no primeiro ano aos 6 anos de idade e não mais aos 7 anos.

Para atender a esta expectativa uma análise criteriosa na proposta pedagógica do Ensino Fundamental de nove anos deve ser feita, evitando tratar a criança como se já tivesse sete anos de idade. O último ano da Educação Infantil deve ser uma fase preparatória para o primeiro ano, enfatizando o lúdico e a socialização, assim como deve ocorrer a sistematização de planejamentos,

materiais adequados e formação docente que garantam que ocorra uma continuidade destes dois momentos fundamentais para os educandos. O desenvolvimento de ações intra e extraescolares devem envolver as áreas política, administrativa e pedagógica de forma consciente, através de reflexões mais atentas sobre a cultura, a história de vida, as experiências e especificidades das crianças.

É fundamental que o professor do Ensino Fundamental tenha conhecimento sobre o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos oriundos da Educação Infantil, através dos conselhos de classe e analisando os registros avaliativos desenvolvidos na educação infantil. Durante o ano letivo desenvolver atividades envolvendo momentos de socialização e brincadeiras entre os dois segmentos da educação básica.

#### 4.17 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

A Educação Infantil passa por momentos importantes de transformação, no cenário contemporâneo, um dos grandes desafios que se colocam diante dessa configuração é o de concretizar em práticas, nas creches e pré-escolas os desejos de uma Educação Infantil que considere em suas propostas pedagógicas, tal como apontam as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu artigo 4º, que definem a criança como “sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”. Sendo a criança, centro do planejamento curricular e sujeito histórico e de direitos, o professor precisa planejar encaminhamentos metodológicos onde coloque em prática tais apontamentos.

No CMEI Vercidio Soares de Oliveira os encaminhamentos são trabalhados por meio de conversas e pesquisas sobre brincadeiras e jogos de culturas diferentes da vivenciada em seu núcleo familiar, município, estado e país, colocar a criança em contato com as brincadeiras e jogos dos povos/etnias, diferentes culturas contemporâneas e de outros tempos. Construir e utilizar regras de convívio social, de organização em grupo, promover coreografias, dramatização e apresentações mostrando as diferentes culturas. Ter contato com gêneros textuais, que circulam em nossa sociedade, percebendo suas diferentes estruturas e diagramações.

Apreciar filmes. Assistir dramatizações e/ou peças teatrais. Brincar com os colegas estabelecendo relação de respeito às diferenças de cada um quanto ao jeito de cantar e dançar e à diversidade musical de diferentes culturas.

Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso – **Lei nº 8.842**, de 4 de janeiro de 1994, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, e a **Lei nº 13.466**, de 12 de julho de 2017, que altera alguns de seus artigos. Vale ressaltar que nas instituições estão presentes formas de

organização familiar em que a presença do idoso se faz, inclusive como provedor das condições de existência da criança que se encontra matriculada nos Centros de Educação Infantil e/ou escola;

Direitos da Criança e do Adolescente – **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990, dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), cujos artigos se encontram-se alterados por inúmeras outras legislações, que tratam de conteúdos pertinentes aos assuntos das configurações familiares, interferências na guarda e/ou educação infantil de crianças, quando há progenitores privados de liberdade, dentre outros aspectos relevantes. Em nota, são indicadas algumas das legislações que alteram/complementam o ECA como forma de ressaltar a responsabilidade que se assume a frente à implantação dos PPPs e respectivas PPCs considerando que as implicações decorrentes da legislação impactam na organização das famílias, seus direitos e seus deveres e conseqüentemente, na proteção à infância e à adolescência em relação às quais à instituição escolar é parte constituinte. É imprescindível que o desdobramento jurídico, as alterações e as referidas implicações sejam amplamente conhecidas tanto no espaço da organização administrativa quanto na organização do trabalho pedagógico. Arranjos familiares ao serem efetivados, sobretudo por decisões judiciais, muitas vezes, alteram rotinas e intensificam conflitos nos contextos familiares, colocando as instituições de ensino e as equipes de apoio administrativo e pedagógico na condição de necessitar atuar de modo mais integrado as outras secretarias, inclusive, primando pela proteção aos direitos da infância e da adolescência. O artigo 26 da **LDBEN nº 9.394/96** foi alterado em sua redação original, por força da **Lei nº 13.010**, de 2014, e passou a integrar em seu parágrafo 9º a inclusão nos temas transversais, de conteúdos relativos “ à prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente”, sendo necessário nesse campo a conseqüente preparação dos profissionais da educação para atuar nesta área de prevenção e de intervenção, quando necessário, acionando as demais instituições vinculadas à rede de proteção à criança e ao adolescente;

Educação para o Trânsito, amparada na **Lei nº 9.503**, de 23 de setembro de 1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro com ênfase nos artigos de 74 a 76;

Amparada na **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. O Conselho Nacional de Educação, por sua vez, por intermédio do **Parecer CNE/CP nº 14/2012**, que fundamenta a **Resolução nº 2**, de 15 de junho de 2012 do CNE/CP estabeleceu as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Nessa temática, é também fundamental considerar os acordos, as agendas e as conferências realizados de modo a atuar na direção de contribuir para a efetivação dos objetivos globais, os quais incidem em compromissos que se alinham à Declaração Universal de Direitos Humanos, assinada ainda em 1948, cujos princípios ainda são tarefas a serem cumpridas para grande parte da humanidade. Ainda no campo da Educação Ambiental, o Estado do Paraná

aprovou a **Lei nº 17.505**, de 11 de janeiro de 2013, que institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental, e ressalta que deve ser promovida de maneira integrada, interdisciplinar e transversal no currículo escolar de modo permanente em todos os níveis e modalidades de ensino;

Educação Alimentar e Nutricional, amparada na **Lei nº13.666**, de 16 de maio de 2018, inclui o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar. Nesse campo, há que se intensificar o trabalho preventivo e articulado à saúde pública quando do trato das restrições alimentares, da promoção de hábitos de alimentação saudável e da preservação da saúde e da vida humana;

Diversidade cultural, étnica, linguística e epistêmica na perspectiva do desenvolvimento de práticas ancoradas no interculturalismo e no respeito ao caráter pluriétnico e plurilíngue da sociedade brasileira. Nesse campo, o arcabouço jurídico sustenta as práticas pedagógicas na instituição escolar por intermédio da **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003, que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “ História e Cultura Afro- Brasileira”;

nos seus desdobramentos da luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômicas e política pertinentes à História do Brasil, além de instituir o dia 20 de novembro como ‘Dia Nacional da Consciência Negra’. A **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008, por sua vez, inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, em especial nas disciplinas de Arte, Literatura e História. Cabe enfatizar que no âmbito do Conselho Nacional de Educação é emitido o **Parecer CNE/CEB nº 3**, de 10 de março de 2004 referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, regulamentadas pela **Resolução CNE/CP nº 1**, de 17 de junho de 2004. Outra regulamentação foi por meio da **Resolução CNE/CP nº 5**, de 22 de junho de 2012, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica, amparada no texto do **Parecer do CNE/CEB nº 13**, de 15 de junho de 2012. (AMOP, 2020).

#### **4.18 DIREITOS DA CRIANÇA/ ADOLESCENTE**

Antigamente, no Brasil, crianças eram consideradas adultas em miniatura, era uma concepção social e cultural no país. Ela somente foi mudando graças ao Estatuto da Criança e do Adolescente. Promulgado no dia 13 de julho de 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) está completando 30 anos. A Lei já comprovou que focar em políticas públicas para as crianças e os adolescentes foi absolutamente necessário para avançar na garantia

de direitos humanos. O Estatuto da criança e do adolescente (ECA) é um documento que reúne as leis específicas que asseguram os direitos e deveres de crianças e adolescentes no Brasil.

#### **4.19 DIREITOS HUMANOS**

Os direitos humanos no Brasil são garantidos na Constituição de 1988. Nessa constituição, consagra no artigo 5º o princípio da cidadania, dignidade da pessoa humana e os valores sociais do trabalho. Os direitos humanos são os direitos essenciais a todos os seres humanos, sem que haja discriminação por raça, cor, gênero, idioma, nacionalidade ou qualquer outro motivo. Eles podem ser civis ou políticos, como o direito à vida, à igualdade perante a lei e à liberdade de expressão.

#### **4.20 CULTURA DOS POVOS INDÍGENAS; CULTURA E HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA**

De acordo com a 11.645/08 que altera a LDB 9394/96, modificada pela Lei Nº. 10.639/03, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, incluindo no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” e o parágrafo único art. 2º da Deliberação do Conselho Estadual de Educação do Paraná, o qual indica que: Ao tratar da história da África e da presença do negro (pretos e pardos) no Brasil, devem os professores fazer abordagens positivas sempre na perspectiva de contribuir para o aluno negro-descendente mire-se positivamente, quer pela valorização da história de seu povo, da cultura de matriz africana, da contribuição para o país e humanidade. Conforme observado na LDB nº 9394/96, no artigo 26-A:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).

Com o objetivo de oferecer respostas entre outras na área da educação à demanda da população afro descendente, no sentido de políticas de ações afirmativas, isto é, de políticas de reparações e de reconhecimento e valorização de sua história, cultura, identidade, e propondo a divulgação e produção de conhecimentos, a formação de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial, descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus, de asiáticos, para interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos, “igualmente”, tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada.

Na prática educacional e, em especial no cotidiano escolar a linguagem que utilizamos está marcada por expressões que, às vezes, inconscientemente, contribuem para reforçar situações de preconceito, discriminação e racismo. Por outro lado, para vários termos e expressões vem sendo utilizado como das ideias e das ações antirracistas.

Quando se fala em discriminação étnico-racial nas escolas, certamente estamos falando de práticas discriminatórias, preconceituosas, que envolvem um universo composto de relações raciais pessoais entre estudantes, professores, direção da escola, mas também um forte racismo repassado através dos livros didáticos e também do racismo institucional refletida através de políticas educacionais que afetam negativamente o negro.

A obrigatoriedade de inclusão de história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos da educação básica trata-se de política, com fortes repercussões pedagógicas, inclusive na formação de professores, reconhece-se que, além de garantir vagas para os negros nos bancos escolares é preciso valorizar devidamente a história e cultura de seu povo, buscando reparar danos que se repetem há cinco séculos, a sua identidade e a seus direitos. A relevância do estudo de temas decorrentes da história cultura afro-brasileira e africana não se restringe a população negra, ao contrário, diz respeito a todos os brasileiros, uma vez que devem educar-se, enquanto cidadãos atuantes no seio de uma sociedade multicultural e pluriétnica, capazes de construir uma nação democrática, ampliando o foco dos currículos escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira.

Reconhecimento implica justiça e iguais direitos sociais, civis, culturais e econômicos, bem como a valorização da diversidade daquilo que distingue os negros dos outros grupos que compõem a população brasileira. E isto requer mudanças nos discursos, raciocínio, lógicas, gestos, posturas, modo de tratar as pessoas negras. Requer também que se conheça a sua história e a cultura apresentada, explicadas, buscando especificamente desconstruir o mito da democracia racial na sociedade brasileira; mito este que difunde a crença de que, seus negros não atingem os mesmos patamares que os não negros, e por falta de competência ou interesse, desconsiderando as desigualdades seculares que a estrutura social hierárquica cria com prejuízos para os negros.

Neste sentido, cabe à educação das séries/anos iniciais valorizar as diferentes manifestações culturais, partir dos interesses e conhecimentos das crianças, ampliá-los e expandi-los em projetos de trabalho interdisciplinares (exposições, danças, teatro, músicas, etc.), assim, devem os professores ao tratar da História da África e da presença do negro no Brasil, fazer abordagens positivas, realçando a luta dos escravos contra o cativo, a contribuição do negro em todos os campos da cultura brasileira no passado e no presente, ou seja, trabalhar a África de antes e a África atual sempre visando que, o educando negro-descendente, bem como os demais educandos pertencentes as diversas etnias veja-se, valorizado dentro da história do seu povo pela contribuição atual ao país e à humanidade.

Na educação infantil os professores trabalham a individualidade dos educandos, destacando suas ancestralidades, a beleza de cada etnia, a riqueza da diversidade de cada ser humano, valorizando em cada um aquilo que os torna diferentes dos outros grupos que compõem a população, neste contexto trabalha -se as lendas, mitos, contos, cantigas do universo étnico, envolvendo a família, resgatando os valores e compartilhando-os com os demais colegas da sala/escola.

#### **4.21 EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

A educação ambiental foi incluída na Constituição Federal de forma explícita no Art. 225, inciso VI, a fim de “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”.

A lei incluiu em seu conceito de educação ambiental a ideia de sustentabilidade, dessa forma os professores do CMEI trabalham para o uso sustentável dos recursos naturais que deve atender não só as necessidades da geração presente, mas dar possibilidade às gerações futuras, sendo uma meta a ser alcançada pela sociedade, conforme determinou o caput do art. 225 da Constituição, a educação ambiental é vista como um fator primordial para a superação do desafio da sustentabilidade.

#### **4.22 ESTATUTO DO IDOSO**

A Lei 10.741/2003 do Estatuto do Idoso visa à garantia dos direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos (art. 1º). Para tanto, aborda questões familiares, de saúde, discriminação e violência contra o idoso. E resguarda-as, desse modo.

No contexto escolar da educação infantil, abordamos a temática respeito aos idosos, a valorização deles como pessoas mais experientes e sábias, que apesar de alguns terem suas limitações merecem todo cuidado, respeito e afeto, pois as crianças precisam compreender a

vivência deles e o papel de grande importância na formação de suas famílias. Buscando trazer algumas revistas onde temos idosos e famílias, mostrando o contexto familiar sempre inserindo o idoso em seu meio. Valorizamos a contação de histórias que os idosos gostam de contar, falando para as crianças que além de ser de grande valia para elas, faz com que os mesmos sintam-se valorizados em suas vivências e memórias.

#### **4.23 A EDUCAÇÃO FISCAL/EDUCAÇÃO TRIBUTÁRIA**

A Educação Fiscal na Escola é importante para acompanhar a evolução social e econômica, visando à conscientização dos educandos, quanto à função do Estado em arrecadar impostos e ao dever do cidadão contribuinte em pagar e fiscalizar a aplicação dos tributos arrecadados pelo Poder Público. A Secretaria Municipal de Educação em parceria com a ITAIPU ofertou programa de Educação Financeira, para uma leitura de realidade, de planejamento de vida, de prevenção e de realização individual e coletiva. Assim, faz todo sentido ser trabalhado desde os anos iniciais da vida escolar, desenvolvendo nelas as competências e habilidades necessárias para lidar com as decisões financeiras que tomarão ao longo de suas vidas.

#### **4.24 GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL**

O reconhecimento e a valorização dos sujeitos da diversidade, a promoção da igualdade de gênero e do respeito à diversidade sexual são imprescindíveis, a fim de efetivar o direito à educação para todas as pessoas, diferentes possibilidades de expressão e vivência da sexualidade, orientações sexuais e identidades de gênero. Ao tratar do tema Orientação Sexual, busca -se considerar a sexualidade como algo inerente à vida e à saúde, que se expressa desde cedo no ser humano.

O papel do homem e da mulher, o respeito por si e pelo outro, as discriminações e os estereótipos a eles atribuídos em seus relacionamentos, a AIDS e DST, são problemas atuais e preocupantes daí a importância de se incluir Orientação Sexual nos currículos, permeando todas as áreas e relacionando-o aos demais temas curriculares. A escola, espaço privilegiado para a formação humana, essas abordagens devem estar pautadas nos conhecimentos científicos e não em valores e crenças pessoais por isso, os profissionais da educação podem buscar fundamentação na formação continuada e nos materiais de apoio didático-pedagógico referente aos temas.

#### **4.25 COMBATE A VIOLÊNCIA**

De acordo com a Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), as crianças e os adolescentes são “pessoas em condição peculiar de desenvolvimento” e devem ter prioridade absoluta em qualquer situação.

As agressões devem ser combatidas porque deixam marcas profundas, não só no momento da agressão, mas também no futuro, como o atraso no desenvolvimento das vítimas. Pessoas que sofreram agressões na infância também podem repetir esse comportamento na fase adulta, tendo como alvo os próprios filhos, mantendo-se, portanto, o ciclo da violência.

Para tentar combater esse tipo de situação, os artigos 13 e 56, inciso I, da Lei 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente), fixaram a notificação obrigatória por parte dos profissionais de saúde e da educação, que deverão comunicar ao Conselho Tutelar os casos em que há mera suspeita da ocorrência de "maus-tratos" (ou outras formas de violência) contra crianças e adolescentes, nos termos do no artigo 245, também do ECA.

No CMEI Vercidilio Soares de Oliveira o combate à violência é trabalhado por meio de rodas de conversas, desenhos, oportunizando o educando a se expressar e evitar futuros maus tratos para com os mesmo ou pessoas do seu convívio social.

#### **4.26 VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇA E ADOLESCENTE**

Entendida como qualquer conduta que constranja a criança ou o adolescente a praticar ou presenciar conjunção carnal ou qualquer outro ato libidinoso, inclusive exposição do corpo em foto ou vídeo por meio eletrônico ou não, que compreenda: abuso sexual, (...) exploração sexual e tráfico de pessoas.” (Lei nº 13.431/2017)

A violência sexual caracteriza-se pela sua complexidade, sendo estabelecida pelas relações de poder construídas de maneira desigual, delineando-se com nuances da violência física, psicológica, moral, social, cultural, simbólica dentre outras.

As situações que envolvem violência sexual são muito complexas e precisam ser encaminhadas com muita cautela e apoio de outros profissionais como da Assistência Social, Saúde, Polícia Militar, Conselho Tutelar, Ministério Público, Vara da Infância.

#### **4.27 REVELAÇÃO ESPONTÂNEA**

A revelação espontânea acontece quando a criança ou adolescente escolhe um(uma) profissional, pode ser qualquer pessoa do ambiente escolar, e revela que foi vítima ou testemunha de violência. Essa pessoa deve acolher, credibilizar o relato, respeitar. O papel do(da) profissional na revelação espontânea é acolher, não precisa fazer perguntas, não precisa entender, não precisa buscar provas. Evitar demonstrar

reações que possam constranger, impressionar ou suggestionar, ouvir sem julgamento de valor ou questionamentos. O(a) profissional que foi escolhido(a) a é porque despertou confiança na criança ou no adolescente. O que se deve fazer é apenas ouvir o relato, no final agradecer a confiança, dizer que vai buscar ajuda e que ele(ela) foi muito corajoso(a) em revelar a situação.

Após a revelação não se deve falar novamente com a criança ou adolescente sobre o fato. Caberá a esse profissional reproduzir a versão para o(a) diretor(a) e preencher o registro de revelação espontânea. O diretor(a) fará os encaminhamentos necessários ao Conselho Tutelar do município.

**Observação:** Caso o(a) profissional que ouviu o relato da criança ou do adolescente seja ou esteja impossibilitado de escrever, outra pessoa poderá redigir.

#### 4.28 EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

A educação no trânsito é explorada na Semana Nacional do Trânsito no mês de setembro, no CMEI Vercidilio Soares de Oliveira é trabalhado visando estimular nas crianças hábitos e comportamentos seguros no trânsito, por meio de vivência, atividades lúdicas e situações encontradas no seu cotidiano.

#### 4.29 INCLUSÃO SOCIAL

A educação inclusiva precisa ser um processo contínuo, que implica a participação de toda a comunidade escolar, tendo como base o educando, proporcionando um processo de ensino e aprendizagem a fim de promover a igualdade de oportunidades.

Conforme a LEI N° 13.146, de julho de 2015 em seu artigo 1°:

Art. 1° É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Segundo a lei, todas as instituições de ensino, privadas, públicas ou conveniadas, devem adequar-se para receber alunos com qualquer tipo de deficiência e garantir a sua manutenção e aprendizado efetivo.

O Brasil ainda enfrenta grandes dificuldades para se contrapor a uma realidade que vem perpetuando há séculos, que é a desigualdade social, essa questão sempre foi encarada por muitos como algo natural, o que de certa forma contribuiu para o direcionamento de várias ações abrangendo este tema. Neste contexto, a educação desempenhou um determinante para a preservação do status que, onde por muito tempo a maioria dos brasileiros não teve sequer acesso

à escola e, mesmo quando este acesso foi ampliado, somente uma minoria teve direito a uma educação de qualidade.

Assim, a escola, que deveria constituir-se no principal espaço público da sociedade, tornou-se um agente de exclusão, pois, o ambiente educacional consolida a idealização de uma visão de família e comunidade que na realidade não existe, e, por muitas vezes, acaba por isolar segmentos e setores que não correspondem a essa imagem.

A equiparação de oportunidade, em nosso sistema social abrangendo todos os aspectos, só ocorrerá com uma profunda transformação das atitudes da sociedade. E sob o impulso de políticas sociais é que se tornarão direitos de fato. A grande dificuldade da inclusão está no fato de que nossa sociedade, em seus sistemas sociais, não se organiza para incluir, dificultando, dessa forma, que as pessoas com deficiência possam assumir seus papéis na sociedade.

Diante disso, vê-se a necessidade de ofertar uma educação de qualidade, capaz de trabalhar a desigualdade e as diferenças com a finalidade de transformar esta realidade. A transição da escola para a vida adulta produtiva requer nesse processo inclusivo, encorajamento, apoio e treinamento em tecnologias apropriadas que de condições a estas pessoas a atuar não apenas com autonomia, mas também com independência em suas comunidades, assim, a ética da inclusão está centrada na valorização da especificidade, das particularidades de cada indivíduo, que dão sentido a complexidade dinâmica do ser humano, assegurando o direito à integridade.

A inclusão não pode ser fruto de imposições aleatórias, mas um processo que o próprio indivíduo concretiza em si mesmo, na interação e convivência com os outros. Assim se faz necessário à valorização da pessoa com deficiência, contribuindo para a construção de uma autoimagem positiva, descobrindo-se como valor, como um ser útil e capaz, portador de potencialidade, energia e dinamismo.

No processo de inclusão escolar às pessoas com necessidades especiais também devem ser oferecidas às dinâmicas didático-pedagógicas que criem todas as oportunidades, no plano do desenvolvimento cognitivo, para ela compreender, julgar, raciocinar, exprimir-se, informar-se, interrogar, criar, criticar e, no plano do desenvolvimento afetivo-emocional, a escola inclusiva precisa de oportunizar o máximo de estimulações positivas, interações verbais, lúdicas um permanente despertar da curiosidade, motivação a participação na ação, expressão de seus próprios sentimentos, e criação de situações em que o indivíduo possa esforçar-se, socializar-se, sentir prazer na compreensão e na descoberta e, sobretudo, possa comover-se, maravilhar-se e usufruir-se da felicidade e da convivência.

A inclusão escolar é também uma possibilidade de progressão no desenvolvimento das habilidades e aptidões, e de uma educação de qualidade para todos. Os educadores envolvidos no processo de inclusão devem procurar favorecer, de todas as formas, a construção do sujeito, usando

técnicas motivacionais, de desenvolvimento autônomo, de construção reconstrução da autoestima e da consolidação do Eu e, trabalho semelhante deve ser desenvolvido junto aos professores, pais, membros da comunidade e todos os envolvidos no processo de inclusão, visando à adoção de comportamentos e atitudes capazes de expressar para eles próprios e para os educandos a ética da inclusão.

Para que isto aconteça é preciso que a sociedade se transforme para respeitar, acolher e atender às necessidades e diferenças de todos os seus membros, num contínuo fazendo. Sob a égide da inclusão os limites de uma pessoa com deficiência/diferença estão na sociedade e não na deficiência/diferença que possui. Enquanto escola é importante verificar que o aluno com deficiência, pode não aprender, não por sua incapacidade de aprender, mas pela incapacidade da escola o ensinar, respeitando o direito ao modo e tempo de aprendizagem individual deste aluno.

A inclusão, portanto, não é algo que se fala, mas algo que se vive intensa e conscientemente, contínua e veemente, concreta e francamente. A inclusão é a participação de todos pelo todo, com todos, não é uma mera teoria da moda, mas uma atitude de vida, uma expressão de sociedade e cidadania; uma compreensão de que todos os seres humanos são humanos sem distinção. O processo de inclusão deve começar pela transformação em nós, para emanarmos para os outros, através de nossas ações concretas, éticas e consciente, reconhecendo no outro suas capacidades, seu potencial para aprender, quebrando as barreiras atitudinais existentes.

#### **4.30 EXIBIÇÃO DE FILMES DE PRODUÇÃO NACIONAL**

As Escolas Brasileiras terão de exibir filmes nacionais aos alunos. A determinação está presente na Lei nº 13.006, publicada no Diário Oficial da União em seu artigo 26º acrescido do § 8º.

#### **4.31 EDUCAÇÃO ALIMENTAR**

A educação alimentar e nutricional deverá ser incluída nos currículos escolares de alunos do ensino fundamental e médio de instituições de ensino público e privadas. É o que determina a Lei 13.666/2018, A intenção do autor do projeto, deputado Lobbe Neto (PSDB-SP), é reduzir a obesidade infantil, além de assegurar informações sobre alimentação saudável aos cidadãos desde novos.

Com intuito de estimular o hábito de uma alimentação saudável entre os alunos do CMEI Vercidilio Soares de Oliveira, busca-se o apoio da nutricionista para realizar palestras e rodas de conversas com os alunos sobre alimentação saudável, sendo que as crianças tem a oportunidade de falar sobre a forma que se alimentam em suas residências, dessa forma é ampliando o acesso a

variedade de alimentações saudáveis proporcionando o conhecimento sobre os alimentos importantes no dia a dia do educando.

#### **4.32 SEGURANÇA E SAÚDE**

A Lei Federal Nº 12.645 de 16 de maio de 2012, instituiu 10 de outubro como o Dia Nacional da Segurança e Saúde nas Escolas.

#### **4.33 LIBERDADE DE CONSCIÊNCIA E CRENÇA**

A liberdade religiosa é garantida pela Constituição de 1988 e está descrita no artigo 5º, inciso VI, que trata da liberdade de consciência e de crença. Esse direito é relevante a todos no país, tanto para aqueles que possuem uma religião e exerce sua crença, quanto para os que não têm religião.

A Lei 13.796/2018 publicada no Diário Oficial da União assegura aos alunos o direito de faltar a aulas e a provas por motivos religiosos e de consciência, em seu artigo 7º.

#### **4.34 PREVENÇÃO À GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE**

Nem sempre é fácil trabalhar com a educação sexual em sala de aula. Para abordar esse tema o professor ou profissional da saúde deve levar em conta idade, tabus, preconceitos, cultura familiar entre outros fatores evitando estereótipos e considerando a individualidade de cada um, promovendo diálogo aberto e livre de preconceitos de forma ética e sigilosa quando necessários. Observando-se se alguma situação que requeira maior atenção é fundamental realizar encaminhamentos necessários. No estabelecimento de ensino não é abordado esse tema.

#### **4.35 HISTÓRIA DO PARANÁ**

A Lei nº. 13.381, de 18 de dezembro de 2001, tornou obrigatório os conteúdos da disciplina de História da Paraná, somente para o Ensino Fundamental e médio da rede pública de ensino, onde o professor deve dar ênfase a nossa emancipação política, utilizando mapas históricos, abordando o processo histórico de formação territorial paranaense, privilegiando a superação de abordagens que evidenciem o caráter cívico. Cabe ao professor de educação infantil iniciar um trabalho de conscientização aos alunos sobre o bairro onde o CMEI está inserido, o espaço territorial do município, no dia do seu aniversário, seu histórico, e assim sucessivamente chegar à história do Paraná, cuidando ao planejar as atividades para a educação infantil.

As demais disciplinas devem abordar o tema num processo interdisciplinar, dando diferentes enfoques ao tema, onde os estudos de temas relacionados ao estado paranaense nos

reportem a necessidade de conhecer, pesquisar, resgatar, estudar e divulgar a história desse lugar onde vivemos entendendo que a ocupação do Estado do Paraná não aconteceu de forma uniforme e imediata, mas sim num processo gradativo.

#### **4.36 PLANO ESTADUAL DE POLÍTICA PARA MULHERES**

O segundo Plano Estadual dos Direitos da Mulher (2018 – 2021) é um instrumento de gestão que visa dar continuidade à construção de políticas públicas efetivas, com o objetivo de viabilizar a transversalidade da política para mulheres, bem como fortalecer a participação e garantir a transparência das ações do poder público. O novo plano é um marco no planejamento de políticas voltadas à mulher e representa mais uma etapa na trajetória de inclusão da pauta em diversos espaços institucionais.

O plano foi elaborado e organizado pela Coordenação da Política da Mulher em conjunto com a Assessoria Técnica de Planejamento e Informações, da Secretaria Estadual da Família e Desenvolvimento Social (Seds) do Paraná. A Secretaria tem como responsabilidade traduzir as demandas e propostas do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher (CEDM), bem como de levar a seu conhecimento todas as etapas da construção do plano para discussão e validação. Também é responsável por organizar o trabalho de proposição de ações do poder público junto às demais secretarias estaduais responsáveis por políticas de garantia de direitos e atendimento às mulheres.

A criação de conselhos específicos de direitos das mulheres foi um avanço institucional na luta por reconhecimento das demandas da mulher. A caminhada já completa mais de 30 anos no Brasil e no Paraná. As conferências, espaços públicos que promovem a participação social e são organizadas pelos conselhos, têm estabelecido as linhas prioritárias para atuação dos governos na política da mulher.

Toda mulher, independentemente de classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião, goza dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sendo-lhe asseguradas as oportunidades e facilidades para viver sem violência, preservar sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual e social.

Serão asseguradas às mulheres as condições para o exercício efetivo dos direitos à vida, à segurança, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, à moradia, ao acesso à justiça, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

O poder público desenvolverá políticas que visem garantir os direitos humanos das mulheres no âmbito das relações domésticas e familiares no sentido de resguardá-las de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

É papel da escola como espaço formador de indivíduos crítico reflexivos promoverem o diálogo envolvendo a igualdade de gênero com toda a comunidade escolar, em consonância com ambientes familiares, sociais políticos, culturais e religiosos, facilitando assim a abordagem de questões como desigualdade de gêneros, a violência e a inserção da mulher na política.

Faz parte do contexto escolar lidar com inúmeros desafios, entre eles a interação dos meninos com as meninas participando das mesmas brincadeiras, sem esbarrar na questão do preconceito, pois, esses estereótipos vêm enraizados na cultura de muitas famílias, assim como em algumas mídias sociais presentes no dia a dia dos educandos. Assim observa-se a necessidade de criar estratégias que facilitem o ensino desse tema, permitindo maior interação por parte dos educandos, valorizando a mulher em sua inclusão nos processos político, social, cultural e econômico.

#### **4.37 COMPOSIÇÃO E FUNÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR**

A Equipe Multidisciplinar está subordinada à secretaria Municipal de educação e atende toda a rede municipal de ensino. Sendo composta por:

<b>Nome</b>	<b>Função</b>
Alexsandro Junior Alves da Luz	Coordenador da Educação Especial
Susan Carla Gracioli Picoli	Psicóloga
Edinê Waschamann Lopes	Avaliadora Pedagógica

#### **4.38 LINGUA ESTRANGEIRA MODERNA**

O Centro Municipal de Educação Infantil Vercidilio Soares de Oliveira não oferta a Língua Estrangeira Moderna.

### **5. AVALIAÇÃO**

#### **5.1 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

O processo de acompanhamento do PPP deve ocorrer de forma social e democrática, com a participação de familiares, professores, funcionários e demais membros da comunidade e Conselho Escolar observando o planejamento das ações educacionais, de forma participativa e democrática, sendo fundamental consultar as estâncias cabíveis ao se realizar alterações.

Considerando que no Projeto Político Pedagógico a avaliação é o instrumento utilizado no acompanhamento às metas definidas pela comunidade escolar que atendem as necessidades da

instituição é essencial que todos os envolvidos estejam atentos observando se o planejamento, os objetivos e metas traçadas foram alcançados ou não, debatendo e aprimorando as ações que não foram alcançadas.

O Projeto Político Pedagógico nesta instituição de ensino é constantemente avaliado e atualizado e se necessário for será realizado as mudanças ou alterações cabíveis, a tramitação do PPP ocorre de cinco em cinco anos no núcleo regional de Educação do Municípios do Paraná-AMOP. Esse processo acontece de forma informal e democrática, onde todos são avaliados e avaliadores, por exemplo: a infraestrutura deve ser analisada como facilitador ou não do desempenho de novas atividades; quanto a adequação do currículo utilizado; qual o potencial das relações de trabalho e poder no contexto escolar; os professores, dirigentes, agentes de apoio e alunos se avaliam dando subsídio a construção e planejamento para novas decisões a serem tomadas. Considerando sempre que a avaliação deve ser tanto em caráter institucional quanto em relação ao processo de aprendizagem dos educandos.

## **5.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

A avaliação institucional deve ocorrer de forma sistemática, considerando aspectos que vão além da avaliação realizada com o aluno, ou seja, o CMEI deve ser avaliado em sua totalidade, redirecionando as práticas de avaliação com o Projeto Pedagógico e social da instituição, envolvendo todos os participantes da ação educativa.

Para o desenvolvimento da avaliação institucional vários aspectos são relevantes entre os quais se observa o tipo de projeto educacional e social vigente, qual o nosso compromisso com a construção de uma escola de qualidade e com nossos alunos. Essa avaliação tem por objetivo provocar mudanças garantindo a compreensão da realidade escolar.

O princípio da avaliação deve ser democrático garantindo a transformação da educação escolar, considerando os interesses sociais da comunidade, com a participação de todos os membros da comunidade escolar sempre observando os conteúdos, as condições sociais e pedagógicas, os processos e as relações de trabalho, os recursos humanos, físicos, materiais e financeiros disponíveis, o envolvimento da escola com a comunidade e demais escolas do município, analisando os resultados e direcionando as novas decisões.

## **6. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR**

A organização Curricular é estruturada por campos de experiências, cuja finalidade principal é auxiliar o educador em relação a sistematização e planejamento do trabalho pedagógico de acordo com a especificidade da educação infantil, considerando esta modalidade como requisito essencial às outras modalidades de ensino. A Educação Infantil, de acordo com a Base Nacional

Comum Curricular – BNCC tem como eixo articulador as interações e brincadeira organizada em cinco Campos de Experiência:

Os campos de experiências estabelecidos para a educação infantil são:

- ✓ O eu, o outro e o nós;
- ✓ Corpo, gestos e movimentos;
- ✓ Traços, sons, cores e formas;
- ✓ Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- ✓ Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

A proposta pedagógica de Educação Infantil também considera os princípios:

I – Éticos – da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades;

II – Políticos – dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;

III – Estéticos – da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

## **6.2 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS O EU, O OUTRO E O NÓS**

A Deliberação nº 03/18 de 23/11/18, do CEE/PR, instituiu o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, com incidência nas instituições vinculadas ao Sistema Estadual de Ensino do Paraná, definindo que, nas instituições que ofertam a Educação Infantil, ao tratar das áreas do conhecimento e dos componentes curriculares, “as interações e brincadeiras que possibilitam aprendizagens, desenvolvimento e socialização” (PARANÁ, 2018, p. 12) são eixos norteadores da Educação Infantil, reafirmando o exposto na Resolução nº 05/09 do CNE/CEB, de 17 de dezembro de 2009, a qual fixou as diretrizes para a Educação Infantil, em âmbito nacional, determinando que as interações e a brincadeira estivessem contempladas como eixos norteadores do Projeto Político Pedagógico das instituições de Educação Infantil.

Para considerar as interações e a brincadeira, para o desenvolvimento da criança, separou-se por campos de experiências para melhor permitir uma organização curricular para cada faixa etária. Assim o Campo de experiência O EU, O Outro e o Nós busca facilitar a compreensão do mundo, explorando o seu redor ao autoconhecimento e à construção de relações, construindo vínculos, socializando e tendo empatia pelos demais.

A interação entre os indivíduos desempenha papel preponderante na construção do ser humano, pois é através desta relação interpessoal que os indivíduos interiorizam as formas culturalmente estabelecidas de funcionamento psicológico.

Conforme BNCC, o campo de experiência, O eu, o outro e o nós dizemos:

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo em que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos (BRASIL, 2017, p. 38).

De igual maneira, a interação social, que acontece diretamente entre os membros da cultura, ou através de diversos elementos ambientais culturalmente estruturados, fornece a base para o desenvolvimento intrapsicológico do indivíduo. Cada indivíduo vive experiências pessoais complexas e particulares que são transmitidas aos outros no processo interativo, enquanto criança, os significados destas aprendizagens continuam se transformando durante todo o seu desenvolvimento, ganhando contornos peculiares ao iniciarem o processo de aprendizagem escolar.

Portanto, se o aprendizado impulsiona o desenvolvimento, então a escola tem um papel essencial na construção de ser psicológico adulto dos indivíduos que vivem em sociedades escolarizadas, mas, isto só se dará adequadamente, se a escola priorizar os estágios do desenvolvimento ainda não incorporados pelos alunos, estimulando-os as conquistas psicológicas e não dirigindo o ensino a etapas intelectuais já alcançadas.

Especificamente na educação infantil, a interação inicial com os pais, professores e outras pessoas do cotidiano possibilita à criança a elaboração de noções primárias referente à sua identidade, onde conseguem se perceber como membro pertencente a um grupo social determinado o que contribui para a constituição de sua autonomia pessoal. A criança internaliza e torna habituais os comportamentos manifestos pelas pessoas de sua convivência, através a imitação e do faz de conta, onde seleciona inconscientemente o que lhe é mais significativo, ou seja, aquilo com que mais se identifica, e, quanto mais positiva forem essas relações, maiores serão as possibilidades de construção de uma identidade autônoma.

A identidade da criança é construída gradativamente, por meio de interações sociais que ela mesma vai desenvolvendo, a autonomia e a capacidade em tomar decisões, levando em conta os valores, as regras e a aceitação dos outros.

Conviver num ambiente personalizado a sua idade é de suma importância para a construção da identidade pessoal da criança, e o desenvolvimento de sua competência está pautada na constituição de sua autonomia e independência, oferecer um ambiente estimulante para a criança é proporcionar segurança e ao mesmo tempo um desafio, onde ela sinta prazer de pertencer aquele ambiente e se identificar com o mesmo, principalmente um ambiente em que ela possa estabelecer relações entre seus pares.

Um ambiente que permita ao educador perceber a maneira como a criança transpõe a sua realidade, seus anseios, suas fantasias. Os ambientes devem ser planejados de forma que satisfaça as necessidades das crianças, isto é, tudo deverá estar acessível à criança, desde objetos pessoais como também os brinquedos, pois só assim o desenvolvimento ocorrerá de forma a possibilitar sua autonomia, bem como sua socialização dentro das suas singularidades.

### **6.1.1 OBJETIVOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA**

- ✓ Conviver com crianças e adultos em pequenos e grandes grupos, reconhecer e respeitar as diferentes identidades e pertencimento.
- ✓ Brincar com crianças e adultos e envolver-se em diversas brincadeiras e jogos de regras, reconhecer o sentido do singular, do coletivo, da autonomia e da solidariedade, constituindo as culturas infantis.
- ✓ Participar das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente, como das relativas às atividades propostas pelo/a professor/a, e de decisões relativas à escola, aprendendo a respeitar os ritmos, os interesses e os desejos das outras pessoas.
- ✓ Explorar ambientes e situações, de diferentes formas, com pessoas e grupos.
- ✓ Expressar às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, oposições, utilizando diferentes linguagens, de modo autônomo e criativo, e empenhando-se em entender o que os outros expressam.
- ✓ Conhecer-se nas interações e construir uma identidade pessoal e cultural.

### **6.1.2 OBJETO DE ESTUDO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA**

O objeto de estudo do campo de experiência visa à construção do respeito, a construção de novas relações, respeitando a diversidade e o outro como um todo, sentimentos e emoções.

### **6.1.3 Quadro Organizador Do Campo De Experiência Espaços, Tempos, Quantidades, Relações:**

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA O EU, O OUTRO E O NÓS**

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	Inf. 0	Inf. 1	Inf. 2	Inf. 3	Inf. 4	Inf. 5	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE
			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Família e pessoas do convívio social.</li> <li>• Comunicação oral e corporal com o outro.</li> </ul>	(EI0/01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	Nome; Parentesco; Gestos Sensações Convivência nos diversos espaços Regras e combinados Partes do corpo Convivência Cuidado com o corpo Socialização da criança Construção da identidade da criança Imagem positiva de si Familiarização com seu próprio corpo Sensações e percepções Conhecimento do mundo a sua volta Desenvolvimento das capacidades motoras.	X				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O próprio corpo.</li> <li>• Corpo: possibilidades e limites.</li> </ul>	EI0/01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.		X						X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicação verbal, expressão e sentimentos.</li> </ul>	(EI0/01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios e palavras.	Estimulação verbal Incentivo à oralidade	X						X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Próprio corpo.</li> <li>• Hábitos alimentares, de higiene e de descanso.</li> </ul>	(EI0/01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	Perceber-se a si mesmo e ao outro, Identificar igualdades e diferenças mediante as interações Higiene Repouso	X						X	X

			Interesse e incentivo em alimentos e comer sem ajuda	X							X	X
			Alimentação	X							X	X
			Estimulação tátil, visual...	X							X	X
			Convivência	X							X	X
			Regras e combinados	X							X	X
			Prevenção de acidentes	X							X	X
			Convivência nos diversos espaços	X							X	X
			Incentivo e estimulação para guardar brinquedos				X				X	X
			Hábitos				X					X
			Atividades da vida cotidiana				X					X
			Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.				X					X
			Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.				X					X
			Sensações				X				X	X
			Percepções				X				X	X
			Gestos e expressões				X				X	X
			Compreensão global				X				X	X
			Respeito e colaboração				X				X	x
			Regras e combinados				X				X	X
			Rotina				X				X	X
			Socialização				X				X	X

diferenças.	(E101EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	Interação	X					X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Brincadeiras de cooperação, solidariedade e respeito.</li> <li>• Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos.</li> </ul>		Convivência	X					X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Família.</li> <li>• Escola.</li> <li>• Manifestações culturais.</li> </ul>	(E101EO08) Estabelecer relações sociais em diferentes contextos, percebendo as interferências e as modificações que ocorrem entre os grupos.	Diferentes grupos do cotidiano, família e social.	X					X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Respeito à individualidade e à diversidade de todos.</li> <li>• Valores para a vida em sociedade.</li> <li>• Nome próprio e do outro.</li> </ul>	(E102/03EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	Sensações e percepções	X					X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.</li> <li>• Estratégias para resolver situações-problema.</li> <li>• Comunicação.</li> <li>• Confiança e imagem positiva de si.</li> </ul>	(E102/03EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	Conhecimento do mundo a sua volta	X	Nome;	Parentesco;	Convivência nos diversos espaços	Regras e combinados	X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Convívio e interação social.</li> <li>• Normas de convivência.</li> </ul>	(E102/03EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	Partes do corpo	X					X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sensações, emoções e percepções.</li> <li>• Linguagem oral e corporal.</li> </ul>	(E102/03EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	Convivência	X					X	X
		Cuidado com o corpo	X					X	X
		Socialização da criança	X					X	X
		Construção da identidade da criança	X					X	X
		Imagem positiva de si	X					X	X
		Familiarização com seu próprio corpo	X					X	X
		Troca de experiência	X					X	X
		Socialização dentro e fora da sala	X					X	X
		Regras e combinados	X					X	X
		Sensações	X					X	X
		Percepções	X					X	X
		Incentivo e estimulação à oralidade							
		Respeito ao próprio corpo e ao outro	X					X	X

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Próprio corpo e do outro.</li> <li>• Características físicas.</li> <li>• Afetividade nas convivências sociais.</li> <li>• Outras pessoas, tempos e culturas.</li> <li>• Próprio corpo e do outro: Características físicas (semelhanças e diferenças).</li> <li>• Respeito à individualidade e à diversidade.</li> <li>• Esquema corporal.</li> </ul>	(EI02/03EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	Partes do corpo	X	X	X	X	X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Normas de convívio social.</li> </ul>	(EI02/03EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	Regras e combinados	X	X	X	X	X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecimento e respeito às diferenças.</li> <li>• Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos.</li> </ul>	(EI02/03EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	X	X	X	X	X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adaptação e socialização.</li> <li>• Rotinas.</li> <li>• Reconhecimento dos espaços do ambiente escolar.</li> </ul>	(EI02/03EO08) Adaptar-se ao ambiente escolar, socializando-se com novos pares.	Socialização	X	X	X	X	X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas.</li> <li>• Grupo familiar.</li> </ul>	(EI02/03EO09) Conhecer diferentes grupos familiares, seus costumes, fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e de sua comunidade (tempo histórico, história, pertencimento).	Relação de parentesco	X	X	X	X	X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Respeito à individualidade e à</li> </ul>	(EI02/03EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e	Nome;		X			X	X

diversidade de todos. ● Valores para a vida em sociedade. ● Nome próprio e do outro.	solidariedade na interação com crianças e adultos. (EI04/05EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	Parentesco;					X		X	X
		Gestos					X		X	X
● Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ● Estratégias para resolver situações-problema. ● Comunicação. ● Autonomia. ● Respeito à individualidade e à diversidade. ● Valores e hábitos da vida em sociedade.	(EI02/03EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	Sensações					X		X	X
		Convivência nos diversos espaços					X		X	X
		Regras e combinados					X		X	X
		Direitos e deveres					X		X	X
		Partes do corpo					X		X	X
		Convivência					X		X	X
		Cuidado com o corpo					X		X	X
		Socialização da criança					X		X	X
		Construção da identidade da criança					X		X	X
		Imagem positiva de si					X		X	X
● Convívio e interação social. ● Localização do corpo no espaço. Organização do espaço escolar. ● Sensações, emoções e percepções. ● Linguagem oral e corporal. ● Comunicação verbal e expressão de sentimentos. ● Imitação como forma de expressão. ● Vocabulário	(EI02/03EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adulto (EI02/03EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	Familiarização com seu próprio corpo					X		X	X
		Troca de experiência					X		X	X
		Socialização dentro e fora da sala					X		X	X
		Combinados, regras e rotina					X		X	X
		Expressão Oral					X		X	X
		Sensações, emoções e percepções.					X		X	X
		Sensações, emoções e percepções.					X		X	X
		Linguagem oral e corporal.					X		X	X
		Comunicação verbal e expressão de sentimentos					X		X	X
		Imitação como forma de expressão.					X		X	X
Vocabulário					X		X	X		

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Próprio corpo e do outro.</li> <li>• Características físicas.</li> <li>• Afetividade nas convivências sociais.</li> <li>• Outras pessoas, tempos e culturas.</li> <li>• Próprio corpo e do outro: Características físicas (semelhanças e diferenças).</li> <li>• Respeito à individualidade e à diversidade.</li> <li>• Esquema corporal.</li> </ul>	<p>(EI02/03EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.</p> <p>(EI04/05EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p>	Partes do corpo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Normas de convívio social.</li> </ul>	<p>(EI02/03EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p>	Regras e combinados	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecimento e respeito às diferenças.</li> <li>• Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos.</li> <li>• Adaptação e socialização.</li> <li>• Rotinas.</li> <li>• Reconhecimento dos espaços do ambiente escolar.</li> </ul>	<p>(EI02/03EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.</p> <p>(EI02/03EO08) Adaptar-se ao ambiente escolar, socializando-se com novos pares.</p>	Respeito às diferenças	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identidade e autonomia: construção de sua identidade e construção da autonomia.</li> <li>• Direitos e deveres: regras combinadas, controle de conduta.</li> </ul>	<p>(EI04/05EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</p>	Socialização	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Interação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Convivência nos diversos espaços	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Rotina	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Grupo familiar.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Construção do pensamento crítico	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Respeito às diferenças reconhecendo e valorizando as diversidades	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Interação com o outro	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Regras limites	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Atitudes de cuidado e	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

<ul style="list-style-type: none"> <li>● Respeito à individualidade e à diversidade.</li> <li>● Grupos étnicos: identidade, semelhanças e diferenças entre indivíduos.</li> <li>● Escuta e compreensão do outro.</li> </ul>		<p>solidariedade</p> <p>Relações interpessoais</p> <p>Auto controle</p> <p>Diálogo para resolver conflitos</p> <p>Demonstração de ideias e gostos particulares respeitando sentimentos e necessidades do outro.</p>	X	X	X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.</li> <li>● Confiança e imagem positiva de si.</li> <li>● Estratégias para resolver situações problema.</li> <li>● Comunicação</li> </ul>	<p>(EI04/05EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</p>	<p>Construção da subjetividade</p> <p>Cinco sentidos (olfato, paladar, visão, tato e audição)</p> <p>Comunicação e expressão</p> <p>Identidade da criança</p> <p>Promoção da auto estima</p> <p>Percepção da capacidade</p> <p>Confiança e autoconfiança</p> <p>Demonstração de solidariedade Ampliação da autoconfiança</p>	X	X	X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>● O espaço social como ambiente de interações.</li> <li>● Normas de convivência.</li> <li>● Organização do espaço escolar.</li> <li>● Regras.</li> <li>● Identidade e autonomia.</li> <li>● Escola e família.</li> <li>● Manifestações culturais.</li> </ul> <p>Convívio e interação social</p>	<p>(EI04/05EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</p>	<p>Socialização</p> <p>Direitos e deveres</p> <p>Habilidades de comunicação</p> <p>Interação nas brincadeiras</p> <p>Cooperação e competição</p> <p>Conservação dos objetos pessoais e bens públicos</p> <p>Regras</p> <p>Identidade e autonomia</p> <p>Escola e família</p> <p>Respeito a opinião do outro</p> <p>Atenção e cuidado com o outro</p> <p>Brincadeiras como forma de comunicação e expressão de ideias e sentimentos</p> <p>Organização Familiar Normas de</p>	X	X	X	X



<p>brincadeiras.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas.</li> <li>● Manifestações culturais de sua cidade e outros locais.</li> <li>● Recursos tecnológicos e midiáticos.</li> <li>● Família.</li> </ul>	<p>diferentes culturas e modos de vida.</p>	<p>compreensão do mundo</p>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Reconhecimento e respeito às diferenças.</li> <li>● Procedimentos dialógicos para a comunicação e resolução de conflitos.</li> </ul> <p>Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro.</p>	<p>(EI04/05EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos</p>	<p>Possibilidades e limites do próprio corpo</p> <p>Regras de jogos e brincadeiras</p> <p>Normas e regras de convívio social</p> <p>Manifestações culturais de sua cidade e outros locais</p> <p>Diferentes pessoas, espaço, tempo e culturas</p> <p>Transformações que ocorrem no mundo social</p> <p>Profissões</p> <p>Vida urbana e rural</p> <p>História de família (relatos e histórias)</p> <p>Formas de comunicação</p> <p>Compartilhamento de objetos pessoais de uso coletivo</p> <p>Respeito as diferenças</p> <p>Comunicação e resolução de conflitos</p> <p>Obter e dispor de auxílio quando necessário</p>						

#### **6.1.4 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS O EU, O OUTRO E O NÓS.**

Nesse campo, as crianças precisam participar ativamente do processo de aprendizagem, professor tem um papel muito importante nesse campo, pois o professor é quem irá guiar e estimular a boa convivência entre os colegas e o meio social no qual a criança está inserido.

Através do Campo de Experiências O eu, o outro e o Nós busca-se construção do desenvolvimento da autonomia das crianças de 0 a 5 anos. Para atingir estes objetivos os educadores da Educação infantil devem ter uma prática pedagógica pautada na socialização.

É brincando que a criança experimenta situações e emoções da vida adulta. O faz de conta é vital para o desenvolvimento humano. O educador não deve usar as brincadeiras apenas como recursos didáticos, fazendo delas uma mera desculpa para ensinar.

A atitude correta é ajudar as crianças a brincar, incentivando a imaginação delas. O educador precisa proporcionar várias opções de jogos e participar deles de forma a motivar as crianças, sempre tomando cuidado para não impor às crianças suas próprias regras e opiniões. Proporcionar a criança a Participação e comemoração em eventos sociais e culturais significativos, compreendendo sua importância.

Outro aspecto importante para a construção da identidade e o desenvolvimento da autonomia diz respeito às relações afetivas, pois, os vínculos afetivos fazem parte do desenvolvimento do ser humano. Na instituição de Educação Infantil, o ambiente precisa ser saudável e incentivar a autoestima das crianças. Isso ajuda no fortalecimento da autonomia. O educador deve acolher cada criança de forma individual e afetiva, o que é um desafio permanente, principalmente quando se trata de bebês. É preciso ter em mente que o cuidado com cada criança deve estar integrado ao cuidado da turma. O educador não deve impedir os impulsos de ação das crianças por ter medo de que elas se machuquem. Ao contrário, deve oferecer oportunidades diárias de exercício ao ar livre, em brinquedos como escorregador e gangorra, sempre dando as crianças materiais de diferentes desafios, tais como: caixas, panos, fantoches, bambolês, cubos, entre outros, para favorecer as diversas interações que a criança possa estabelecer.

É importante também desmontar os berços o mais cedo possível, substituindo-os por colchonetes e almofadas. Até mesmo para maternais e jardins, onde deverão ser

retiradas as mesinhas e cadeiras. Além disso, até mesmo para os bebês, deve-se dividir a sala em vários “cantinhos”, que favoreçam a dinâmica da turma e ajudam a diminuir conflitos internos. Os cantinhos podem ser: casinha de boneca, gibiteca, construção, supermercado, salão de beleza, pintura, jogos de encaixe, etc.

Outras atividades que não podem faltar para que ocorra o desenvolvimento da identidade e autonomia da criança são as atividades com a utilização de músicas, objetos coloridos, espelhos, danças, brincadeiras e faz de conta, para que a criança reconheça e explore o seu corpo. Além de proporcionar atividades onde as crianças falem sobre seus medos, sonhos, fantasias, se faz necessário no caso dos bebês, embalar, ninar, tocar, massagear e acalantar na hora de dormir ou quando for necessário.

Todos estes aspectos mencionados acima dizem respeito às necessidades básicas da criança no que se refere ao cuidado corporal, afeto, a livre expressão, o brincar... e estão ligadas às questões emocionais, necessários à resolução de conflitos, decorrentes do próprio processo de desenvolvimento do ser humano e que não pode ser negado às crianças que frequentam, as Instituições de Educação Infantil.

Para estimular o desenvolvimento da autonomia das crianças pequenas, o professor precisa incentivar a liberdade para que sejam independentes do adulto e possam orientar suas ações por si mesmas, aumentando suas responsabilidades gradativamente. Um educador não deve esperar que seus alunos sejam silenciosos, obedientes e imóveis. Um grupo pode ser falante e mobilizado e ao mesmo tempo totalmente envolvido com a atividade que está desenvolvendo.

Para estimular essa participação, o educador deve organizar o espaço da sala de aula de forma que os materiais e brinquedos fiquem ao alcance das crianças. Estes podem se encarregar da distribuição dos brinquedos durante as atividades e, depois, colaborar na hora de guardá-los. Dessa maneira, eles também se sentirão responsáveis. Da mesma forma, na hora das refeições, os alimentos devem estar ao alcance das crianças para que eles se sirvam sozinhos (desde que tenham idade suficiente para isso). Após a refeição, pode ser solicitado que cada um se responsabilize organização do espaço.

Outra maneira de promover a autonomia é pedir às crianças que saiam para buscar materiais, levar recados ou acompanhar o colega menor até o banheiro. Isso dará condições para que circulem pelo espaço sem a constante presença do adulto. Mas antes é preciso que o educador já tenha visitado esses lugares com seu grupo e que demonstre confiança em suas capacidades. Ouvir as opiniões das crianças sobre como organizar as

atividades e a sala, bem como definir tarefas e quais crianças se encarregarão delas, pode parecer simples mais também é muito importante.

Também é importante promover atividades de manipular e explorar instrumentos e objetos de sua cultura: brinquedos, utensílios usados pelos adultos (pentas, escovas, telefones, caixas, painéis, instrumentos musicais, livros, rádio, etc.).

O aluno precisa participar da construção de regras e combinados. Demonstrar em diferentes momentos suas características e gostos particulares. Ser chamada pelo nome e conhecer a história dele. Compartilhar objetos, brinquedos, sentimentos, alimentos, cuidados dentre outros, com familiares, colegas da instituição. Usar o diálogo para resolver dúvidas e conflitos com outras crianças e adultos. Utilizar expressões de cortesia no cotidiano da escola: obrigada, por favor, com licença, desculpe, etc.

O professor pode incentivar pequenos momentos colaborativos ao vestir-se, tais como: tirar e colocar os sapatos, tênis, chinelos, desabotoar e abotoar camisa, abrir e fechar zíper..., realizar ações simples relacionadas à saúde e higiene, adotando hábitos regulares de cuidados com o próprio corpo. Alimentar-se de acordo com as práticas da cultura a qual pertence, utilizando instrumentos e procedimentos adequados (talheres, copos, pratos, comer devagar, sentar-se à mesa e outros).

As crianças precisam ser incentivadas a usar o banheiro e, gradativamente, ter o controle dos esfíncteres. Usar o banheiro apropriando-se de instrumentos e procedimentos adequados (vaso sanitário, papel higiênico, torneira, sabonete, dar descarga, enxugar as mãos). Participar da organização de brinquedos e materiais, a fim de colaborar com o uso do espaço coletivo. Participar de atividades e trabalhos em grupo. Brincar com os colegas, experimentando diversos papéis sociais e criando cenários que permitam ressignificar o mundo social. Ser incentivada a expressar por meio de gestos e da fala, seu desconforto diante de determinadas situações (cansaço, irritação, aborrecimento, raiva, etc.). Expressar, por meio de expressões faciais, sentimentos e emoções.

É importante que a criança participe do planejamento da rotina do dia, na rodinha da sala de aula, dando opinião. A criança precisa ser valorizada em suas ações, conviver e respeitar a diversidade (religiosa, social, racial, física). Ser acolhida com afeto. Participe da escolha de seus brinquedos e objetos para brincar, demonstrando suas preferências.

#### **6.1.4 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR**

A flexibilização curricular será realizada de acordo com a necessidade de cada criança, quando uma dificuldade for encontrada, os educadores devem agir a fim de minimizá-la e impulsionar os resultados das crianças, é importante avaliar os alunos para identificar os pontos que precisam ser melhorados, pois a partir da avaliação os conteúdos e as atividades precisam ser adaptados, podendo tornar o material didático mais acessível, pequenas modificações no material didático podem tornar a atividade mais interessante, atraentes e também mais fáceis de serem compreendidas pelas crianças com dificuldades, usar ilustrações para reforçar o sentido das atividades, utilizar material concreto, facilitando o processo de aprendizagem, diversificar apresentando o mesmo conteúdo de formas diferentes favorecendo para que as crianças com dificuldade possam compreender melhor.

Utilizar jogos e atividades lúdicas, com o jogo é possível, ao mesmo tempo despertar o interesse da criança e favorecer que construa conhecimentos. As atividades lúdicas podem desenvolver a criatividade e favorecer que a criança estabeleça vínculos positivos com o ambiente e os conteúdos escolares.

### **6.1.5 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS**

A Educação Infantil passa por momentos importantes de transformação, no cenário contemporâneo, um dos grandes desafios que se colocam diante dessa configuração é o de concretizar em práticas, nas creches e pré-escolas os desejos de uma Educação Infantil que considere em suas propostas pedagógicas, tal como apontam as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu artigo 4º, que definem a criança como “sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”. Sendo a criança, centro do planejamento curricular e sujeito histórico e de direitos, o professor precisa planejar encaminhamentos metodológicos onde coloque em prática tais apontamentos.

Alguns encaminhamentos como conversar e pesquisar sobre culturas diferentes da vivenciada em seu núcleo familiar, município, estado e país, colocar a criança em contato com a história dos povos/etnias, diferentes culturas contemporâneas e de outros tempos. Construir e utilizar regras de convívio social, de organização em grupo. A criança precisa participar de situações de exercício da vida democrática escolhendo, votando, opinando,

em diferentes situações no CMEI, participar da construção de combinados e regras são alguns encaminhamentos para trabalhar os desafios contemporâneos.

### **6.1.6 TRANSIÇÃO**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é considerada fundamental para reduzir desigualdades na educação no Brasil. De acordo com a BNCC a transição requer atenção, para que haja equilíbrio entre os conteúdos introduzidos, garantindo continuidade dos processos de aprendizagens e habilidades das crianças, respeitando suas particularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim com as mediações de cada campo.

É necessário que o professor trabalhe os campos de experiência de maneira interdisciplinar, contemplando os conteúdos nos vários campos de experiência, tendo flexibilidade no seu planejamento, utilizando diversos recursos para contemplar esse processo.

Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens, de modo que os novos conteúdos sejam construídos com base na interdisciplinaridade, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico.

### **6.1.7 AVALIAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS O EU, O OUTRO E O NÓS**

O processo avaliativo deve estar coerente com a prática pedagógica desenvolvida na instituição, assim a avaliação deve ser contínua, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, resultados de um trabalho intencional do educador.

Deverá constituir-se em instrumento para a reorganização dos objetivos propostos, onde, o educador possa acompanhar e conhecer cada criança e grupo.

Devem ser documentados todos os aspectos do desenvolvimento da criança em sua dimensão, pois os registros são uma fonte de informação valiosa sobre as crianças, em seu processo de aprender e sobre o educador, em seu processo de ensinar. O registro é o acervo de conhecimentos do educador, que lhe possibilita recuperar a história do que

foi vivido, tanto quanto lhe possibilita avalia-la propondo novos encaminhamentos pedagógicos.

A diversidade de práticas pedagógicas que caracterizam o universo da educação infantil reflete diferentes concepções quanto ao sentido e funções atribuídas ao movimento no cotidiano dos centros de educação infantil.

O trabalho pedagógico no centro de educação infantil deve priorizar habilidades específicas de cada criança, considerando a faixa etária e a tolerância de cada um.

### 6.1.8 REFERÊNCIAS:

AMOP, Associação dos Municípios do Oeste do Paraná – Departamento de educação. **Proposta Pedagógica Curricular-Educação Infantil-2020**. Coordenação Maria Olívia da Cruz Macalós e Lucia Vitorina Bogo.

AMOP. **Currículo básico para a escola Pública Municipal: Educação infantil e ensino fundamental – anos iniciais/** coordenação Eder Menezes, Emma Gnoatto, Lúcia Vitorina Bogo Polidório, Marlene Lucia Siebert Sapelli. – Cascavel: ASSOESTE, 2007

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB nº 5/2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_verseofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf). Acesso em 18/02/2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil**. Conhecimento do Mundo. Volume 3. 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a Educação básica** – Secretaria de Educação Especial – Brasília. MEC; SEESP, 2001.

### 6.3 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS.

A Deliberação nº 03/18 de 23/11/18, do CEE/PR, instituiu o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, com incidência nas instituições vinculadas ao Sistema Estadual de Ensino do Paraná, definindo que, nas instituições que ofertam a Educação Infantil, ao tratar das áreas do conhecimento e dos componentes curriculares, “as interações e brincadeiras que possibilitam aprendizagens,

desenvolvimento e socialização” (PARANÁ, 2018, p. 12) são eixos norteadores da Educação Infantil, reafirmando o exposto na Resolução nº 05/09 do CNE/CEB, de 17 de dezembro de 2009, a qual fixou as diretrizes para a Educação Infantil, em âmbito nacional, determinando que as interações e a brincadeira estivessem contempladas como eixos norteadores do Projeto Político Pedagógico das instituições de Educação Infantil.

Para considerar as interações e a brincadeira, para o desenvolvimento da criança, a BNCC estabeleceu cinco Campos de Experiência para melhor permitir uma organização curricular para cada faixa etária. Assim o Campo de experiência Corpo, Gestos e Movimentos apresenta:

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física.

Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

O Campo de Experiência oportuniza uma grande diversidade de prática pedagógica que caracterizam o universo da educação infantil refletindo diferentes concepções quanto ao sentido e funções atribuídas ao movimento no cotidiano dos centros de educação infantil. O trabalho pedagógico no centro de educação infantil deve priorizar

habilidades específicas de cada criança, considerando a faixa etária e a tolerância de cada um.

O movimento para a criança pequena significa muito mais do que mexer as partes do corpo ou deslocar-se no espaço, pois a criança se expressa e comunica de diferentes formas. A dimensão corporal integra-se ao conjunto de atividades e o ato motor faz-se presente em suas funções expressivas, instrumental, e de sustentação às posturas e aos gestos.

Nesta faixa etária a interação com o adulto é essencial para o desenvolvimento da criança, nesta relação deve o adulto estar atento as reações da criança observando sempre as manifestações que retratam suas necessidades.

Assim, é preciso proporcionar as crianças diferentes movimentos corporais enfatizando o caráter lúdico, tendo sempre clareza, sobre as diferentes necessidades e reações que acontecem em cada faixa etária no seu desenvolvimento. O campo de experiência é amplo e trabalha a descoberta do corpo da criança, oferecendo grandes experiências desenvolvendo as competências psicológicas e as habilidades cognitivas, é por meio das diferentes linguagens, como a dança, a música, as brincadeiras que o corpo da criança desenvolve sua centralidade.

### **6.2.1 OBJETIVOS**

✓ Conviver com crianças e adultos e experimentar, de múltiplas formas, a gestualidade que marca sua cultura e está presente nos cuidados pessoais, dança, música, teatro, jogos e brincadeiras.

✓ Brincar, utilizando movimentos para se expressar, explorar espaços, objetos e situações, imitar, jogar, imaginar e interagir.

✓ Participar de diversas atividades de cuidados pessoais e do contexto social, de brincadeiras.

✓ Explorar amplo repertório de movimentos, de uso do espaço com o corpo e adquirir a compreensão do seu corpo no espaço, no tempo e no grupo.

✓ Expressar corporalmente emoções, ideias e opiniões tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, empenhando-se em compreender o que outros também expressam.

✓ Conhecer-se nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo.

### **6.2.3 OBJETO DE ESTUDO**

O objeto de estudo do campo de experiência corpo gestos e movimentos tem como objetivo a exploração dos movimentos e uso dos espaços, com intuito de ampliar a diferentes linguagens que o campo proporciona.

### **6.2.4 Quadro organizador do Campo de Experiência Corpo Gestos E Movimentos**





<ul style="list-style-type: none"> <li>• O corpo e o espaço.</li> <li>• Noções espaciais: dentro de, fora de, perto de, longe, embaixo de, em cima de, de um lado, do outro, esquerda, direita, a frente de, atrás de etc.</li> <li>• Orientação espacial.</li> </ul>	<p>(EI02/03CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</p>	<p>Percepção espacial</p> <p>Esquema corporal</p> <p>Representações do movimento</p>	<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>				<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O corpo e seus movimentos.</li> <li>• Esquema corporal.</li> <li>• Dança.</li> <li>• Imitação como forma de expressão.</li> </ul>	<p>(EI02/03CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p>	<p>Movimentos fundamentais</p> <p>Movimentos corporais em relação ao espaço</p> <p>Brincadeiras</p> <p>Jogos variados</p>	<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>			<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>	<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Práticas sociais relativas à higiene.</li> <li>• Materiais de uso pessoal.</li> <li>• Hábitos alimentares, de higiene e de repouso.</li> <li>• Cuidados com a saúde.</li> </ul>	<p>(EI02/03CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.</p>	<p>Hábitos de higiene</p> <p>Alimentação saudável</p>	<p>X</p> <p>X</p>			<p>X</p> <p>X</p>	<p>X</p> <p>X</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenação motora fina.</li> <li>• Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear...</li> </ul>	<p>EI02/03CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.</p>	<p>Coordenação motora fina</p> <p>Rasgadura</p> <p>Colagem</p> <p>Produção plástica</p> <p>Registro de ideias</p>	<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>			<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>	<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal.</li> <li>• Manifestações culturais.</li> <li>• Orientação espacial.</li> <li>• Grupos Sociais (família).</li> <li>• Esquema corporal.</li> </ul>	<p>(EI02/03CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.</p>	<p>Movimentos corporais em relação os gêneros musicais da dança.</p> <p>Produção do movimento</p> <p>Estímulos visuais e auditivos</p> <p>Gêneros musicais</p>	<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>	<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>		<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>	<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Materiais de higiene, procedimentos e cuidados consigo mesmo.</li> <li>• Órgãos dos sentidos.</li> </ul>									Hábitos culturais	X				X	X
									Fontes sonoras	X					X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O corpo e o espaço.</li> <li>• Noções espaciais: dentro de, fora de, perto de, longe, embaixo de, em cima de, de um lado, do outro, esquerda, direita, a frente de, atrás de etc.</li> <li>• Orientação espacial.</li> </ul>									Percepção espacial	X			X	X	
									Esquema corporal	X			X	X	
									Representações do movimento	X			X	X	
									Movimentos fundamentais	X			X	X	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Esquema corporal.</li> <li>• Dança.</li> <li>• Imitação como forma de expressão.</li> </ul>									Movimentos corporais em relação ao espaço	X			X	X	
									Brincadeiras	X			X	X	
									Jogos variados	X			X	X	
									Hábitos de higiene	X			X	X	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Práticas sociais relativas à higiene.</li> <li>• Materiais de uso pessoal.</li> <li>• Hábitos alimentares, de higiene e de repouso.</li> <li>• Cuidados com a saúde.</li> </ul>									Alimentação saudável	X			X	X	
									Coordenação motora fina	X			X	X	
									Rasgadura	X			X	X	
									Colagem	X			X	X	
									Produção plástica	X			X	X	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manifestações culturais.</li> <li>• Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.</li> <li>• Esquema corporal.</li> </ul>									Registro de ideias	X			X	X	
									Estratégias e procedimentos para jogar e brincar				X		
									Esquema corporal				X	X	
									Movimento: gestos e expressões				X	X	



<ul style="list-style-type: none"> <li>● Autocuidado e autonomia.</li> <li>● Materiais de uso pessoal.</li> <li>● Hábitos alimentares, de higiene e de repouso.</li> <li>● Cuidados com a saúde</li> </ul>		Órgãos dos sentidos e sensações						X	X	X	X	X	
		Consciência e imagem corporal						X	X	X	X	X	X
		Dramatizações Comunicação						X	X	X	X	X	X
		Boas maneiras e higiene corporal						X	X	X	X	X	X
		Alimentos saudáveis, conforto e bem e estar						X	X	X	X	X	X
		Esquema corporal						X	X	X	X	X	X
		Imaginação Motricidade e habilidade manual						X	X	X	X	X	X
		Objetos, características, propriedades e funções						X	X	X	X	X	X
		Elementos de meio natural e cultural						X	X	X	X	X	X
		Tecnologia para a produção da escrita.						X	X	X	X	X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Habilidade manual.</li> <li>● Suportes, materiais e instrumentos para desenhar pintar e folhear.</li> <li>● Representações gráfica e plástica: desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura etc.</li> <li>● Representações bidimensionais e tridimensionais.</li> </ul>	(EI04/05CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	Coordenação e habilidades manuais					X	X	X	X	X	X	
		Atividades artísticas					X	X	X	X	X	X	X
		Coordenação motora fina/movimento de pinça					X	X	X	X	X	X	X
								X	X	X	X	X	X

#### **6.2.4 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS.**

Atividades como o banho e a massagem são oportunidades privilegiadas de explorar o próprio corpo, assim como de experimentar diferentes sensações, inclusive junto com outras crianças.

Brincadeiras que envolvam o canto e o movimento, simultaneamente, possibilitam a percepção rítmica, a identificação de segmentos do corpo e o contato físico. A cultura popular infantil é uma riquíssima fonte na qual se pode buscar cantigas e brincadeiras de cunho afetivo onde o contato corporal é o seu principal conteúdo, os jogos e brincadeiras que envolvem as modulações de voz, as melodias e a percepção rítmica – tão características das canções de ninar, associadas ao ato de embalar, e as brincadeiras ritmadas que combinam gestos e música – podem fazer parte de sequências de atividades. Essas brincadeiras, ao propiciar o contato corporal da criança com o adulto, auxiliam o desenvolvimento de suas capacidades expressivas.

É importante que em cada sala, haja um espelho grande o suficiente para permitir que várias crianças possam se ver refletidas ao mesmo tempo, oferecendo a elas a possibilidade de vivenciar e compartilhar descobertas fundamentais. O espelho deve estar situado de forma a permitir a visão do corpo inteiro, ao lado do qual poderão ser colocados colchonetes, tapetes, almofadas, brinquedos variados etc. alguns materiais, em contato com o corpo da criança, podem proporcionar experiências significativas no que diz respeito à sensibilidade corporal. As características físicas de fluidez, textura, temperatura e plasticidade da terra, da areia e da água propiciam atividades sensíveis interessantes, como o banho de esguicho, construir castelos com areia, fazer bolo de lama etc. outra sugestão é o uso de tecidos de diferentes texturas e pesos, ou materiais de temperaturas diferentes, em brincadeiras prazerosas como esconder sob um pano grosso; fazer cabanas; túneis e labirintos.

As mímicas faciais e gestos possuem um papel importante na expressão de sentimentos e em sua comunicação. É importante que a criança dessa faixa etária conheça suas próprias capacidades expressivas e aprenda progressivamente a identificar as expressões dos outros, ampliando sua comunicação. Brincar de fazer caretas ou de imitar bichos propicia a descoberta das possibilidades expressivas de si próprias e dos outros.

Participar de brincadeiras de roda ou de danças circulares, favorecem o desenvolvimento da noção de ritmo individual e coletivo, introduzindo as crianças em movimentos inerentes à dança. Brincadeiras tradicionais, onde os versos correspondem a um gesto, proporcionam também a oportunidade de descobrir e explorar movimentos ajustados a um ritmo, conservando fortemente a possibilidade de expressar as emoções.

O educador precisa cuidar de sua expressão e posturas corporais ao se relacionar com as crianças. Não deve esquecer que seu corpo é um veículo expressivo, valorizando e adequando os próprios gestos, mímicas e movimentos na comunicação com as crianças, como quando as acolhe no seu colo, oferece alimentos ou as trocas na hora do banho. O professor, também, é modelo para as crianças, fornecendo-lhes repertório de gestos e posturas quando, por exemplo, conta histórias pontuando ideias com gestos expressivos ou usar recursos vocais para enfatizar sua dramaticidade. Conhecer jogos e brincadeiras e refletir sobre os tipos de movimentos que envolvem são condição importante para ajudar as crianças a desenvolverem uma motricidade harmoniosa.

Todas as ações que compõem as brincadeiras envolvem aspectos ligados à coordenação do movimento e ao equilíbrio. Por exemplo, para saltar um obstáculo, as crianças precisam coordenar.

Assim, as instituições devem assegurar e valorizar, em seu cotidiano, jogos motores e brincadeiras que contemplem a progressiva coordenação dos movimentos e o equilíbrio das crianças. Os jogos motores de regras trazem também a oportunidade de aprendizagem social, pois ao jogar as crianças aprendem a competir, a colaborar umas com as outras, a combinar e a respeitar regras.

Quanto menor a criança, maior é a responsabilidade do adulto de lhe proporcionar experiências posturais e motoras variadas. Para isso ele deve modificar as posições das crianças quando sentadas ou deitadas; observar os bebês para descobrir em que posições ficam mais ou menos confortáveis; tocar, acalantar e massagear frequentemente os bebês, para que eles possam perceber partes do corpo que não alcançam sozinhos.

O professor pode organizar o ambiente com materiais que propiciem a descoberta e exploração do movimento. Materiais que rolem pelo chão, como cilindros e bolas de diversos tamanhos, sugerem às crianças que se arrastem, engatinhem ou caminhem atrás deles ou ainda que rolem sobre eles. As bolas podem ser chutadas, lançadas, clicadas etc. Túneis de pano sugerem às crianças que se abaixem e utilizem a força dos músculos dos braços e das pernas para percorrer seu interior. Móveis e outros penduricalhos sugerem que as crianças exercitem a posição correta, nas tentativas de erguer-se para tocá-los. Almofadas organizadas num ambiente com livros ou gibis e brinquedos convidam as crianças a sentarem ou deitarem, concentradas nas suas atividades.

O professor deve organizar atividades que exijam o aperfeiçoamento das capacidades motoras das crianças, ou que lhes tragam novos desafios, considerando seus progressos. Um bom exemplo são as organizações de circuitos no espaço externo ou interno de modo a sugerir

às crianças desafios corporais variados. Podem-se criar, com pneus, bancos, tábuas de madeira etc. túneis, pontes, caminhos, rampas e labirintos nos quais as crianças podem saltar para dentro, equilibrar-se, andar, escorregar etc.

Algumas brincadeiras tradicionais podem contribuir para a qualidade das experiências motoras e posturais das crianças, como, por exemplo, a brincadeira de estatua cuja regra principal é a de que as crianças fiquem paradas como estatua a um sinal, promovendo a manutenção do tônus muscular durante algum tempo.

O professor pode propor atividades em que as crianças, de forma mais sistemática, observem partes do próprio corpo ou de seus amigos, usando-as como modelo, como, por exemplo, para moldar, pintar ou desenhar. Essa possibilidade pode ser aprofundada, se forem pesquisadas também obras de arte em que partes do corpo foram retratadas ou esculpidas.

É importante lembrar que nesse tipo de trabalho não há necessidade de se estabelecer uma hierarquia previa entre as partes do corpo que serão trabalhadas. Pensar que para a criança é mais fácil começar a perceber o próprio corpo pela cabeça, depois pelo tronco e por fim pelos membros, por exemplo, pode não corresponder à sua experiência real. Nesse sentido, o professor precisa estar bastante atento aos conhecimentos prévios das crianças acerca de si mesma e de sua corporeidade, para adequar seus projetos e a melhor maneira de trabalhá-los com o grupo de crianças.

O reconhecimento dos sinais vitais e de suas alterações, como a respiração, os batimentos cardíacos, assim como as sensações de prazer, podem ser trabalhados com as crianças. Perceber esses sinais, refletir e conversar sobre o que acontece quando as crianças correm, rolam ou são massageadas pode garantir a ampliação do conhecimento sobre seu corpo e expressão do movimento de forma mais harmoniosa.

Representar experiências observadas e vividas por meio do movimento pode se transformar numa atividade bastante divertida e significativa para as crianças, Derreter como um sorvete, flutuar como um bloco de algodão, balançar como a folha de uma árvore, correr como um rio, voar como uma gaivota, cair como um raio etc., é exercícios de imaginação e criatividade que reiteram a importância do movimento para expressar e comunicar ideias e emoções.

É importante possibilitar diferentes movimentos que aparecem em atividades como lutar, dançar, subir descer de árvores ou obstáculos, jogar bola, rodar bambolê etc. Essas experiências devem ser oferecidas sempre, com o cuidado de evitar enquadrar as crianças em modelos de comportamentos estereotipados, associados ao gênero masculino e feminino, como, por exemplo, não deixar que as meninas joguem futebol ou que os meninos rodem bambolê.

A brincadeira de pular corda, tão popular no Brasil, propõe às crianças uma pesquisa corporal intensa, tanto em relação às diferentes qualidades de movimento que sugere (rápidos ou lentos; pesados ou leves) como também em relação à percepção espaço-temporal, já que, para “entrar” na corda, as crianças devem sentir um ritmo de suas batidas no chão para perceber o momento certo. A corda pode também ser utilizada em outras brincadeiras desafiadoras, ao ser esticada em diferentes alturas, permite que as crianças se arrastem, agachem etc.

Os primeiros jogos de regras são valiosos para o desenvolvimento de capacidades corporais de equilíbrio e coordenação, mas trazem também a oportunidade, para as crianças, das primeiras situações competitivas, em que suas habilidades poderão ser valorizadas de acordo com os objetivos do jogo. É muito importante que o professor esteja atento aos conflitos que possam surgir nessas situações, ajudando as crianças a desenvolver uma atitude de competição de forma saudável. Nesta faixa etária, o professor é quem ajudará as crianças a combinar e cumprir regras, desenvolvendo atitudes de respeito e cooperação tão necessárias, mais tarde no desenvolvimento das habilidades desportivas.

As diferentes atividades que ocorrem nas instituições de Educação Infantil requerem das crianças posturas corporais distintas. Cabe ao professor organizar o ambiente de tal forma a garantir a postura mais adequada para cada atividade, não as restringindo a modelos estereotipados.

### **6.2.5 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR**

A flexibilização curricular será realizada de acordo com a necessidade de cada criança, quando uma dificuldade for encontrada, os educadores devem agir a fim de minimizá-la e impulsionar os resultados das crianças, é importante avaliar os alunos para identificar os pontos que precisam ser melhorados, pois a partir da avaliação os conteúdos e as atividades precisam ser adaptados, podendo tornar o material didático mais acessível, pequenas modificações no material didático podem tornar a atividade mais interessante, atraentes e também mais fáceis de serem compreendidas pelas crianças com dificuldades, usar ilustrações para reforçar o sentido das atividades, utilizar material concreto, facilitando o processo de aprendizagem, diversificar apresentando o mesmo conteúdo de formas diferentes favorecendo para que as crianças com dificuldade possam compreender melhor. Utilizar jogos e atividades lúdicas, com o jogo é possível, ao mesmo tempo despertar o interesse da criança e favorecer que construa conhecimentos. As atividades lúdicas podem desenvolver a criatividade e favorecer que a criança estabeleça vínculos positivos com o ambiente e os conteúdos escolares.

### **6.2.6 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS**

A Educação Infantil passa por momentos importantes de transformação, no cenário contemporâneo, um dos grandes desafios que se colocam diante dessa configuração é o de concretizar em práticas, nas creches e pré-escolas os desejos de uma Educação Infantil que considere em suas propostas pedagógicas, tal como apontam as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu artigo 4º, que definem a criança como “sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”. Sendo a criança, centro do planejamento curricular e sujeito histórico e de direitos, o professor precisa planejar encaminhamentos metodológicos onde coloque em prática tais apontamentos.

Alguns encaminhamentos como pesquisas sobre brincadeiras e jogos de culturas diferentes da vivenciada em seu núcleo familiar, município, estado e país, colocar a criança em contato com as brincadeiras e jogos dos povos/etnias, diferentes culturas contemporâneas e de outros tempos. Construir e utilizar regras de convívio social, de organização em grupo, promover coreografias, dramatização e apresentações mostrando as diferentes culturas.

### **6.2.7 TRANSIÇÃO**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é considerada fundamental para reduzir desigualdades na educação no Brasil. De acordo com a BNCC a transição requer atenção, para que haja equilíbrio entre os conteúdos introduzidos, garantindo continuidade dos processos de aprendizagens e habilidades das crianças, respeitando suas particularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim com as mediações de cada campo.

É necessário que o professor trabalhe os campos de experiência de maneira interdisciplinar, contemplando os conteúdos nos vários campos de experiência, tendo flexibilidade no seu planejamento, utilizando diversos recursos para contemplar esse processo. Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens, de modo que os novos conteúdos sejam construídos com base na interdisciplinaridade, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico.

### **6.2.8 AVALIAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS**

Para que se tenham condições reais de avaliar se uma criança está ou não desenvolvendo uma motricidade saudável, faz-se necessário refletir sobre o ambiente da escola e o trabalho desenvolvido: ele é suficientemente desafiador? Será que as crianças não ficam muito tempo sentado? Sem oportunidades de exercitar outras posturas? As atividades oferecidas propiciam situações de interação?

A avaliação do movimento deve ser contínua, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, resultado de um trabalho intencional do educador. Deverá constituir-se em instrumento para a reorganização de objetos, conteúdos, procedimentos, atividades e como forma de acompanhar e conhecer cada criança e grupo.

A observação cuidadosa sobre cada criança e o grupo fornece elemento que podem auxiliar na construção de uma prática que considere o corpo e o movimento das crianças. Devem ser documentados os aspectos referentes a expressividade do movimento e sua dimensão instrumental, atualizando suas observações registrando mudanças e conquistas.

É o campo que se refere aos saberes e conhecimentos de diferentes linguagens, musical, visual e cênica. A dimensão subjetiva do movimento deve ser contemplada e acolhida em todas as situações do dia-a-dia na instituição de Educação Infantil, possibilitando que as crianças utilizem gestos, posturas e ritmos para expressar e se comunicar. Além disso, é possível criar, intencionalmente, oportunidades para que as crianças se apropriem dos significados expressivos do movimento.

A dimensão expressiva do movimento engloba tanto as expressões e comunicação de ideias, sensações e sentimentos pessoais como as manifestações corporais que estão relacionadas com a cultura. A dança, o teatro, a contação de histórias são manifestações da cultura corporal dos diferentes grupos sociais que está intimamente associada ao desenvolvimento das capacidades expressivas das crianças. A aprendizagem da dança pelas crianças, porém, não pode estar determinada pela marcação e definição de coreografias pelos adultos.

Conforme Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o campo de experiência Traços, sons, cores e formas:

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções,

desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências (BRASIL, 2017, p. 39).

Os conhecimentos socialmente difundidos e as culturas dos diversos povos do presente e de outras épocas apresentam diferentes respostas para perguntas sobre o mundo social e natural. Neste sentido, é importante que as crianças tenham contato com diferentes elementos, fenômenos e acontecimentos do mundo, sejam questionadas por questões significativas para observá-los e tenham acesso a modos variados de compreendê-los e apresentá-los. Neste contexto o professor desenvolve seu trabalho para propiciar experiências que possibilitem uma aproximação ao conhecimento das diversas formas de representação e explicações do mundo social e natural, para que as crianças possam estabelecer gradativamente a diferenciação que existe entre mitos, lendas, explicações e provenientes do “senso comum” e conhecimentos científico socialmente construído e acumulado historicamente.

As crianças aprendem, e refletem e tomam consciência do mundo gradativamente de acordo com as etapas do seu desenvolvimento, isto ocorre simultaneamente ao desenvolvimento da linguagem e de suas capacidades de expressão. À medida que crescem se deparam com fenômenos, fatos e objetos do mundo; perguntam, reúnem informações, organizam explicações e arriscam respostas; ocorrem mudanças fundamentais no seu modo de conceber a natureza e a cultura.

O contato com o mundo permite a criança construir conhecimentos práticos sobre sua vivência, fazendo relações à sua capacidade de perceber a existência de objetos, seres, formas, cores, sons, odores, de movimentar-se no espaço bem como a manipulação de diferentes objetos. Esta vivência atribui-lhe as primeiras significações para os elementos do mundo e realizações de ações cada vez mais coordenadas e intencionais, em interações com as pessoas, compartilhando novos conhecimentos.

Ao lado de diversas conquistas e movidas pelo interesse, curiosidade e confrontadas com diversas respostas oferecidas pelos adultos, outras crianças e/ou por fontes de informações, como livros, notícias, reportagens, televisão, etc., as crianças podem conhecer o mundo por meio da atividade física, afetiva e mental, construindo explicações subjetivas e individuais para os diferentes fenômenos e acontecimentos.

Desde pequenas as crianças constroem suas representações e noções sobre o mundo e estas representações e noções estão associadas diretamente aos objetos da realidade conhecida, observada, sentida e vivenciada. Todos esses conhecimentos de mundo vão se aperfeiçoando com o domínio e uso da linguagem, assim como a capacidade de interação, possibilitam a ampliação desse contato com o mundo que são cada vez mais mediados por representações e significados construídos culturalmente.

À medida que se desenvolve e sistematiza conhecimentos relativos à cultura, a criança constrói e reconstrói noções que favorecem mudanças no seu modo de compreender o mundo, permitindo que ocorra um processo de confrontação entre suas hipóteses e as explicações com os conhecimentos culturalmente difundidos nas interações com os outros, com os objetos, fenômenos e por intermédio da atividade interna e individual.

Assim, é preciso que o educador tenha clareza que esses domínios e conhecimentos não se consolidam nesta etapa educacional. São construídos gradativamente, na medida em que as crianças desenvolvem atitudes e curiosidade, de crítica, de refutação e de reformulação de explicações para a pluralidade e diversidade de fenômenos e acontecimentos do mundo social e natural.

## 6.2.9 REFERÊNCIAS:

AMOP, Associação dos Municípios do Oeste do Paraná – **Departamento de educação. Proposta Pedagógica Curricular-Educação Infantil-2020.**Coordenação Maria Olivia da Cruz Macalós e Lucia Vitorina Bogo.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Resolução CNE/CEB nº 5/2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf).

Acesso em 18/02/2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil.** Conhecimento do Mundo. Volume 3. 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Terceira versão. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a Educação básica** – Secretaria de Educação Especial – Brasília. MEC; SEESP, 2001.

AMOP. **Currículo básico para a escola Pública Municipal: Educação infantil e ensino fundamental – anos iniciais/** coordenação Eder Menezes, Emma Gnoatto, Lúcia Vitorina Bogo Polidório, Marlene Lucia Siebert Sapelli. – Cascavel: ASSOESTE, 2007.

#### **6.4 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**

A Deliberação nº 03/18 de 23/11/18, do CEE/PR, instituiu o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, com incidência nas instituições vinculadas ao Sistema Estadual de Ensino do Paraná, definindo que, nas instituições que ofertam a Educação Infantil, ao tratar das áreas do conhecimento e dos componentes curriculares, “as interações e brincadeiras que possibilitam aprendizagens, desenvolvimento e socialização” (PARANÁ, 2018, p. 12) são eixos norteadores da Educação Infantil, reafirmando o exposto na Resolução nº 05/09 do CNE/CEB, de 17 de dezembro de 2009, a qual fixou as diretrizes para a Educação Infantil, em âmbito nacional, determinando que as interações e a brincadeira estivessem contempladas como eixos norteadores do Projeto Político Pedagógico das instituições de Educação Infantil.

Para considerar as interações e a brincadeira, para o desenvolvimento da criança, a BNCC estabeleceu cinco Campos de Experiência para melhor permitir uma organização curricular para cada faixa etária. Assim o Campo de experiência Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação diz:

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador,

mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo.

Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

A linguagem seja oral ou escrita constitui-se um dos elementos que mais possibilita à criança sua inserção e participação nas práticas sociais. Por meio da interação entre adultos e crianças, a linguagem vai sendo construído evoluindo gradativamente dentro de uma estrutura linguística. A emissão dos primeiros sinais comunicativos da criança ocorre por meio do choro, sorriso e gestos, sendo que desta forma ela estabelece uma interação com adultos e o mundo. O recém-nascido desenvolve sua capacidade de comunicação que antecede o desenvolvimento da linguagem. A linguagem infantil vai evoluindo de um sistema de formas rudimentares e concretas, para formas mais complexas e abstratas. A criança se expressa por meio de vocabulários que se iniciam com os balbucios que passam por emissão de certos sons como: “aaa...,eee...”. Que são fases distintas até chegar à articulação correta das palavras no processo do desenvolvimento da linguagem oral.

A aprendizagem da fala pelas crianças não se dá de forma desvinculada das suas sensações e desejos, pois a competência linguística abrange as capacidades de entender como de ser entendida, antes de expressar-se oralmente.

O campo de experiência Escuta, fala, pensamento e imaginação é o campo que trabalha a aproximação da criança com a linguagem verbal e escrita, são estimuladas a comunicação entre as crianças, a leitura de imagem, a tentativa de escrita para retratar situações cotidianas, a criação e representação de histórias e a utilização de cantigas, esse campo também enfatiza que bebês e crianças aprendem interagindo com seus pares e com os adultos. E muito desse aprendizado ocorre por meio da fala.

A leitura e a escrita devem fazer parte do universo infantil, a criança precisa ser instigada a investigar, a explorar, conhecer e ler imagens, folhar livros, cantar canções, ter contato com letras e números. O contato com a cultura escrita é fundamental para o desenvolvimento integral da criança e deve partir daquilo que ela já conhece e das curiosidades que apresenta.

### 6.3.1 OBJETIVOS:

- ✓ Expressar-se verbalmente em diferentes situações de uso da linguagem oral, desenvolvendo os recursos da comunicação de forma intencional;
- ✓ Ampliar o domínio vocabular, articulando corretamente as palavras;
- ✓ Transmitir recados com objetividade e precisão nas informações;
- ✓ Recontar notícias, fatos vividos ou ouvidos e histórias conhecidas com aproximação às características da história original no que se refere à descrição de personagens, cenários e objetos;
- ✓ Relatar experiências vividas e narração de fatos em sequência temporal e causal e com objetividade;
- ✓ Reconhecer os sons veiculados no processo de contação de histórias;
- ✓ Conhecer símbolos utilizados nos diversos processos de comunicação humana;
- ✓ Compreender que os objetos possuem nomes que foram convencionados pelo homem;
- ✓ Utilizar diversos símbolos para representação e registro de ideias e fatos;
- ✓ Relacionar os diferentes símbolos, logotipos, emblemas com os seus sentidos e linguagem escrita;
- ✓ Reconhecer a escrita enquanto representação pictográfica, ideográfica e alfabética;
- ✓ Compreender a função social da escrita, enquanto um sistema de representação, convencionado culturalmente;
- ✓ Participar de situações de leitura de diferentes gêneros textuais;
- ✓ Desenvolver gosto e o prazer pela leitura;
- ✓ Compreender o desenho como forma de representar e registrar suas ideias;
- ✓ Compreender a escrita como representação da linguagem oral;
- ✓ Conhecer as convenções do nosso sistema de escrita em relação à direção esquerdo-direita e de cima para baixo;
- ✓ Conhecer os diferentes símbolos utilizados para o registro de ideias diferenciando números e letras.
- ✓ Ampliar o conhecimento de mundo, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando as características, propriedades e possibilidades de manuseio, entrando em contato com formas diversas de expressão artística.

### 6.3.2 OBJETO DE ESTUDO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.

Esse campo tem como objeto de estudo aprimorar a linguagem verbal, através das diferentes manifestações, aprimorar a criatividade desde cedo nas crianças, levar a criança a desenvolver o pensamento crítico, possibilitando um aprendizado eficiente.

### **6.3.3 Quadro Organizador do Campo de Experiência Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação**

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**

<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>Inf. 0</b>	<b>Inf. 1</b>	<b>Inf. 2</b>	<b>Inf. 3</b>	<b>Inf. 4</b>	<b>Inf. 5</b>	<b>1º SEMESTRE</b>	<b>2º SEMESTRE</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação nominal.</li> </ul>	(EI0/01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	Nome	X								
		Foto da criança	X							X	X
		Cantigas de roda	X							X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sons da língua e sonoridade das palavras (consciência fonológica).</li> <li>• Prática de leitura pelo professor (a)</li> </ul>	(EI0/01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	Construção da consciência fonológica	X						X	X	
		Prática de leitura de diferentes gêneros	X							X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários.</li> <li>• Prática de leitura pelo professor leitor.</li> </ul>	(EI0/01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leituras do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários.	X						X	X	
		Prática de leitura pelo professor leitor.	X							X	X
		Manusear histórias	X							X	X
		Obsevação de personagens na história	X							X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Personagens e cenários.</li> <li>• Elementos das histórias.</li> <li>• Vocabulário</li> </ul>	(EI0/01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	Personagens e cenários.	X						X	X	
		Elementos das histórias.	X							X	X
		Vocabulário	X							X	X
		Organização da ação dramática.	X							X	X

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escuta, fala e expressões da língua.</li> <li>• Entonação de voz.</li> <li>• Linguagem oral e gestual.</li> </ul>	<p>(E10/01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.</p>	<p>Argumentação por meio de gestos e falas.</p>	X						X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A comunicação e as suas funções sociais.</li> <li>• Linguagem oral.</li> <li>• Gestos e movimentos</li> </ul>	<p>(E10/01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.</p>	<p>Gestos e movimentos</p>	X						X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Materiais gráficos.</li> <li>• Diferentes usos e funções da língua falada e escrita.</li> </ul>	<p>(E10/01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).</p>	<p>Manusear</p>	X						X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Situações de escuta.</li> </ul>	<p>(E10/01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros discursivos (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhas, anúncios etc.).</p>	<p>Apreciação da leitura</p>	X						X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Materiais e tecnologias para a produção da escrita.</li> </ul>	<p>(E10/01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.</p>	<p>Pelo educador leitor</p>	X						X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Palavras e expressões da língua em situações de uso social.</li> <li>• Linguagem oral.</li> </ul>	<p>(E10/01EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.</p>	<p>Materiais e tecnologias para a produção da escrita</p>	X						X	X
										99

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Linguagem oral.</li> <li>• Sonorização, rimas e aliterações.</li> </ul>	(EI01EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	Fontes sonoras	X						X	X	
			Gêneros musicais	X						X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários.</li> <li>• Sensibilidade estética em relação aos textos literários. (Gosto)</li> <li>• Aspectos gráficos da escrita.</li> <li>• Formação e ampliação de vocabulário.</li> </ul>	(EI01EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	Elementos que compõe o som	X						X	X	
			Momentos de prática de leitura	X						X	X
			Leitura compartilhada	X						X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Linguagem oral em suas diversas funções e usos sociais.</li> <li>• Fatos e personagens da história narrada.</li> </ul>	(EI01EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	Práticas espontâneas de leitura	X						X	X	
			Linguagem oral em suas diversas funções e usos sociais.	X						X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressividade pela linguagem oral e gestual.</li> <li>• Palavras e expressões da língua e sua pronúncia.</li> </ul>	(EI01EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	Fatos e personagens da história narrada.	X						X	X	
			Argumentação por meio de gestos e falas.	X						X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconto de histórias.</li> <li>• Relação entre imagem e</li> </ul>	(EI01EF06) Criar e contar histórias	Construção da consciência fonológica	X						X	X	
			Leitura de imagem	X						X	X

narrativa.	oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. (EI04/05EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.	Imaginação	X						X	X	X
			Caracterização de personagens	X						X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Usos e funções da escrita.</li> <li>• Gêneros e suportes de textos</li> </ul>	(EI01EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	Espaço cênico	X						X	X	X
		Usos e funções da escrita.	X						X	X	X
		Gêneros e suportes de textos	X						X	X	X
		Nome	X						X	X	X
		Crachá com o nome e imagem	X						X	X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gêneros discursivos, seus autores, características e suportes.</li> </ul>	(EI01EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros discursivos (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	Momentos de prática de leitura	X						X	X	
		Função social da escrita	X						X	X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Marcas gráficas.</li> <li>• Sensibilização para a escrita.</li> </ul>	(EI01EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	Função social da escrita	X						X	X	

<ul style="list-style-type: none"> <li>• A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais.</li> <li>• Vocabulário.</li> </ul>	<p>(EI02/03EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.</p>	<p>Argumentação por meio de gestos e falas</p>						X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Linguagem oral.</li> <li>• Gêneros discursivos.</li> <li>• Rimas e aliterações.</li> <li>• Sons da língua e sonoridade das palavras.</li> <li>• Sons e ritmos.</li> <li>• Manifestações culturais.</li> <li>• Consciência fonológica.</li> </ul>	<p>(EI02/03EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.</p>	<p>Fontes sonoras Gêneros musicais Elementos que compõe o som</p>						X X X	X X X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrita e ilustração.</li> <li>• Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita.</li> <li>• Escuta, observação e respeito à fala do outro.</li> <li>• Sensibilidade estética em relação aos textos literários.</li> <li>• Aspectos gráficos da escrita.</li> <li>• Vocabulário.</li> <li>• Gêneros discursivos.</li> <li>• Portadores textuais, seus usos e funções.</li> <li>• Linguagem escrita.</li> <li>• Representação da escrita.</li> </ul>	<p>(EI02/03EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</p>	<p>Momentos de prática de leitura Leitura compartilhada Práticas espontâneas de leitura</p>						X X X	X X X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Língua Portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais.</li> </ul>	<p>(EI02/03EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos</p>	<p>Linguagem oral em suas diversas funções e usos sociais.</p>						X	X

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gêneros discursivos orais.</li> <li>• Fatos da história narrada.</li> <li>• Características gráficas: personagens e cenários.</li> <li>• Vocabulário.</li> </ul>	<p>da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</p>	<p>Fatos e personagens da história narrada.</p>						X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vivências culturais: histórias, filmes ou peças teatrais.</li> <li>• Expressividade pela linguagem oral.</li> <li>• A Língua Portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais.</li> <li>• Palavras e expressões da língua e sua pronúncia.</li> <li>• Vocabulário.</li> <li>• Relação entre imagem ou tema e narrativa.</li> <li>• Organização da narrativa considerando tempo e espaço.</li> </ul>	<p>(EI02/03EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.</p>	<p>Argumentação por meio de gestos e falas.</p>						X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação e reconto de histórias.</li> <li>• A Língua Portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais.</li> <li>• Relação entre imagem e narrativa.</li> </ul>	<p>(EI02/03EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</p>	<p>Construção da consciência fonológica</p>						X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Usos e funções da escrita.</li> <li>• Suportes de textos.</li> </ul>	<p>(EI02/03EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p>	<p>Leitura de imagem Imaginação Caracterização de personagens Espaço cênico Usos e funções da escrita. Gêneros e suportes de textos Nome Crachá com o nome e imagem</p>						X	X

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gêneros discursivos, seus autores, características e suportes.</li> </ul>	<p>(EI02/03EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros discursivos (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).</p>	<p>Momentos de prática de leitura</p>						X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sensibilização para a escrita.</li> <li>• Instrumentos e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos.</li> <li>• Marcas gráficas de representação da escrita</li> </ul>	<p>(EI02/03EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.</p>	<p>Função social da escrita</p>					X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais.</li> <li>• Vocabulário.</li> </ul>	<p>(EI02/03EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.</p>	<p>Ideia de representação</p>					X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Linguagem oral.</li> <li>• Gêneros discursivos.</li> <li>• Rimas e aliterações.</li> <li>• Sons da língua e sonoridade das palavras.</li> <li>• Sons e ritmos.</li> <li>• Manifestações culturais.</li> <li>• Consciência fonológica.</li> </ul>	<p>(EI02/03EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.</p>	<p>Argumentação por meio de gestos e falas</p>					X	X
		<p>Articulação de sons e palavras</p>					X	X
		<p>Linguagem oral e não oral</p>					X	X
		<p>Fontes sonoras</p>					X	X
		<p>Gêneros musicais</p>					X	X
		<p>Elementos que compõe o som</p>					X	X
						10		

<ul style="list-style-type: none"> <li>● Escrita e ilustração.</li> <li>● Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita.</li> <li>● Escuta, observação e respeito à fala do outro.</li> <li>● Sensibilidade estética em relação aos textos literários.</li> <li>● Aspectos gráficos da escrita.</li> <li>● Vocabulário.</li> <li>● Gêneros discursivos.</li> <li>● Portadores textuais, seus usos e funções.</li> <li>● Linguagem escrita.</li> <li>● Representação da escrita.</li> </ul>	<p>(EI02/03EF03)</p> <p>Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</p>	<p>Momentos de prática de leitura</p> <p>Leitura compartilhada</p> <p>Práticas espontâneas de leitura</p>								
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Língua Portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais.</li> <li>● Gêneros discursivos orais.</li> <li>● Fatos da história narrada.</li> <li>● Características gráficas: personagens e cenários.</li> <li>● Vocabulário.</li> <li>● Interpretação e compreensão de textos.</li> <li>● Vivências culturais:</li> </ul>	<p>(EI02/03EF04)</p> <p>Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</p>	<p>Linguagem oral em suas diversas funções e usos sociais.</p> <p>Fatos e personagens da história narrada.</p>								
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Vivências culturais:</li> </ul>		<p>Argumentação por meio de gestos e falas.</p>								

<p>histórias, filmes ou peças teatrais.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Expressividade pela linguagem oral.</li> <li>● A Língua Portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais.</li> <li>● Palavras e expressões da língua e sua pronúncia.</li> <li>● Vocabulário.</li> <li>● Relação entre imagem ou tema e narrativa.</li> <li>● Organização da narrativa considerando tempo e espaço.</li> </ul>	<p>EI02/03EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.</p>	<p>Construção da consciência fonológica</p>					X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Criação e reconto de histórias.</li> <li>● A Língua Portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais.</li> <li>● Relação entre imagem e narrativa.</li> </ul>	<p>(EI02/03EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</p>	<p>Leitura de imagem Imaginação Caracterização de personagens Espaço cênico</p>					X X X X	X X X X
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Usos e funções da escrita.</li> <li>● Suportes de textos.</li> </ul>	<p>(EI02/03EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p>	<p>Usos e funções da escrita. Gêneros e suportes de textos Nome Crachá com o nome e imagem</p>					X X X X	X X X X
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Gêneros discursivos, seus autores, características e suportes.</li> <li>● Sensibilidade estética com relação aos textos.</li> </ul>	<p>(EI02/03EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com</p>	<p>Momentos de prática de leitura</p>					X	X 10



<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos.</li> <li>• Oralidade e escrita.</li> <li>• Linguagem oral.</li> <li>• Relato: descrição do espaço, personagens e objetos.</li> <li>• Sequência dos fatos.</li> </ul>	<p>outras formas de expressão.</p>	<p>Personagens Roda de conversa</p>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Linguagem oral.</li> <li>• Rimas e aliterações.</li> <li>• Sons da língua e sonoridade das palavras.</li> <li>• Ritmo.</li> <li>• Cantigas de roda.</li> <li>• Textos poéticos.</li> <li>• Consciência fonológica.</li> <li>• Manifestações culturais.</li> <li>• Expressão gestual, dramática e corporal.</li> </ul>	<p>(EI04/05EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.</p>	<p>Danças, brincadeiras, cantigas de roda, poemas e músicas</p> <p>Parlendas: ritmo e entonação</p> <p>Manifestações culturais</p> <p>Datas comemorativas, teatros, mímica</p> <p>Poemas, parlendas, trava língua, entre outros: rimas e ritmos</p> <p>Cultura local, cantigas e poemas</p> <p>Identificação de títulos de histórias e músicas</p> <p>Brinquedos, Brincadeiras cantadas: trava língua, cantigas e quadrinhas (rimas e ritmos)</p> <p>Brincadeiras antigas</p>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita.</li> <li>• Patrimônio cultural e literário.</li> <li>• Sensibilidade estética com relação aos textos literários.</li> <li>• Aspectos gráficos da escrita.</li> <li>• Vocabulário.</li> <li>• Gêneros discursivos.</li> <li>• Portadores textuais, seus usos e funções.</li> <li>• Diferentes usos e funções da escrita.</li> </ul>	<p>(EI04/05EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.</p>	<p>Leitura e escrita com relação aos textos literários</p> <p>Leitura e escrita pelo professor de pequenos textos de vários gêneros textuais</p> <p>Alfabeto</p> <p>Nome próprio</p> <p>Vogais</p> <p>Brincadeiras</p> <p>Vocabulário</p> <p>Associação de palavras a imagem</p> <p>Reconhecimento de elementos ilustrativos de histórias</p> <p>Portadores textuais, seus usos e funções</p>					



<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos.</li> <li>• Símbolos.</li> </ul>		Desenhos, pinturas, registros simbólicos					
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diferenciação entre desenhos, letras e números.</li> <li>• Criação e reconto de histórias.</li> <li>• A Língua Portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais.</li> <li>• Linguagem oral.</li> <li>• Vocabulário.</li> <li>• Práticas de Leitura.</li> <li>• Diferentes usos e funções da escrita.</li> <li>• Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.</li> <li>• Aspectos gráficos da escrita.</li> <li>• Relação entre imagem ou tema e narrativa.</li> <li>• Identificação e nomeação de elementos.</li> <li>• Produção escrita.</li> <li>• Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos.</li> <li>• Produção escrita por meio da representação gráfica, de ideias e sentimentos.</li> </ul>	<p>(EI04/05EF06)</p> <p>Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</p>	<p>Narrativas do cotidiano</p> <p>Aspectos gráficos da escrita</p> <p>Práticas de leituras</p> <p>Uso e função da escrita</p> <p>Roda de conversa</p> <p>Alfabeto</p> <p>Reconto de histórias</p> <p>Registros gráficos</p> <p>Criação de desenhos</p> <p>Coordenação motora</p> <p>Tentativas de escrita</p> <p>Estratégias de leitura</p> <p>Produção da escrita: Representação gráfica sentimentos e ideias</p> <p>Escrita espontânea</p> <p>Associação de palavras e letras</p> <p>Textos de tradição oral, trava-língua, rimas, parlendas, entre outros.</p> <p>Rótulos</p>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Usos e funções da escrita.</li> <li>• Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa</li> </ul>	<p>(EI04/05EF07)</p> <p>Levantar hipóteses sobre gêneros discursivos veiculados</p>						

<p>sociedade com suas diferentes estruturas textuais.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Escuta e apreciação de gêneros discursivos.</li> <li>• Sensibilidade estética em relação aos textos literários.</li> <li>• Símbolos, aspectos gráficos da escrita.</li> <li>• Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.</li> <li>• Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos.</li> <li>• Direção da leitura e da escrita: de cima para baixo, da esquerda para a direita.</li> <li>• Oralidade: exercício da escuta.</li> </ul>	<p>em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</p>	<p>Leituras com diferentes recursos</p>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escuta e oralidade.</li> <li>• Gêneros literários, seus autores, características e suportes.</li> <li>• Sensibilidade estética com relação aos textos literários.</li> <li>• Imaginação.</li> <li>• Narrativa: organização e sequenciação de ideias.</li> <li>• Identificação dos elementos das histórias.</li> <li>• Vocabulário.</li> <li>• Práticas de leitura e de escuta.</li> <li>• Consciência fonológica.</li> </ul>	<p>(EI04/05EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).</p>	<p>Poemas, poesias e versos: suportes e características Dramatização e imaginação Narrativa Diferentes formas de expressão Leitura visual Conto e reconto de histórias Reprodução e narração de pequenas histórias Transmissão de recados Resgate de histórias antigas</p>					
							11





### 6.3.4 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Muitos pais e educadores partem do pressuposto que a fala é um pré-requisito para que a criança inicie a interação com o adulto – “Quando é que ela vai falar? “Não vejo a hora de ela começar a falar para a gente conversar”! elas entendem alguma coisa do que a gente fala, mesmo não sabendo falar? Sobre o que a gente conversa com as crianças dessa idade? Estas perguntas são muito comuns entre pais e educadores e reforçam a ideia de que o início da interação com as crianças ocorre quando começa a ter a aquisição da linguagem oral. Além disto, tal hipótese traz em seu bojo a concepção de que a fala acontecerá naturalmente, assim como o nascimento dos dentes ou crescimento dos cabelos.

No entanto as pessoas que acreditam nessa hipótese estão equivocadas, pois o corpo humano é o primeiro equipamento audiovisual a que a criança tem acesso e por meio dele que o adulto se relaciona com ela. Através dos cuidados que a educadora terá com o bebê como: trocá-lo, dar-lhe banho, alimentá-lo, embalá-lo para dormir, fazer-lhe carinho, etc., ela estará se comunicando com o bebê através de uma linguagem não-verbal, ou seja, uma linguagem corpo a corpo, tátil, sensorial, reveladora de afetos, conhecimentos desse adulto sobre o corpo e as necessidades desse bebê.

O mesmo ocorre em relação aos barulhos emitidos dentro do berçário: sonoros e musicais, além da voz da educadora – conversando entre si ou com os bebês, chamando os bebês pelo nome, nomeando também outros colegas e os próprios adultos que trabalham no berçário, vão colocando os bebês em contato com o mundo da sonoridade e da oralidade e dessa forma vão contribuindo para a construção de um repertório sonoro e para o desenvolvimento da linguagem oral das crianças.

Portanto, o desenvolvimento da linguagem oral acontecerá de forma gradativa, não necessitando de algum pré-requisito, mas dependerá muito da qualidade da interação do adulto para com a criança bem como a possibilidade de interação entre as próprias crianças. O trabalho dos professores, em relação a linguagem, está diretamente relacionado ao desenvolvimento da criança em outros aspectos tais como, afetivo, motor, social.

Portanto, principalmente do berçário, as crianças devem ser vistas integralmente e dessa forma cabe aos educadores, se dirigem a elas através da fala natural espontânea e intencionalmente, estas crianças não só terão um bom desenvolvimento da linguagem, mas esta interação cercada de modelos falantes e de falas significativas possibilitará também a construção da identidade pessoal de cada uma delas.

Os professores devem usar situações cotidianas, nas quais as crianças vão se dando conta, através das práticas dos adultos, do significado da fala, estimulando-os a se tornarem falantes, narrando à criança o que aconteceria com ela. Cabe ao professor ajudar as crianças a explicitarem, para si e para as demais, as relações e associações que estabelecem em suas falas, procurando sempre valorizar a intenção comunicativa para dar continuidade ao diálogo proporcionando um clima de confiança, respeito e afeto onde as crianças experimentam o prazer e a necessidade de se comunicar. Nesse sentido, o educador deve permitir e compreender que o frequente burburinho que acontece entre as crianças não é sinal de confusão é sinal de que estão se comunicando. Podar este burburinho é podar a possibilidade da criança se comunicar.

Além destes cuidados, é importante o educador planejar situações de comunicação que exijam diferentes graus de formalidade, como conversas, exposições orais, entrevistas e não só a reprodução de contextos comunicativos informais. Outras formas de ampliar a linguagem oral das crianças, é proporcionar que conversem bastante em brincadeiras de faz de conta e na roda de conversa, a participação da criança na roda de conversa permite que ela além de aprender a falar aprenda a ouvir seus amigos, característica importantíssima para socialização da criança na sociedade. Além de ser um momento privilegiado de diálogo e intercâmbio de ideias no qual as crianças podem ampliar suas capacidades comunicativas, como falar com fluência, perguntar, expor suas ideias, dúvidas e descobertas, ampliar seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem.

A leitura e a escrita também devem fazer parte do cotidiano na educação infantil de forma instigante, levando os pequenos a investigar, explorar, conhecer e ler imagens, livros, poemas, canções, textos diversos, palavras, letras e números. O contato com a cultura escrita é fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Assim como o contato com o ouvir, contar e recontar histórias, parlendas, fábulas, poesias, o professor precisa trabalhar com a leitura e a escrita do próprio nome e com os nomes dos colegas, precisa promover situações que desenvolvam a compreensão da orientação da escrita de nossa língua (da esquerda para a direita, de cima para baixo).

### **6.3.5 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR**

A flexibilização curricular será realizada de acordo com a necessidade de cada criança, quando uma dificuldade for encontrada, os educadores devem agir a fim de minimizá-la e impulsionar os resultados das crianças, é importante avaliar os alunos para identificar os pontos que precisam ser melhorados, pois a partir da avaliação os conteúdos e as atividades precisam

ser adaptados, podendo tornar o material didático mais acessível, pequenas modificações no material didático podem tornar a atividade mais interessante, atraentes e também mais fáceis de serem compreendidas pelas crianças com dificuldades, usar ilustrações para reforçar o sentido das atividades, utilizar material concreto, facilitando o processo de aprendizagem, diversificar apresentando o mesmo conteúdo de formas diferentes favorecendo para que as crianças com dificuldade possam compreender melhor. Utilizar jogos e atividades lúdicas, com o jogo é possível, ao mesmo tempo despertar o interesse da criança e favorecer que construa conhecimentos. As atividades lúdicas podem desenvolver a criatividade e favorecer que a criança estabeleça vínculos positivos com o ambiente e os conteúdos escolares.

### **6.3.6 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS**

A Educação Infantil passa por momentos importantes de transformação, no cenário contemporâneo, um dos grandes desafios que se colocam diante dessa configuração é o de concretizar em práticas, nas creches e pré-escolas os desejos de uma Educação Infantil que considere em suas propostas pedagógicas, tal como apontam as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu artigo 4º, que definem a criança como “sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”. Sendo a criança, centro do planejamento curricular e sujeito histórico e de direitos, o professor precisa planejar encaminhamentos metodológicos onde coloque em prática tais apontamentos.

Alguns encaminhamentos como pesquisas sobre brincadeiras e jogos de culturas diferentes da vivenciada em seu núcleo familiar, município, estado e país, colocar a criança em contato com as brincadeiras e jogos dos povos/etnias, diferentes culturas contemporâneas e de outros tempos. Construir e utilizar regras de convívio social, de organização em grupo, promover coreografias, dramatização e apresentações mostrando as diferentes culturas. Ter contato com gêneros textuais, que circulam em nossa sociedade, percebendo suas diferentes estruturas e diagramações. Apreciar filmes. Assistir dramatizações e/ou peças teatrais.

### **6.3.7 TRANSIÇÃO**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é considerada fundamental para reduzir desigualdades na educação no Brasil. De acordo com a BNCC a transição requer atenção, para

que haja equilíbrio entre os conteúdos introduzidos, garantindo continuidade dos processos de aprendizagens e habilidades das crianças, respeitando suas particularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim com as mediações de cada campo.

É necessário que o professor trabalhe os campos de experiência de maneira interdisciplinar, contemplando os conteúdos nos vários campos de experiência, tendo flexibilidade no seu planejamento, utilizando diversos recursos para contemplar esse processo.

Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens, de modo que os novos conteúdos sejam construídos com base na interdisciplinaridade, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico.

### **6.3.8 AVALIAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**

Para se comunicar o ser humano usa linguagens diversas, e, para isso, o ser humano depende da função simbólica que é formada pela vida de cultura e pelas inúmeras formas de interação humana, pela apropriação dos instrumentos e pelo exercício dos sentidos e do movimento.

Toda criança aprende a se comunicar com os outros seres humanos, e considerando as dimensões biológicas e culturais da espécie humana, tem-se que a linguagem da criança segue a natureza do seu desenvolvimento, e, como herança genética da espécie vai garantir o aparecimento de possibilidades concretas de comunicação que vão dos movimentos do corpo à oralidade.

Desse modo, as linguagens da criança pequena, em qualquer cultura, envolvem o corpo, o som, o movimento, o humor e as emoções, a vivência do tempo e do espaço, que são recursos para o exercício da função simbólica, assim, na avaliação desse eixo, deve enfatizar o desenvolvimento da criança de acordo com sua vivência e experiências no contexto no qual está inserido, principalmente no que lhe é tornado acessível pela ação mediadora do adulto.

Neste sentido é importante que a avaliação aconteça de forma diagnóstica, investigativa, contínua e cumulativa, norteando a prática do docente, para que a criança se aproprie dos conhecimentos trabalhados durante todo o processo educativo, permitindo ao educador a reorganização do processo ensino-aprendizagem e da organização do trabalho pedagógico da instituição escolar como um todo.

A avaliação é um importante instrumento para que o professor possa obter dados sobre o processo de aprendizagem de cada criança, reorientar sua prática e elaborar seu planejamento, propondo situações capazes de gerar novos avanços na aprendizagem das crianças.

A avaliação deve se dar de forma sistemática e contínua ao longo de todo o processo de aprendizagem. É aconselhável que se faça um levantamento inicial para obter as informações necessárias sobre o conhecimento prévio que as crianças possuem sobre a escrita, a leitura e a linguagem oral, sobre suas diferenças individuais, sobre suas possibilidades de aprendizagem e para que, com isso se possa planejar a prática, selecionar conteúdos e materiais, propor atividades e definir objetivos com uma melhor adequação didática.

As situações de avaliação devem se dar em atividades contextualizadas para que se possa observar a evolução das crianças. É possível aproveitar as inúmeras ocasiões em que as crianças falam, leem e escrevem para se fazer um acompanhamento de seu progresso. A observação é o principal instrumento para que o professor possa avaliar o processo de construção da linguagem pelas crianças.

### 6.3.9 REFERÊNCIAS:

AMOP, Associação dos Municípios do Oeste do Paraná – Departamento de educação. **Proposta Pedagógica Curricular-Educação Infantil-2020**. Coordenação Maria Olivia da Cruz Macalós e Lucia Vitorina Bogo.

AMOP. **Currículo básico para a escola Pública Municipal: Educação infantil e ensino fundamental – anos iniciais/** coordenação Eder Menezes, Emma Gnoatto, Lúcia Vitorina Bogo Polidório, Marlene Lucia Siebert Sapelli. – Cascavel: ASSOESTE, 2007

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB nº 5/2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em 18/02/2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil**. Conhecimento do Mundo. Volume 3. 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a Educação básica** – Secretaria de Educação Especial – Brasília. MEC; SEESP, 2001.

## **6.5 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS.**

A Deliberação nº 03/18 de 23/11/18, do CEE/PR, instituiu o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, com incidência nas instituições vinculadas ao Sistema Estadual de Ensino do Paraná, definindo que, nas instituições que ofertam a Educação Infantil, ao tratar das áreas do conhecimento e dos componentes curriculares, “as interações e brincadeiras que possibilitam aprendizagens, desenvolvimento e socialização” (PARANÁ, 2018, p. 12) são eixos norteadores da Educação Infantil, reafirmando o exposto na Resolução nº 05/09 do CNE/CEB, de 17 de dezembro de 2009, a qual fixou as diretrizes para a Educação Infantil, em âmbito nacional, determinando que as interações e a brincadeira estivessem contempladas como eixos norteadores do Projeto Político Pedagógico das instituições de Educação Infantil.

Para considerar as interações e a brincadeira, para o desenvolvimento da criança, a BNCC estabeleceu cinco Campos de Experiência para melhor permitir uma organização curricular para cada faixa etária. Assim o Campo de experiência Traços, Sons, Cores e Formas explicam:

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

Os conhecimentos socialmente difundidos e as culturas dos diversos povos do presente e de outras épocas apresentam diferentes respostas para perguntas sobre o mundo social e natural. Neste sentido, é importante que as crianças tenham contato com diferentes elementos,

fenômenos e acontecimentos do mundo, sejam questionadas por questões significativas para observá-los e explicá-los e tenham acesso a modos variados de compreendê-los e representá-los.

Assim, o trabalho com este campo de experiência, portanto, deve propiciar experiências que possibilitem uma aproximação ao conhecimento das diversas formas de representação e explicações do mundo social e natural para que as crianças possam estabelecer gradativamente a diferenciação que existe entre mitos, lendas, explicações e provenientes do “senso comum” e conhecimentos científicos socialmente construídos e acumulados historicamente.

As crianças aprendem e refletem e tomam consciência do mundo gradativamente de acordo com as etapas do seu desenvolvimento, isto ocorre simultaneamente ao desenvolvimento da linguagem e de suas capacidades de expressão. À medida que crescem se deparam com fenômenos, fatos e objetos do mundo; perguntam, reúnem informações, organizam explicações e arriscam respostas; ocorrem mudanças fundamentais no seu modo de conceber a natureza e a cultura.

O contato com o mundo permite a criança construir conhecimentos práticos sobre sua vivência, fazendo relações à sua capacidade de perceber a existência de objetos, seres, formas, cores, sons, odores, de movimentar-se no espaço bem como a manipulação de diferentes objetos. Esta vivência atribui-lhe as primeiras significações para os elementos do mundo e realizações de ações cada vez mais coordenadas e intencionais, em interações com as pessoas, compartilhando novos conhecimentos.

Ao lado de diversas conquistas e movidas pelo interesse, curiosidade e confrontadas com diversas respostas oferecidas pelos adultos, outras crianças e/ou por fontes de informações, como livros, notícias, reportagens, televisão, etc., as crianças podem conhecer o mundo por meio da atividade física, afetiva e mental, construindo explicações subjetivas e individuais para os diferentes fenômenos e acontecimentos.

Desde pequenas as crianças constroem suas representações e noções sobre o mundo e estas representações e noções estão associadas diretamente aos objetos da realidade conhecida, observada, sentida e vivenciada. Todos esses conhecimentos de mundo vão se aperfeiçoando com o domínio e uso da linguagem, assim como a capacidade de interação, possibilitam a ampliação desse contato com o mundo que são cada vez mais mediados por representações e significados construídos culturalmente.

À medida que se desenvolve e sistematizam conhecimentos relativos à cultura, a criança constrói e reconstrói noções que favorecem mudanças no seu modo de compreender o mundo, permitindo que ocorra um processo confrontação entre suas hipóteses e as explicações com os

conhecimentos culturalmente difundidos nas interações com os outros, com os objetos, fenômenos e por intermédio da atividade interna e individual.

Assim, é preciso que o educador tenha clareza que esses domínios e conhecimentos não se consolidam nesta etapa educacional. São construídos gradativamente, na medida em que as crianças desenvolvem atitudes e curiosidade, de crítica, de refutação e de reformulação de explicações para a pluralidade e diversidade de fenômenos e acontecimentos do mundo social e natural.

#### **6.4.1 OBJETIVOS**

- ✓ Conviver com manifestações artísticas e culturais da sua comunidade e de outras culturas, ampliando a sua sensibilidade, desenvolvendo senso estético, empatia e respeito às diferentes culturas e identidades.
- ✓ Brincar com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos, materiais, construindo cenários para brincadeiras de faz de conta, encenações ou para festas tradicionais, enriquecendo seu repertório e desenvolvendo seu senso estético.
- ✓ Participar de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto no cotidiano como na preparação de eventos especiais).
- ✓ Explorar variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos para criar e recriar danças, artes visuais, encenações teatrais, músicas, escritas apropriando-se de diferentes manifestações artísticas e culturais.
- ✓ Expressar com criatividade, suas emoções, sentimentos, necessidades e ideias, brincando, cantando, dançando, desenhando, encenando, compreendendo o que é comunicado pelos demais colegas e pelos adultos.
- ✓ Conhecer-se, no contato criativo com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades, identificando e valorizando o seu pertencimento étnico-racial, de crença religiosa, desenvolvendo sua sensibilidade, criatividade, gosto pessoal e modo peculiar de expressão por meio do teatro, música, dança, desenho e imagens.

#### **6.4.2 OBJETO DE ESTUDO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS.**

O campo de experiência tem como objetos de estudo estimular o contato e a produção com diferentes formas de arte, músicas, desenho, esculturas e pinturas. Desenvolver a percepção sensorial na criança.

#### **6.4.3 Quadro Organizador do Campo de Experiência Traços, Sons, Cores e Formas**

## CAMPO DE EXPERIÊNCIA TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	Inf. 0	Inf. 1	Inf. 2	Inf. 3	Inf. 4	Inf. 5	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE
			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Linguagem sonora.</li> <li>• Percepção auditiva.</li> </ul> Sons do corpo e dos objetos.	(EI0/01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	Fontes sonoras Organização da ação dramática a partir de fatos vividos, imaginados, contos de fadas, histórias...	X				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Linguagem gráfica.</li> <li>• Elementos da linguagem visual: texturas e cores.</li> </ul>	(EI0/01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	Percepção na produção plástica Textura Cor	X							X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Linguagem musical e corporal.</li> <li>• Ritmos.</li> <li>• Músicas.</li> <li>• Instrumentos musicais convencionais e não convencionais.</li> <li>• Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos.</li> </ul>	(EI0/01TS03) explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	Fontes sonoras Gêneros musicais. Movimentos corporais Música e a dança Reprodução de movimentos	X						X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Percepção sonora.</li> <li>• Audição e percepção musical.</li> <li>• Execução musical</li> </ul>	(EI01TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para	Percepção sonora. Audição e percepção musical. Execução musical (imitação). Sons do corpo, dos objetos e da natureza.		X					X	X

(imitação). • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Melodia e ritmo. • Diferentes instrumentos musicais.	acompanhar diversos ritmos de música.	Elementos que compõe o som	X					X	X
• Suporte, materiais instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. • Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, formas etc. • Propriedades dos objetos.	(EI01TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	Percepção na produção plástica e no cotidiano	X					X	X
		Cores	X					X	X
		Texturas	X					X	X
		Formas bidimensional e tridimensional.	X						X
• Linguagem musical, corporal. • Ritmos. • Músicas. • Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais.	(EI01TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	Linguagem musical, corporal.	X					X	X
		Ritmos.	X					X	X
		Músicas.	X					X	X
		Instrumentos musicais convencionais e não convencionais.	X					X	X
		Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais.	X					X	X
• Percepção e produção sonora. • Audição e percepção musical. • Execução musical (imitação).	(EI02/03TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	Percepção sonora.					X	X	X
		Audição e percepção musical.					X	X	X
		Execução musical (imitação).					X	X	X
		Sons do corpo, dos objetos e da natureza.					X	X	X

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sons do corpo, dos objetos e da natureza.</li> <li>• Melodia e ritmo.</li> <li>• Diferentes instrumentos musicais.</li> </ul>		Elementos que compõe o som	X			X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos.</li> <li>• Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc.</li> <li>• Propriedade dos objetos: formas e tridimensionalidade.</li> </ul>	(EI02/03TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	Percepção na produção plástica e no cotidiano	X			X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Linguagem musical e corporal.</li> <li>• Sons do corpo, dos objetos e da natureza.</li> <li>• Ritmos.</li> <li>• Músicas e danças.</li> <li>• Instrumentos musicais convencionais e não convencionais.</li> <li>• Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas.</li> <li>• Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais.</li> <li>• Manifestações culturais.</li> <li>• Audição e percepção de sons e músicas.</li> </ul>	(EI02/03TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias	Formas bidimensional e tridimensional.	X			X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Percepção e produção</li> </ul>		Percepção sonora.	X			X	X

<p>sonora.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Audição e percepção musical.</li> <li>• Execução musical (imitação).</li> <li>• Sons do corpo, dos objetos e da natureza.</li> <li>• Melodia e ritmo.</li> <li>• Diferentes instrumentos musicais.</li> <li>• Parâmetro do Som.</li> <li>• Fontes sonoras.</li> </ul>	<p>(EI02/03TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.</p>	<p>Audição e percepção musical.</p> <p>Execução musical (imitação).</p> <p>Sons do corpo, dos objetos e da natureza.</p> <p>Elementos que compõe o som</p>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos.</li> <li>• Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc.</li> <li>• Propriedade dos objetos: formas e tridimensionalidade.</li> <li>• Produção de objetos tridimensionais.</li> <li>• Obras de Arte: estratégias de apreciação estética.</li> </ul>	<p>(EI02/03TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</p>	<p>Linguagem musical, corporal.</p> <p>Ritmos.</p> <p>Músicas.</p> <p>Instrumentos musicais convencionais e não convencionais.</p> <p>Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais.</p>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Linguagem musical e corporal.</li> <li>• Sons do corpo, dos objetos e da natureza.</li> <li>• Ritmos.</li> <li>• Músicas e danças.</li> <li>• Instrumentos musicais convencionais e não convencionais.</li> </ul>	<p>(EI02/03TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p>	<p>Linguagem musical, corporal.</p> <p>Ritmos.</p> <p>Músicas.</p>					

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas.</li> <li>• Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais.</li> <li>• Estilos musicais diversos.</li> <li>• Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.</li> <li>• Gêneros musicais.</li> </ul>		Instrumentos musicais convencionais e não convencionais.					
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apreciação, percepção e produção sonora.</li> <li>• Audição e percepção musical.</li> <li>• Percepção e memória musical.</li> <li>• Sons do corpo, dos objetos, dos instrumentos e da natureza.</li> <li>• Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.</li> <li>• Melodia e ritmo.</li> <li>• Instrumentos musicais convencionais e não convencionais.</li> <li>• Música e dança.</li> <li>• Movimento: expressão corporal e dramática.</li> <li>• Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas.</li> </ul>	<p>(EI04/05 TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p> <p>(EI04/05 TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p>	<p>Escuta</p> <p>Produções culturais e artísticas locais</p> <p>Rodas de conversa</p> <p>Rodas de música</p> <p>Repertório</p> <p>Vivências artísticas</p> <p>Convívio e interação com diferentes instrumentos</p> <p>Experiências sensoriais</p> <p>Melodia e ritmo</p> <p>Intensidade do timbre</p> <p>Ondas sonoras</p> <p>Percepção musical</p> <p>Sensibilidades musicais</p> <p>Instrumentos musicais</p> <p>Brincadeiras cantadas</p> <p>Movimentos através da música</p> <p>Habilidades corporais</p> <p>Teatro</p> <p>Conhecer sons familiares</p> <p>Sons da cultura brasileira</p> <p>Representação plástica</p> <p>Elementos culturais e naturais</p> <p>Coral e apresentação Musical</p>					



#### **6.4.4 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS.**

Através do trabalho do professor neste campo de experiência as crianças deverão ampliar seus conhecimentos em relação a fatos e acontecimentos da realidade social e sobre elementos de fenômenos naturais, para tanto o professor deverá apoiar-se em conhecimentos derivados dos vários campos que integram as ciências humanas e naturais, buscando respostas, informações e se familiarizando com conceitos e procedimentos específicos dessa área, evitando preconceitos e ao mesmo tempo negociando situações, valorizando a troca de ideias, auxiliando as crianças na construção de atitudes e valores sempre de forma reflexiva.

É fundamental que os temas sejam abordados de forma lúdica, através de jogos simbólicos, do faz de conta, de personagens, da literatura e da televisão, etc. Por esta razão deve-se utilizar materiais alternativos como sucatas para confecção de objetos para os desenvolvimentos de projetos com as crianças sempre contextualizando o conteúdo com a realidade da criança. Trabalhar com a fantasia e a imaginação, mas também com a observação, as comparações, as tentativas de registros escritos, os desenhos, as modelagens, as colagens etc. Pois a criança para construir conhecimentos precisa agir, perguntar, ler o mundo, olhar imagens, criar relações, testar hipóteses e refletir sobre o que faz de modo a reestruturar o pensamento permanente.

O conhecimento assim como as regras e os valores são construídos pela ação sobre o meio físico e social, cabendo ao educador, oportunizar a ocorrência de situações em que as crianças precisem tomar decisões, fazer escolhas, expressar pontos de vista e fazer trocas no sentido de desenvolver a autonomia e a cooperação, entretanto, os processos pedagógicos não se restringem à realização de atividades sendo fundamental a realização de reflexões sobre atividades cotidianas.

Outro aspecto importante visa proporcionar as crianças, reflexões sobre os grupos sociais, a diversidade de hábitos, modos de vida e costumes de diferentes épocas, lugares e povos a fim de oportunizar a construção de conceitos, e o desenvolvimento de habilidades vinculadas à compreensão e do conhecimento da realidade, ou seja, os conteúdos em geral, devem oportunizar as crianças situações para a compreensão de que todas as pessoas fazem parte de determinados grupos sociais, vivem num determinado tempo, ocupou certo local no espaço e apropriando-se da natureza através do trabalho, produzem o que necessitam para viver.

Desta forma, o professor deve preocupar-se com atividades que promovam a construção destes conceitos destacados utilizando, como referência, a própria realidade da criança, partindo da mais próxima para a mais distante. Hábitos e costumes socioculturais diversos como tipos de alimentação, vestimentas, músicas, jogo e brincadeiras, brinquedos, atividades de trabalho e lazer, possibilitam as crianças, estabelecer relações entre o seu dia-a-dia e a vivência de outras pessoas, grupos ou gerações. Esse trabalho deve incluir a respeito às diferenças existentes entre os costumes, valores e hábitos das diversas famílias e grupos e o conhecimento das semelhanças.

No que se refere à aprendizagem neste campo de experiência, são consideradas como experiências prioritárias para as crianças de zero a três anos participar das atividades que envolvam a exploração do ambiente imediato e a manipulação de objetos. Para tanto, é preciso que sejam oferecidas a elas muitas oportunidades de explorar o ambiente e manipular objetos desde o momento em que ingressam na instituição. A oferta de materiais diversificados que possibilitem diferentes experiências e a proposta de atividades interessantes também são condições necessárias que incentivam as ações exploratórias das crianças.

#### **6.4.5 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR**

A flexibilização curricular será realizada de acordo com a necessidade de cada criança, quando uma dificuldade for encontrada, os educadores devem agir a fim de minimizá-la e impulsionar os resultados das crianças, é importante avaliar os alunos para identificar os pontos que precisam ser melhorados, pois a partir da avaliação os conteúdos e as atividades precisam ser adaptados, podendo tornar o material didático mais acessível, pequenas modificações no material didático podem tornar a atividade mais interessante, atraentes e também mais fáceis de serem compreendidas pelas crianças com dificuldades, usar ilustrações para reforçar o sentido das atividades, utilizar material concreto, facilitando o processo de aprendizagem, diversificar apresentando o mesmo conteúdo de formas diferentes favorecendo para que as crianças com dificuldade possam compreender melhor. Utilizar jogos e atividades lúdicas, com o jogo é possível, ao mesmo tempo despertar o interesse da criança e favorecer que construa conhecimentos. As atividades lúdicas podem desenvolver a criatividade e favorecer que a criança estabeleça vínculos positivos com o ambiente e os conteúdos escolares.

#### **6.4.6 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS**

A Educação Infantil passa por momentos importantes de transformação, no cenário contemporâneo, um dos grandes desafios que se colocam diante dessa configuração é o de concretizar em práticas, nas creches e pré-escolas os desejos de uma Educação Infantil que considere em suas propostas pedagógicas, tal como apontam as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu artigo 4º, que definem a criança como “sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”. Sendo a criança, centro do planejamento curricular e sujeito histórico e de direitos, o professor precisa planejar encaminhamentos metodológicos onde coloque em prática tais apontamentos.

Alguns encaminhamentos como pesquisas sobre brincadeiras e jogos de culturas diferentes da vivenciada em seu núcleo familiar, município, estado e país, colocar a criança em contato com as brincadeiras e jogos dos povos/etnias, diferentes culturas contemporâneas e de outros tempos. Construir e utilizar regras de convívio social, de organização em grupo, promover coreografias, dramatização e apresentações mostrando as diferentes culturas. Ter contato com gêneros textuais, que circulam em nossa sociedade, percebendo suas diferentes estruturas e diagramações. Apreciar filmes. Assistir dramatizações e/ou peças teatrais. Brincar com os colegas estabelecendo relação de respeito às diferenças de cada um quanto ao jeito de cantar e dançar e à diversidade musical de diferentes culturas.

#### **6.4.7 TRANSIÇÃO**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é considerada fundamental para reduzir desigualdades na educação no Brasil. De acordo com a BNCC a transição requer atenção, para que haja equilíbrio entre os conteúdos introduzidos, garantindo continuidade dos processos de aprendizagens e habilidades das crianças, respeitando suas particularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim com as mediações de cada campo.

#### 6.4.8 AVALIAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS.

A avaliação deste campo deve fomentar, entre as crianças, reflexões sobre a diversidade de hábitos, modos de vida e costumes de diferentes épocas, lugares e povos, e propiciar o conhecimento da diversidade de hábitos existentes no universo mais próximo, incluindo respeito as diferenças entre os costumes, valores e hábitos das diversas famílias e grupos e também o reconhecimento das semelhanças.

É importante que seja possibilitado às crianças oportunidades para estabelecerem relações entre seu dia a dia e as vivências socioculturais, históricas e geográficas de outras pessoas, grupos e gerações.

A avaliação deve ser tarefa permanente do educador e instrumento indispensável à construção de uma prática pedagógica educacional verdadeiramente comprometida com o desenvolvimento das crianças. A observação e os registros devem ser fonte de informação valiosa sobre as crianças, em seu processo de aprender e sobre o educador em seu processo de ensinar.

Referente a aprendizagem neste eixo, são consideradas como experiências prioritárias para as crianças pequenas a participação nas atividades que envolvam a exploração do ambiente imediato e a manipulação de objetos variados, bem como a vivência de experiências envolvendo aprendizagens significativas e para que se sintam confiantes para expor suas ideias, hipóteses e opiniões, é preciso que o educador promova situações significativas de aprendizagem nas quais as crianças possam perceber que suas colocações são acolhidas e contextualizadas e ofereça atividades que as façam avançar nos seus conhecimentos por meio de problemas que sejam ao mesmo tempo desafiadores e possíveis de serem resolvidos.

#### 6.4.9 REFERÊNCIAS:

AMOP, Associação dos Municípios do Oeste do Paraná – Departamento de educação. **Proposta Pedagógica Curricular-Educação Infantil-2020.** Coordenação Maria Olivia da Cruz Macalós e Lucia Vitorina Bogo.

AMOP. **Currículo básico para a escola Pública Municipal: Educação infantil e ensino fundamental – anos iniciais/** coordenação Eder Menezes, Emma Gnoatto, Lúcia Vitorina Bogo Polidório, Marlene Lucia Siebert Sapelli. – Cascavel: ASSOESTE, 2007

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Resolução CNE/CEB nº 5/2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf). Acesso em 18/02/2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil**. Conhecimento do Mundo. Volume 3. 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a Educação básica – Secretaria de Educação Especial** – Brasília. MEC; SEESP, 2001.

## 6. 5. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.

Os conhecimentos socialmente difundidos e as culturas dos diversos povos do presente e de outras épocas apresentam diferentes respostas para perguntas sobre o mundo social e natural. Neste sentido, é importante que as crianças tenham contato com diferentes elementos, fenômenos e acontecimentos do mundo, sejam questionadas por questões significativas para observá-los e explicá-los e tenham acesso a modos variados de compreendê-los e representá-los.

Assim, o trabalho com este campo, portanto, deve propiciar experiências que possibilitem uma aproximação ao conhecimento das diversas formas de representação e explicações do mundo social e natural para que as crianças possam estabelecer gradativamente a diferenciação que existe entre mitos, lendas, explicações e provenientes do “senso comum” e conhecimentos científico socialmente construído e acumulado historicamente.

As crianças aprendem, e refletem e tomam consciência do mundo gradativamente de acordo com as etapas do seu desenvolvimento, isto ocorre simultaneamente ao desenvolvimento da linguagem e de suas capacidades de expressão. À medida que crescem se deparam com fenômenos, fatos e objetos do mundo; perguntam, reúnem informações, organizam explicações e arriscam respostas; ocorrem mudanças fundamentais no seu modo de conceber a natureza e a cultura.

Para a educação infantil é trabalhado saberes e conhecimentos que possibilitem o desenvolvimento em relação ao espaço, tempo, quantidade, relações e transformações em situações cotidianas. A educação infantil configurou-se no espaço natural do jogo e da

brincadeira, o que favoreceu ideia de que a aprendizagem dos saberes e conhecimentos do campo se dão exclusivamente por meio dessas atividades.

Conforme Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o campo de experiência Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu em seu cotidiano. (BRASIL, 2017, p. 40).

Aprender matemática brincando é uma forma de estimular a participação das crianças de forma lúdica e prazerosa em situações de aprendizagem significativa, onde haja também um ambiente em que predomine a rigidez, a disciplina e o silêncio.

As noções matemáticas são construídas pelas crianças a partir das experiências proporcionadas pelas interações com o meio, pelo intercâmbio com outras pessoas que possuem interesses, conhecimentos e necessidades que podem ser compartilhados. As crianças têm e podem ter várias experiências com o universo matemático e outros que lhes permite fazer descobertas, tecer relações, organizar o pensamento, o raciocínio lógico, situar-se e localizar-se espacialmente.

A aprendizagem da matemática deve acontecer de forma intencional e planejada, reconhecendo a potencialidade e a adequação de uma dada situação para que esta aprendizagem se efetive, tecer comentários, formular perguntas, suscitar desafios, incentivar a verbalização pela criança, são atitudes indispensáveis aos adultos, pois

representa vias a partir das quais as crianças elaboram o conhecimento em geral e o conhecimento matemático em particular.

Nesta faixa etária as crianças apresentam possibilidades de estabelecer vários tipos de relações, representações mentais, gestuais e indagações, deslocamentos no espaço. Através do convívio social e no contato das crianças com a história, contos, músicas, jogos e brincadeiras, constroem conhecimentos matemáticos que são requisitos importantes para o seu processo de ensino-aprendizagem.

Assim, quanto mais o educador e o meio oportunizarem ações e recursos que possibilitem investigar, observar, estabelecer relações, perceber semelhanças e diferenças, explorar, reconhecer, descrever e envolver-se, maiores serão as oportunidades de desenvolvimento.

O trabalho de exploração dos conceitos de conservação, seriação, inclusão, sequências e classificação, vão sendo organizados, pois os significados serão construídos a partir das comparações que a criança estabelece e a construção do conceito de número vai se efetivando, gradativamente por meio de atividades diversificadas.

Na educação infantil o conhecimento matemático acontece a partir das vivências das crianças com materiais e brinquedos, em que o educador poderá ir propondo dificuldades e desafios que permitam aprofundar o conhecimento das diversas noções matemáticas que devem ser significativas envolvendo o cotidiano da criança. Isto contribuirá para que por meio das ideias matemáticas, ela possa compreender o mundo em que vive.

Para desenvolver na criança a aprendizagem das noções lógico-matemática, o educador deve estabelecer relações com materiais manipulativos de forma contínua e significativa para que as noções sejam interiorizadas. A formação de conceitos matemáticos já se inicia de 0 a 1 ano, na oralidade com exploração dos objetos no espaço e a construção das rotinas diárias, nas brincadeiras de cirandar, jogar bola, encaixar peças, nas histórias, enfim, em todos os eixos há conceitos a serem explorados.

### **6.5.1 OBJETIVOS:**

- ✓ Conviver com crianças e adultos e com eles criar estratégias de investigar o mundo social e natural, demonstrando atitudes positivas em relação a situações que envolvam diversidade étnico-racial, ambiental e de religião.
- ✓ Brincar com materiais e objetos cotidianos, associados a diferentes papéis ou cenas sociais, e com elementos da natureza que apresentam diversidade de formas,

texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades, experimentando possibilidades de transformação.

- ✓ Participar de atividades que oportunizem a observação de contextos diversos, atentando para características do ambiente e das histórias locais, utilizando ferramentas de conhecimento e instrumentos de registro e comunicação.
- ✓ Explorar e identificar as características do mundo natural e social.
- ✓ Expressar suas observações, hipóteses e explicações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza, características do ambiente, personagens e situações sociais, registrando-as.
- ✓ Comunicar ideias matemáticas, hipóteses, processos utilizados e resultados encontrados em situações-problemas relativos a quantidades, ao espaço físico e a medida, utilizando a linguagem oral, a linguagem matemática, e a linguagem gráfica;
- ✓ Desenvolver as noções matemáticas que envolvam as ideias aditiva, subtrativa, multiplicativa e repartitiva.
- ✓ Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar brinquedos e outros materiais.
- ✓ Ter contato com os números identificá-los e usá-los nas diferentes práticas sociais em que se encontram.
- ✓ Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas e/ou parlendas, que se utiliza de contagens e números.

### **6.5.2 OBJETO DE ESTUDO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.**

O campo de experiência tem como objetos de estudo estimular o contato com números, quantidades, espaços, ampliando seu conhecimento matemático. Desenvolver a capacidades de resolver e solucionar problemas.

#### **6.5.1 Quadro Organizador do Campo de Experiência Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações**

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES										
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	Inf. 0	Inf. 1	Inf. 2	Inf. 3	Inf. 4	Inf. 5	1ª SEMESTRE	2ª SEMESTRE
			<ul style="list-style-type: none"> <li>Órgãos dos sentidos e sensações (Odores, sabores, texturas, temperaturas, cores...)</li> <li>Propriedades dos objetos</li> </ul>	(EI0/01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	Percepção e sensação	X				
<ul style="list-style-type: none"> <li>Relação causa e efeito.</li> <li>Fenômenos físico-químicos: mistura, transformação e produção .</li> </ul>	(EI0/01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.		X							
<ul style="list-style-type: none"> <li>Exploração do ambiente.</li> </ul>	(EI0/01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	Elementos do meio ambiente	X						X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>Elementos do espaço.</li> <li>Experiência de deslocamento (equilíbrio, força e direção).</li> </ul>	(EI0/01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.	Elementos do espaço. Experiência de deslocamento (equilíbrio, força e direção).	X						X	X



<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comparação da posição dos elementos no espaço.</li> <li>• Noções espaciais de orientação e direção (dentro de, fora de, perto de, longe de, embaixo de, em cima de, de um lado de, do outro, a frente de, atrás de, dentre outros).</li> <li>• Noção temporal.</li> <li>• Posição do corpo no espaço.</li> </ul>	<p>(EI01ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p>	Posição	X					X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Propriedades dos objetos.</li> <li>• Classificação dos objetos de acordo com atributos.</li> </ul>	<p>(EI01ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).</p>	<p>Relação espacial</p> <p>Massa</p> <p>Capacidade</p> <p>Comprimento</p>	X	X	X	X	X	X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Noções de tempo.</li> <li>• Transformações na natureza: dia e noite.</li> <li>• Linguagem matemática.</li> </ul>	<p>(EI01ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</p>	<p>Noções de tempo.</p> <p>Transformações na natureza: dia e noite.</p> <p>Números e operações</p> <p>Agrupamentos, utilizando como critério a quantidade</p>	X	X	X	X	X	X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contagem oral.</li> <li>• Sistema de numeração decimal.</li> <li>• Identificação e utilização dos números no contexto social.</li> <li>• Linguagem matemática.</li> </ul>	<p>(EI01ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.</p>	<p>Contagem oral.</p> <p>Leitura de numerais</p>	X	X	X	X	X	X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Números e quantidades.</li> </ul>		Estabelecer relações com objetos.	X					X	

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Linguagem matemática.</li> <li>• Identificação e utilização dos números no contexto social.</li> <li>• Representação de quantidades.</li> </ul>	(EI01ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	Classificação	X						X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manipulação e exploração.</li> <li>• Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos.</li> <li>• Classificação dos objetos.</li> <li>• Percepções.</li> </ul>	(EI02/03ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	Medidas Comprimento Capacidade Massa		X X X X				X X X X	X X X X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fenômenos naturais.</li> <li>• Elementos da natureza.</li> <li>• Tempo atmosférico.</li> <li>• Água.</li> </ul>	(EI02/03ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	Fenômenos naturais. Elementos da natureza. Tempo atmosférico. Água.		X X X X				X X X X	X X X X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Seres vivos: plantas e animais.</li> <li>• Preservação do meio ambiente.</li> </ul>	(EI02/03ET09) Conhecer animais e plantas percebendo a existência de	Elementos do meio ambiente Plantas Animais		X X X				X X X	X X X

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elementos da natureza.</li> <li>• Plantas, suas características gerais, habitat, diversidade e prevenção de acidentes.</li> <li>• Plantas comestíveis e não comestíveis.</li> <li>• Animais: suas características (locomoção, habitat, proteção, alimentação) seu modo de vida.</li> <li>• Alimentação dos seres vivos.</li> </ul>	<p>diferentes tipos de seres vivos, seu habitat e suas características. (EI02/03ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p>	Alimentação					X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Percepção do entorno.</li> <li>• Espaço físico e objetos.</li> <li>• Comparação dos elementos no espaço.</li> <li>• Noções espaciais de orientação, de direção, de proximidade, de lateralidade, de exterior e interior, de lugar e de distância.</li> <li>• Posição dos objetos.</li> <li>• Posição corporal.</li> <li>• Noção temporal.</li> <li>• Linguagem matemática.</li> <li>• Noções espaciais de orientação, de direção, de proximidade, de lateralidade, de exterior e de interior, de lugar e de distância.</li> </ul>	<p>(EI02/03ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p>	<p>Posição Percepção espacial Direção e sentido Noção temporal Comparação dos elementos no espaço.</p>				X X X X X	X X X X X	X X X X X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Propriedades e funções dos objetos.</li> <li>• Semelhanças e diferenças entre elementos.</li> </ul>	<p>(EI02/03ET05) Classificar objetos, considerando determinado</p>	<p>Tamanho Peso Capacidade</p>				X X X	X X X	X X X

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade, comprimento, massa, forma e posição dos objetos.</li> <li>• Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, capacidade e massa.</li> <li>• Medida de valor.</li> <li>• Linguagem matemática.</li> </ul>	atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	Medidas													X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Noções de tempo.</li> <li>• Transformações na natureza: dia enoite.</li> <li>• Linguagem matemática.</li> <li>• Sequência temporal.</li> </ul>	(EI02/03ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	Noções de tempo.										X			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Transformações na natureza: dia enoite.</li> <li>• Linguagem matemática.</li> <li>• Sequência temporal.</li> </ul>	(EI02/03ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	Transformações na natureza: dia enoite.										X			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Noções de tempo.</li> <li>• Transformações na natureza: dia enoite.</li> <li>• Linguagem matemática.</li> <li>• Sequência temporal.</li> </ul>	(EI02/03ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	Noções de astronomia										X			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contagem oral.</li> <li>• Sistema de numeração decimal.</li> <li>• Identificação e utilização dos números no contexto social.</li> <li>• Sequência numérica.</li> <li>• Números e quantidades.</li> <li>• Linguagem matemática.</li> <li>• Representação de quantidades.</li> <li>• Relação objeto/quantidade (ideia de correspondência).</li> <li>• Agrupamento dos elementos.</li> <li>• Correspondência biunívoca.</li> <li>• Classificação</li> </ul>	(EI02/03ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. (EI02/03ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	Classificação										X			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manipulação e exploração.</li> <li>• Características físicas, utilidades, propriedades,</li> </ul>	(EI02/03ET01) Explorar e descrever semelhanças e	Medidas										X			

<p>semelhanças e diferenças entre os objetos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos.</li> <li>● Formas geométricas.</li> <li>● Medidas padronizadas e não padronizadas (arbitrárias) de comprimento, massa, capacidade e tempo.</li> </ul>	<p>diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).</p>	<p>Comprimento</p> <p>Capacidade</p> <p>Massa</p>	<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Fenômenos naturais.</li> <li>● Elementos da natureza.</li> <li>● Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito.</li> <li>● Sistema Solar.</li> <li>● Dia e noite.</li> <li>● Luz e sombra.</li> <li>● Instrumentos para observação e experimentação.</li> </ul>	<p>(EI02/03ET02)</p> <p>Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</p>	<p>Fenômenos naturais.</p> <p>Elementos da natureza.</p> <p>Tempo atmosférico.</p> <p>Água.</p>	<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Seres vivos: plantas e animais.</li> <li>● Preservação do meio ambiente.</li> <li>● Elementos da natureza.</li> <li>● Plantas, suas características e habitat.</li> <li>● Animais, suas características, seu habitat e seu modo de vida.</li> <li>● Animais no ecossistema: cadeia alimentar.</li> <li>● Alimentação saudável.</li> </ul>	<p>(EI02/03ET09)</p> <p>Conhecer animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos, seu habitat e suas características. (EI02/03ET03)</p> <p>Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado</p>	<p>Elementos do meio ambiente</p> <p>Plantas</p> <p>Animais</p> <p>Alimentação</p>	<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>









<p>humano; os órgãos dos sentidos e as sensações; higiene do corpo humano.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diferentes meios para satisfazer necessidades e sobrevivência do ser humano: comunicação, locomoção, alimentação e habitat.</li> <li>• Alimentação saudável: origem dos alimentos, alimentos industrializados e naturais, restrições alimentares e higiene dos alimentos.</li> <li>• Saúde e qualidade de vida.</li> <li>• Elementos da natureza: ar, água, fogo e solo.</li> <li>• Importância da água para os seres vivos.</li> <li>• Estados físicos da água.</li> <li>• Poluição e cuidados com a água.</li> <li>• Importância do solo para os seres vivos.</li> <li>• Poluição e cuidados com o solo.</li> <li>• Importância do ar para os seres vivos.</li> <li>• Poluição e cuidados com o ar.</li> <li>• Temperatura do ambiente.</li> <li>• Tempo atmosférico.</li> </ul>	<p>Alimentação saudável</p> <p>Espécies de animais ao tipo de alimento que consomem conhecendo o habitat animal</p> <p>Órgãos dos sentidos</p> <p>Fenômenos da natureza</p> <p>Poluição com os cuidados com a água</p> <p>Uso racional da água</p> <p>Alimentação saudável</p> <p>Meios de transporte Meios de comunicação</p> <p>Práticas de compostagem</p> <p>Higiene do corpo humano</p> <p>Problemas ambientais</p> <p>Poluição sonora</p> <p>Poluição e cuidados com a água</p> <p>Cadeia alimentar</p> <p>Partes e funções do corpo humano</p> <p>Meios de transporte</p> <p>Estados físicos da água</p> <p>Importância do ar</p> <p>Poluição do ar</p> <p>Medicamentos e vacinas</p> <p>Hábitos saudáveis</p> <p>Órgãos dos sentidos</p> <p>Uso racional da água</p>					
--	--	--	--	--	--	--







<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação e utilização dos números no contexto social.</li> <li>• Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica.</li> <li>• Linguagem matemática.</li> <li>• Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais, menos, bastante, nenhum.</li> <li>• Noções básicas de divisão e multiplicação.</li> <li>• Relação número/quantidade.</li> <li>• Tratamento da informação.</li> <li>• Representação de quantidades.</li> <li>• Noções de cálculo e contagem como recurso para resolver problemas.</li> <li>• Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais.</li> <li>• Correspondência biunívoca.</li> <li>• Introdução do algarismo zero e seu traçado e a dezena.</li> <li>• Conservação e inclusão.</li> </ul>		<p>Comparação e agrupamento</p> <p>Diferentes possibilidades de contagem</p> <p>Sequência numérica</p> <p>Noção de quantidade: muito e pouco/ mais e menos, bastante e nenhum</p> <p>Contagem e suas possibilidades</p> <p>Noções de: Divisão Operação de números: adição e subtração (até 10)</p> <p>Comparação de quantidades</p> <p>Relação número/ quantidade</p>	<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>	<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>	<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>	<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Linguagem matemática.</li> <li>• Representação de quantidades.</li> <li>• Tratamento da informação.</li> <li>• Representação gráfica numérica.</li> <li>• Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional.</li> <li>• Agrupamento de quantidades.</li> </ul>	<p>(EI04/05ET08) Expressar medidas (peso/ massa, altura/comprimento etc.), construindo gráficos básicos.</p>	<p>Sequência numérica</p> <p>Contagem oral</p> <p>Números e quantidades</p> <p>Identificação e utilização dos números no contexto social</p> <p>Organização de dados</p> <p>Registros gráficos</p> <p>Sistema de numeração: crescente e decrescente</p>	<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>	<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>	<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>	<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comparação entre quantidades: menos, mais, igual.</li> <li>• Registros gráficos.</li> <li>• Leitura e construção de gráficos.</li> <li>• Organização de dados.</li> </ul>		<p>Gráficos (noção) Medidas de massa(noção)</p> <p>Comparação de medidas de comprimento</p> <p>Quantidade e representação</p>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Noções de tempo.</li> <li>• Transformações na natureza: sequência temporal, dia e noite.</li> <li>• Linguagem matemática.</li> <li>• Recursos culturais e tecnológicos e medida de tempo.</li> <li>• Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos.</li> </ul>	<p>(EI04/05ET09) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar, já, mais tarde, daqui a pouco, (acrécimo), velho/novo, dias da semana.</p>	<p>Rotina, tempo, manhã, tarde</p> <p>Registro temporal de transformações ocorridas</p> <p>Seriação numérica</p> <p>Medidas de tempo: manhã, tarde e noite e instrumentos de medida</p> <p>Recursos culturais e tecnológicos</p> <p>Dias da semana, mês e ano</p> <p>Noções de transformações de matérias em objetos</p> <p>Ritmos biológicos sequência temporal: manhã, tarde, dia e noite</p> <p>Conceitos básicos: agora/ depois rápido e devagar Sequência temporal</p> <p>Instrumentos de medida de tempo Sequência numérica</p>					

#### **6.5.4 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES:**

As medidas estão presentes em grande parte das atividades cotidianas e as crianças, desde muito cedo, têm contato com certos aspectos das medidas. O fato de que as coisas têm tamanhos, pesos, volumes, temperaturas diferentes e que tais diferenças frequentemente são assinaladas pelos outros (está longe, está perto, é mais baixo, é mais alto, mais alto, mais velho, mais novo, pesa meio quilo, mede dois metros, a velocidade é de oitenta quilômetros por hora etc.) permite que as crianças informalmente estabeleçam esse contato, fazendo comparações de tamanhos, estabelecendo relações, construindo algumas representações nesse campo, atribuindo significados e fazendo uso das expressões que costumam ouvir. Esses conhecimentos e experiências adquiridos no âmbito da convivência social favorecem a proposição de situações que despertem a curiosidade e interesse das crianças para continuar conhecendo sobre as medidas.

O professor possui uma função importante que é propiciar às crianças um ambiente em que possam explorar noções matemáticas, não apenas numéricas, mas também referentes a quantidade, à geometria, às medidas, ao espaço físico de forma prazerosa e que possam compreender a matemática inserida no dia-a-dia. E o nosso cotidiano disponibiliza diversas situações que é possível proporcionar experiências matemáticas envolvendo a criança, como nos momentos de lanche, situações que a criança mostre quantos biscoitos quer, onde pode ser trabalhado noções de medidas. O professor deve mediar às crianças neste processo, buscando questionar, desafiar e promover situações de incentivo.

A ludicidade quando aplicada com objetivos pertinentes, permite sua adequação para as demais áreas do conhecimento, assim o uso social dos números pode ser explorado chamando a atenção para as placas, endereços, preços, calendários, o uso de um grande calendário pode ser uma ferramenta de registro importantíssima, e geradora de muita atividade matemática, como por exemplo, quando marcamos os “aniversariantes do mês” e pedimos a uma criança que diga “quantos dias faltam para seu aniversário?”. O Calendário pode enriquecer o cotidiano de qualquer turma de Educação Infantil.

O brincar possibilita a criança o contato com a linguagem para marcar a passagem do tempo, medir distâncias, distinguir o pesado do leve, ter conceitos espaciais como em cima e embaixo, fora e dentro, frente e atrás. A matemática está presente em diversas atividades, e pode ser trabalhado através da idade, com brinquedos, músicascomparações, jogos e brincadeiras. A criança precisa participar de jogos e brincadeiras

de construção (encaixe, quebra-cabeça, blocos, etc.), de jogos que envolvam número, quantidade, medidas e formas, tais como: amarelinha, dominó, boliche, baralho, trilhas, atividades de culinária como receitas, envolvendo diferentes unidades de medidas: tempo de cozimento, quantidade de ingredientes, litro, quilograma, colher, xícara, entre outros. Também é necessário disponibilizar atividades que envolvam o amassar, transvazar, empilhar, encher, esvaziar, rolar objetos e materiais. É necessário disponibilizar figuras geométricas, formas e contornos, superfícies, bidimensionalidade, tridimensionalidade, bem como suas relações.

O professor deve partir dessas práticas para propor atividades para que a criança explore, e possam orientar-se no espaço e indicar a posição de acordo com algumas relações: de posição (abaixo, acima, entre, ao lado, à direita, à esquerda), de direção e sentido (para a frente, para trás, para direita, para esquerda, para cima, para baixo, no mesmo sentido e em sentido diferente). Os jogos de faz de conta envolvendo atividades de compra e venda como supermercado, salão de beleza, posto de gasolina também são encaminhamentos que contribuem para que as crianças compreendam melhor o mundo em que vivem.

### **6.5.5 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR**

A flexibilização curricular será realizada de acordo com a necessidade de cada criança, quando uma dificuldade for encontrada, os educadores devem agir a fim de minimizá-la e impulsionar os resultados das crianças, é importante avaliar os alunos para identificar os pontos que precisam ser melhorados, pois a partir da avaliação os conteúdos e as atividades precisam ser adaptados, podendo tornar o material didático mais acessível, pequenas modificações no material didático podem tornar a atividade mais interessante, atraentes e também mais fáceis de serem compreendidas pelas crianças com dificuldades, usar ilustrações para reforçar o sentido das atividades, utilizar material concreto, facilitando o processo de aprendizagem, diversificar apresentando o mesmo conteúdo de formas diferentes favorecendo para que as crianças com dificuldade possam compreender melhor. Utilizar jogos e atividades lúdicas, com o jogo é possível, ao mesmo tempo despertar o interesse da criança e favorecer que construa conhecimentos. As atividades lúdicas podem desenvolver a criatividade e favorecer que a criança estabeleça vínculos positivos com o ambiente e os conteúdos escolares.

### **6.5.6 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS**

A Educação Infantil passa por momentos importantes de transformação, no cenário contemporâneo, um dos grandes desafios que se colocam diante dessa configuração é o de concretizar em práticas, nas creches e pré-escolas os desejos de uma Educação Infantil que considere em suas propostas pedagógicas, tal como apontam as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu artigo 4º, que definem a criança como “sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”. Sendo a criança, centro do planejamento curricular e sujeito histórico e de direitos, o professor precisa planejar encaminhamentos metodológicos onde coloque em prática tais apontamentos.

Alguns encaminhamentos como pesquisas sobre brincadeiras e jogos de culturas diferentes da vivenciada em seu núcleo familiar, município, estado e país, colocar a criança em contato com as brincadeiras e jogos dos povos/etnias, diferentes culturas contemporâneas e de outros tempos. Construir e utilizar regras de convívio social, de organização em grupo, promover coreografias, dramatização e apresentações mostrando as diferentes culturas. Ter contato com gêneros textuais, que circulam em nossa sociedade, percebendo suas diferentes estruturas e diagramações. Apreciar filmes. Assistir dramatizações e/ou peças teatrais.

### **6.5.7 TRANSIÇÃO**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é considerada fundamental para reduzir desigualdades na educação no Brasil. De acordo com a BNCC a transição requer atenção, para que haja equilíbrio entre os conteúdos introduzidos, garantindo continuidade dos processos de aprendizagens e habilidades das crianças, respeitando suas particularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim com as mediações de cada campo.

É necessário que o professor trabalhe os campos de experiência de maneira interdisciplinar, contemplando os conteúdos nos vários campos de experiência, tendo flexibilidade no seu planejamento, utilizando diversos recursos para contemplar esse processo.

Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens, de modo que os novos conteúdos sejam construídos com base na

interdisciplinaridade, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico.

#### **6.5.8 AVALIAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES:**

Durante a avaliação deverão ser levados em consideração os processos vivenciados pelas crianças. O importante nessa etapa do desenvolvimento não é exatamente avaliar a criança, mas procurar avaliar as situações de aprendizagem que foram oferecidas e como elas foram aproveitadas pelas crianças. Quando for observado que já conseguiram atingir ou se aproximar de um objetivo, devem-se planejar outras atividades que enriqueçam e promovam novas conquistas a partir do que foi aprendido. É de suma importância valorizar conquistas pessoais dos alunos. Ajudando-as a perceber seu desenvolvimento, mostrando-lhes como faziam antes e como fazem agora.

A avaliação deve ser contínua, feita sempre ao longo do processo, para que se possa planejar a prática, é importante realizar um levantamento inicial para saber de qual estágio cada criança está partindo. Portanto a avaliação deverá constituir-se em instrumento para reorganização de objetos, conteúdos, procedimentos, atividades, e como forma de acompanhar e conhecer cada criança do grupo.

O registro de suas observações sobre cada criança e sobre o grupo será um valioso instrumento de avaliação. Nesse sentido, a avaliação tem um caráter instrumental para o adulto e incide sobre os progressos apresentados pelas crianças.

Nesse sentido, a avaliação tem um caráter instrumental para o adulto e incide sobre os progressos apresentados pelas crianças. São considerados como experiências prioritárias para a aprendizagem matemática realizada pelas crianças de zero a três anos o contato com os números e a exploração do espaço.

#### **6.5.9 REFERÊNCIAS:**

AMOP, Associação dos Municípios do Oeste do Paraná – Departamento de educação. **Proposta Pedagógica Curricular-Educação Infantil-2020**. Coordenação Maria Olívia da Cruz Macalós e Lucia Vitorina Bogo.

AMOP. **Currículo básico para a escola Pública Municipal: Educação infantil e ensino fundamental – anos iniciais**/ coordenação Eder Menezes, Emma Gnoatto, Lúcia Vitorina Bogo Polidório, Marlene Lucia Siebert Sapelli. – Cascavel: ASSOESTE, 2007

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB nº 5/2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em 18/02/2021.



BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil**. Conhecimento do Mundo. Volume 3. 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a Educação básica** – Secretaria de Educação Especial – Brasília. MEC; SEESP, 2001.

## 7. PARECER DESCRITIVO

		<b>CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL VERCIDILIO SOARES DE OLIVEIRA</b> Rua Amambai s/n – Vila Malucelli – Santa Tereza do Oeste – PR CEP: 85.825-000 – Fone: (45) 3124-1070 e-mail: <a href="mailto:cmeivercidiliosoareshotmail.com">cmeivercidiliosoareshotmail.com</a>			
<b>Aluno(a):</b>			<b>Data de nascimento:</b>		
<b>Turma:</b> Infantil		<b>Período:</b>		<b>Semestre:</b>	
<b>Professora Regente:</b>					
<b>Professora de Hora Atividade:</b>					

### PARECER DESCRITIVO

**O EU, O OUTRO E O NÓS:**

**ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO:**

**ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES:**

**CORPO, GESTO E MOVIMENTO: H. A.**

**TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS: H. A.**

---

 Assinatura professor(a)

---

 Assinatura professor(a) H. A.

---

 Assinatura coordenador(a)

Santa Tereza do Oeste, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 202\_\_.

## 8. BIBLIOGRAFIA

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo, SP. Scipione Editora, 1994.

AROEIRA, Maria Luiza Campos. **Didática de pré-escola**: – São Paulo: FTD, 1996 - Associação dos Municípios do Oeste do Paraná – AMOP. Departamento de educação.

AMOP. Associação dos Municípios do Oeste do Paraná – Departamento de educação. **Proposta Pedagógica Curricular-Educação Infantil-2020**. Coordenação Maria Olívia da Cruz Macalós e Lucia Vitorina Bogo.

\_\_\_\_\_. **Currículo básico para a escola Pública Municipal: Educação infantil e ensino fundamental – anos iniciais**/ coordenação Eder Menezes, Emma Gnoatto, Lúcia Vitorina Bogo Polidório, Marlene Lucia Siebert Sapelli. – Cascavel: ASSOESTE, 2007.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**/ José Juvêncio Barbosa. – 2. Ed. Ver. –(coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor; v. 16) – São Paulo: Cortez, 1994.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação Infantil**. Resolução n 5, de 17 de dezembro de 2009. Brasília, 2009. CONSELHO ESCOLAR, Dia a Dia Educação, disponível em: [www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br). Acesso em 30/09/2019

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil**. Conhecimento do Mundo. Volume 3. 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão. Brasília, 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a Educação básica** – Secretaria de Educação Especial – Brasília. MEC; SEESP, 2001.

\_\_\_\_\_. **Lei 13796 de 3 de janeiro de 2019**, disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/lei/L13796.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13796.htm) 30/07/2020 às 10h20

\_\_\_\_\_. **Segurança e saúde LEI N° 12.645 de 16 de maio de 2012**. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112645.htm) acesso em 30/07/2020 às 10h07

\_\_\_\_\_. **Subsídios para Avaliação na Educação Infantil.** Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11990-educacao-infantil-sitematica-avaliacao-pdf&category\\_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11990-educacao-infantil-sitematica-avaliacao-pdf&category_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192) Acesso: em 28/07/2020 as 10h32

\_\_\_\_\_. **Inclusão Lei 13.146/2015.** Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/ato20152018/2015/lei/113146.htm#:~:text=Art.,sua%20inclus%C3%A3o%20social%20e%20cidadania.lei> Lei da inclusão. Acesso em 30/07/2020

\_\_\_\_\_. **Exibição de Filmes Nacionais Lei 13006/2014.** Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13006.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13006.htm) Acesso em 30/07/2020

\_\_\_\_\_. **Alimentação Saudável [Lei 13.666/2018](#),** disponível em:

<http://mds.gov.br/caisan-mds/noticias/2018/maio/lei-inclui-tema-da-educacao-alimentar-e-nutricional-no-curriculo-escolar> Acesso em 30/07/2020

\_\_\_\_\_. **Combate à Violência Lei 8069/90,** disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm) Acesso em 30/07/2020

\_\_\_\_\_. **Estatuto do Idoso Lei 10741/2003** disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.741](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741). Acesso em 30/07/2020

\_\_\_\_\_. **Constituição Federal.** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/> Acesso em 30/07/2020

\_\_\_\_\_. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm) Acesso em 30/07/2020

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional.** 2º edição atualizada até junho de 2018. Disponível em: [www.senado.leg.br](http://www.senado.leg.br) Acesso em 02/07/2019.

CRAIDY, Carmem Maria. **Convivendo com crianças de 0 a 6 anos.** Mediação Editora, 4ª edição. Porto Alegre, 2005.

FARACO, Carlos Alberto. **Escrita e alfabetização/** Carlos Alberto Faraco. 2ª ed.(coleção repensando a língua portuguesa) – São Paulo: contexto, 1994.

FREIRE, Paulo, 1921-1997. **Pedagogia da indignação: Cartas Pedagógicas e outros** – São Paulo: Editora UNESP,2000.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

Faculdade UNINA: <https://unina.edu.br/> o “Ambiente Virtual. Acesso em 30/07/2020

GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. **Didática de Educação Física:** São Paulo: FTD, 1998.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho?** Jussara Hoffmann. – Porto alegre: Mediação Editora, 2001.

KAMII, Constance. **Aritmética: novas perspectivas: implicações da teoria de Piaget** – tradução Cestari T. Lellis, Marta Rabioglio e Jorge José de Oliveira – 3ª edição – Campinas, SP: Papirus,1994.

- KEFTA, Silvana. **Metodologia de Ensino e Educação Infantil: Algumas Considerações Sobre a Trajetória da Escola Infantil no Brasil**. 2011.
- LEAL, L. L. L. **O brincar da criança pré-escolar: estudo de caso em uma escola municipal de educação infantil**. Tese de doutorado. São Carlos, 2003.
- LIMA, Elvira Souza, **A criança pequena e suas Linguagens**, São Paulo, SP. Sobradinho Editora 2003.
- MACHADO, Maria Lúcia (Org.). **Educação Infantil em tempos da LDB**. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 2002. (Textos FCC).
- MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. **Inclusão: compartilhando saberes**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- MEC. **Plano decenal de Educação Para Todos**. Brasília. MEC, 1993.
- MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**; trad. Maria Adriana Veronese. – Porto Alegre: Artmed. Editora, 2002.
- NISKIER, Arnaldo. **LDB: a nova lei da Educação** – Rio de Janeiro: Consultor, 1996.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de, Vygotsky: **Aprendizado e Desenvolvimento -um Processo sócio-histórico**. Scipione, 2ª edição, São Paulo, SP. 1995.
- PARANÁ. História do Paraná LEI 13381/2001. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/> Acesso em 30/07/2020
- PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática no colégio público**. 3ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.
- PERRENOUD, Philippe. **Dês novas competência para ensinar**; trad. Patrícia Chittoni Ramos. – Porto alegre: Artes Médicas sul, 2000.
- PIMENTA, Selma Guarido; LIMA, M. S. Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2009.
- REGO, Lúcia Lins Browne. **Literatura infantil: uma perspectiva da alfabetização na pré-escola.(por onde começar?)** 2. Ed. São Paulo: FTD, 1995.
- SANT’ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? : como avaliar? : critérios e instrumentos**. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- SEED. **Currículo Básico para a escola pública do Paraná**: Curitiba. SEED, 1990.
- Veiga, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político Pedagógico – Uma Construção Possível** – Campinas, SP: Papirus,1995.
- SILVA, J. P; URT, S. C. **Educação infantil e avaliação: uma ação mediadora**.Nuances: estudos sobre Educação. Presidente Prudente: v. 25, n. 3, p. 56-78, set./dez. 2014.
- VERA, Ariella Ferreira. **Ciências da natureza na Educação Infantil: um estudo sobre a prática docente**. Disponível em <[acervodigital.ufpr.br](http://acervodigital.ufpr.br)> acesso em julho de 2019.
- VIRGULINO. Carina Silvana. **O ensino da matemática na educação infantil**. Disponível em: [www.webartigos.com](http://www.webartigos.com) Acesso em 08/08/2019.
- Guia de orientação às equipes diretivas e pedagógicas dos protocolos de situações de violência intra e extraescolar**. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE. Paraná, 2024.

## **9. ANEXOS**

### **10. PLANO DE AÇÃO 2025**

Ações a serem realizadas - 2025	Público envolvido na ação (pais/responsáveis, professores, comunidade, estudantes, gestores)	Sugestão de ações - 2025  162
Elaborar ações para melhorar o desempenho pedagógico, em prática de sala de aula.	Professores, coordenação pedagógica, direção e estudantes.	Assessorar professores na realização de seus planos de aulas, com ideias e sugestões a serem desenvolvidas para melhor desenvolver o desempenho dos alunos.
Assegurar a sistematização de planejamentos, materiais de apoio pedagógicos adequados, que garantam o processo de ensino aprendizagem de acordo com cada faixa etária.	Equipe pedagógica, professores e SEMED.	Solicitar via SEMED ou adquirir quando necessário materiais de apoio pedagógico.
Assegurar que a transição ocorra de forma contínua, em seu processo de aprendizagem.	Equipe Pedagógica, professores, estudantes e comunidade escolar.	Assegurar ações que promovam a transição dos alunos de turmas de forma contínua.
Realizar reuniões pedagógicas, grupos de estudos e reflexões pedagógicas, para discussão e tomada de decisões de questões específicas do trabalho.	Equipe pedagógica, professores, estudantes e SEMED.	Reuniões pedagógicas, estudo e reflexão.
Promover atividades recreativas, passeios relacionados aos temas trabalhados, apresentações culturais internas e externas, feira do livro, festa junina e programação para o dia das crianças.	Equipe pedagógica, professores, funcionários, comunidade escolar e estudantes.	Apresentação dia das mães e pais, enviar no grupo das turmas; festa junina com apresentação cultural; passeios referentes a temas trabalhados; feira do livro no dia nacional do livro infantil; e a programação do dia das crianças com atividades diversificadas.
Diálogo com as professoras, referente a situação do aluno com dificuldade de aprendizagem, ou algum problema que venha a apresentar, reunião com pais, e equipe multidisciplinar.	Equipe pedagógica, professores e equipe multidisciplinar.	Propor a professora regente, algumas sugestões de como trabalhar e o que trabalhar para sanar o problema; Reuniões com os pais e esgotados os recursos da escola, solicitar a presença da equipe multidisciplinar.
Encaminhamento de alunos para o psicólogo, após observar alguma atitude que esteja prejudicando o aprendizado do mesmo e necessite de acompanhamento, que esteja prejudicando seu aprendizado.	Equipe pedagógica, professores, psicólogo, estudantes e pais ou responsáveis.	Encaminhar ao psicólogo o aluno e descrever a necessidade de atendimento.
Reuniões com os pais ou	SEMED, equipe	Fazer reuniões semestrais para

responsáveis, para repasse de informações sobre a vida escolar de seu filho, o ambiente escolar, regras do CMEI, eventos a serem realizados, assuntos pertinentes a cada faixa etária e sugestões.	pedagógica, professores, comunidade escolar e pais ou responsáveis.	tratar de assuntos a vida escolar de seu filho.
Solicitar melhorias e adequações na estrutura física, reformas, pintura do chão, climatizador para o refeitório, toldo na entrada, possibilidade de cobertura do parquinho, portão lateral, sala para direção na metade do salário e tijolos e pedras britas para canteiros da horta. Para manter o prédio em bom estado de conservação. E se aumentar o número de alunos, a possibilidade de uma coordenadora 20h.	SEMED e direção.	Envio de ofício para a SEMED, solicitando a melhorias necessárias no prédio.
Esclarecer aos pais, comunidade escolar e APMF, sobre a prestação de contas, sejam com o recurso próprio ou PDDE, pedir sugestões na aplicação dos mesmos.	Direção, coordenação, professores e comunidade escolar.	Reunião, para prestação de contas, com a comunidade escolar.
Solicitar da secretaria de educação uma coordenadora pedagógica, por um período de oito horas, com total de vinte horas semanais, devido ao número de aluno existente e melhor atender a demanda de apoio pedagógico e melhorar a qualidade de ensino.	SEMED e direção.	Envio de ofício para a SEMED, solicitando uma professora como coordenadora por 20 horas.
Acompanhar e direcionar o planejamento das aulas para que contemplem a diversidade, desigualdade social e racial. Levando a respeitar o eu, o outro e o nós. Assim como contempla em nosso currículo.	Professoras e coordenadora.	Observar os planos de trabalhos docente, para assegurar este tema, e desenvolver nos alunos o respeito as diversidades.

## 11. PROJETOS/PROGRAMAS INTEGRADOS AO PPP:

### 11.1. CULTURA DE PAZ NAS ESCOLAS – LEI 13.663/2018

Justificativa:

Diante de tantos atos de violência que são presenciados nas escolas por comportamentos agressivos de alunos, pensamos em desenvolver ações no combate a essa prática em nossa instituição para garantir às nossas crianças a segurança necessária, bem como o conhecimento para que partindo destes possam refletir sobre seus atos, adotando comportamentos mais éticos e justos com as diferenças interpessoais. O cuidado da escola contra a violência exige não só atividades regulares como também profissionais. A forma de pensar dos alunos e da escola precisa ser respeitada, e a criança precisa se sentir confortável para expressar seus medos em

relação aos outros alunos de modo a garantir que este projeto de combate à violência seja realmente eficaz. Assim sendo, serão discutidas várias medidas sócias educativas voltadas ao tema num efetivo trabalho de maneira interdisciplinar e contextualizada.

Objetivos:

- ❖ Mobilizar a comunidade interna e externa para ações de combate à violência escolar;

- ❖ Utilizar a linguagem oral e escrita explorando a pesquisa do tema;

- ❖ Explorar a curiosidade exercitar a imaginação e criatividade nos estudos relacionados;

- ❖ Compreender as mensagens do mal que traz ao próximo;

- ❖ Adotar conduta e atitudes que façam a diferença em seu convívio social;

- ❖ Produzir textos coletivos e individuais relacionados ao tema.

- ❖ Conteúdos:

- ❖ Cultura de paz nas escolas e conscientização de combate à violência;

- ❖ Pesquisar sobre o assunto;

- ❖ Medidas sócio educativas;

- ❖ Produção textual.

- ❖ Palestras sobre o tema no CMEI.

- ❖ Metodologia / procedimentos / cronograma

- ❖ Apresentar o conteúdo proposto através de slides com músicas e vídeos educativos;

- ❖ Realizar um teatro com os professores onde os alunos são apenas espectadores.

- ❖ Fazer um debate sobre a violência, o que sentiram, que impacto causou, deixar que façam intervenções e colocações quando se fizer

- ❖ necessário;

- ❖ Montar uma caixa de denúncias, depoimentos e queixas anônimos;

- ❖ Trabalhar com a linguagem oral e escrita;

- ❖ Montar com os alunos medidas sócias educativas, regras (combinados) para o combate e disseminação da violência na escola;

Recursos a serem utilizados (tecnológicos ou não)

- ❖ Tv

- ❖ Aparelho de som

- ❖ Internet

### ❖ Vídeo

#### Registros do processo

Os registros serão em conformidade com o desenvolvimento da temática e de acordo com o cronograma pré-estabelecido pelo CMEI.

#### Avaliação e resultados esperados

A avaliação será através de observações na conduta dos educandos, comportamento, atitudes do grupo em geral, no decorrer e após o término do projeto. Esperamos que atinjam não só a comunidade interna como externa e sociedade em geral, com resultados positivos.

#### Cronograma

De fevereiro a dezembro trabalharemos por trimestres sobre os seguintes assuntos:

- ❖ O que é violência?
- ❖ O que os alunos acham disto?
- ❖ Como podemos evitar a violência em casa e na escola?
- ❖ Como implementar uma cultura de paz na escola?
- ❖ Que ações ou medidas devemos tomar? (PPP CMEI IRMÃ DULCE 2020).

#### Referências Bibliográficas

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violência**. 2001 maio 18. Ministério da Saúde. [http://conselho.saude.gov.br/comissao/acidentes\\_violencias2.htm](http://conselho.saude.gov.br/comissao/acidentes_violencias2.htm) . Acesso em 30/07/2020.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 4ª Edição, Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1974.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Editora Paz e Terra 1970, 23ª Edição, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia: diálogo e conflito**. 4ª Edição, São Paulo, Editora Cortez, 1995.

GOTIZENS, Concepcion. **A disciplina escolar: prevenção e intervenções nos problemas de comportamento**. 2ª Edição, Porto Alegre, Editora Artmed, 2003.

PIAGET, Jean. **O julgamento moral na criança**. São Paulo, Editora Mestre Jou, 1977.

ROGERS, Carl Ransom. **O tratamento da criança problema**; [tradução Urias Corrêa Arantes; revisão Laura Villares de Freitas]. – São Paulo, Martins Fontes, 1978.

## 11.2 CONSCIENTIZAÇÃO DE COMBATE À VIOLÊNCIA – LEI 13.663/2018

#### Justificativa:

Diante de tantas barbáries e tragédias ocorridas nas escolas por comportamentos agressivos de alunos, sendo que estes trazem uma revolta muito grande por parte de todos os segmentos da sociedade, pensamos em desenvolver ações no combate a essa prática em nosso município para garantir aos estudantes a segurança necessária, bem como o conhecimento para que partindo destes possam refletir sobre seus atos, adotando comportamentos mais éticos e justos com as diferenças interpessoais. O cuidado da escola contra o Bullying exige não só atividades regulares como também profissionais. A forma de pensar dos alunos e da escola precisa ser respeitada, e a criança precisa se sentir confortável para expressar seus medos em relação aos outros alunos de modo a garantir que este projeto de combate ao Bullying seja realmente eficaz. Assim sendo, serão discutidas várias medidas sócias educativas voltadas ao tema num efetivo trabalho de maneira interdisciplinar e contextualizada.

#### Objetivos:

- ❖ Mobilizar a comunidade interna e externa para ações de combate ao Bullying Escolar;
- ❖ Incentivar e buscar mudanças de atitudes e hábitos na disseminação do Bullying;
- ❖ Utilizar a linguagem oral e escrita explorando a pesquisa do tema;
- ❖ Explorar a curiosidade exercitar a imaginação e criatividade nos estudos relacionados;
- ❖ Compreender as mensagens do mal que traz ao próximo;
- ❖ Adotar conduta e atitudes que façam a diferença em seu convívio social;
- ❖ Produzir textos coletivos e individuais relacionados ao tema.

#### Conteúdos:

- ❖ Prevenção e Combate ao Bullying Escolar.
- ❖ Pesquisar sobre o assunto;
- ❖ Medidas sócio educativas;
- ❖ Produção textual.
- ❖ Palestras sobre o tema em todas as Unidades Escolares e também no CMEI.

#### Metodologia / procedimentos / cronograma:

- ❖ Apresentar o conteúdo proposto através de slides com músicas e vídeos educativos nas Unidades Escolares.

- ❖ Realizar um teatro com os professores onde os alunos são apenas espectadores.
- ❖ Fazer um debate sobre o Bullying o que sentiram, que impacto causou, deixar que façam intervenções e colocações quando se fizer necessário;
- ❖ Montar uma caixa de denúncias, depoimentos e queixas anônimos;
- ❖ Trabalhar com a linguagem oral e escrita;
- ❖ Montar com os alunos medidas sócias educativas, regras (combinados) para o combate e disseminação do Bullying na escola;
- ❖ Apresentação com fantoches; de diversas histórias sobre o Bullying,
- ❖ Interdisciplinaridade do tema através da: Matemática, Artes, Ciências, Geografia, História e Educação Física;
- ❖ Produzir textos no individual e no coletivo com todas as turmas.
- ❖ Concursos de desenhos.

Recursos a serem utilizados (tecnológicos ou não):

- ❖ Tv
- ❖ Dvd
- ❖ Câmera digital
- ❖ Aparelho de som
- ❖ Computador
- ❖ Internet
- ❖ Vídeo
- ❖ Giz e lousa

Registros do processo

Os registros serão em conformidade com o desenvolvimento da temática e de acordo com o cronograma pré-estabelecido organizada pela SEMED para atender todas as Unidades Escolares e o CMEI.

Avaliação e resultados esperados

A avaliação será através de observações na conduta dos educandos, comportamento, atitudes do grupo em geral, no decorrer e após o término do projeto. Esperamos que atinjam não só a comunidade interna como externa e sociedade em geral, com resultados positivos.

Divulgação / socialização do projeto realizado

Foi realizado um cronograma que teve início em fevereiro e término em dezembro com ações previamente planejadas e ao término deste faremos uma

apresentação aos pais de tudo o que foi trabalhado e posteriormente uma passeata nas principais ruas da cidade.

#### Cronograma

Durante o mês de janeiro a SEMED discute e organiza todas as ações a serem desenvolvidas – Distribuição das ações entre os meses de fevereiro a dezembro, os seguintes assuntos:

- ❖ O que é Bullying?
- ❖ O que os alunos acham disto?
- ❖ Como eles acham que podem intervir para coibir?
- ❖ Que ações ou medidas devemos tomar?
- ❖ Você já sofreu Bullying ou viu alguém sofrer Bullying?
- ❖ E o cyberbullying? E Como é lidar com isto na internet? Dá pra mudar?
- ❖ Casos de violência nas escolas do Paraná!
- ❖ Como você acha que o Bullying influencia nas tragédias?
- ❖ Como isto poderia ser evitado? Você conhece outros casos de Bullying

que causam violência?

Equipe envolvida no projeto:

Equipe da SEMED, diretores, coordenadores, professores e comunidade escolar no geral.

#### Conclusão

No final do ano letivo ou de acordo com a organização da escola, será realizada uma apresentação para os pais e comunidade com todas as ações que foram desenvolvidas, bem como dos demais trabalhos, registrando tudo para que esta iniciativa possa ter continuidade e estes casos sejam evitados. (PPP- CMEI IRMÃ DULCE,2020)

#### Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 4ª Edição, Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1974.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Editora Paz e Terra 1970, 23ª Edição, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia: diálogo e conflito**. 4ª Edição, São Paulo, Editora Cortez, 1995.

GOTIZENS, Concepcion. **A disciplina escolar: prevenção e intervenções nos problemas de comportamento**. 2ª Edição, Porto Alegre, Editora Artmed, 2003.

PIAGET, Jean. **O julgamento moral na criança**. São Paulo, Editora Mestre Jou, 1977.

ROGERS, Carl Ransom. **O tratamento da criança problema**; [tradução Urias Corrêa Arantes; revisão Laura Villares de Freitas]. – São Paulo, Martins Fontes, 1978.

### 11.3 EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL – LEI 13.666/2018

Justificativa:

Diante de vários problemas de saúde, decorrente de maus hábitos alimentares é necessário a conscientização precoce de uma alimentação saudável e balanceada, a fim de que as crianças aprendam a importância de se ter uma alimentação saudável desenvolvida a partir de uma educação alimentar e nutricional adequada. Sendo a alimentação saudável essencial em todas as fases da nossa vida, mas que para as crianças, ela é que garante o crescimento adequado dos ossos, da pele, dos músculos e dos órgãos.

No sentido pedagógico uma alimentação balanceada garante energia necessária para desenvolver atividades importantes nessa fase da vida; tais como brincar, pular e aprender. É também nessa época da vida que formamos nossos hábitos alimentares, ou seja, que “aprendemos” a gostar ou não de certos alimentos.

Partindo desse parâmetro, O CMEI tem extrema importância na formação dos hábitos alimentares das crianças e a partir desse tema, o professor pode apresentar de forma dinâmica, vários tipos de alimentos e informações para as crianças.

Tendo em vista isso o CMEI conta com o dia da fruta onde neste dia as crianças trazem uma fruta de sua preferência para que seja usada na alimentação juntamente com colegas e professores. As professoras estimulam seus alunos a perceberem diferenças e semelhanças entre as frutas, utilizando os sentidos, observando texturas, cores e formas, também na linguagem oral é incentivado para falar o nome da fruta, desenvolvendo e enriquecendo vocabulário. Assim adquirem nos novos conceitos sobre uma alimentação saudável brincando e degustando de forma educativa e atraente.

Objetivo geral:

❖ Promover o consumo de alguns alimentos saudáveis e a consciência de sua contribuição para a promoção da saúde de uma forma atraente, lúdica e educativa.

Objetivos específicos:

- ❖ Criar condições de o aluno entender a importância da boa alimentação;
- ❖ Definir uma alimentação saudável como sendo aquela balanceada e diversificada;
- ❖ Criar possibilidades de os alunos perceberem a necessidade de diversos nutrientes para o bom desenvolvimento do organismo;
- ❖ Possibilitar que o aluno identifique cores, textura e os diferentes sabores de alguns alimentos;
- ❖ Estimular o consumo de frutas e verduras
- ❖ Procedimentos metodológicos:
- ❖ Conversa e registro (desenhos) sobre a alimentação preferida das crianças;
- ❖ Registro dos alimentos mais consumidos na família;
- ❖ Utilizar o Poema Ana Bela Comilona para construção da nossa sopa, utilizando depois o macarrão em forma de letrinhas.
- ❖ Solicitar que cada aluno traga de casa uma fruta, e conversar sobre as preferências através da degustação, fazendo uma salada de frutas;
- ❖ Trabalhar com recorte de frutas, verduras e legumes e pedir que os alunos construam um prato que represente uma alimentação saudável;
- ❖ Baseado na história "O sanduíche da dona Maricota", formaremos o nosso sanduíche.

Avaliação e resultados esperados:

A avaliação será efetuada durante todo o decorrer do projeto por meio de observação e registros feitos pelas professoras, pelas conversas e questionamentos na hora da rodinha de conversa. Com a implementação do projeto espera-se que os alunos desenvolvam hábitos alimentares mais saudáveis.

#### Referências Bibliográficas

Assis AMO, Santos SMC, Freitas MCS, Santos JM, Silva MCM. **O Programa Saúde da Família: contribuições para uma reflexão sobre a inserção do nutricionista na equipe multidisciplinar.** Rev Nutr. 2002; 15(3):273-82.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de alimentação e nutrição.** Brasília: Ministério da Saúde; 2000.

BRASIL. Programa Fome Zero. **Principais ações implementadas pelo Programa Fome Zero.** São Paulo; 2004.

INSTITUTO DA CIDADANIA. **Projeto Fome Zero: uma proposta de política de segurança alimentar para o Brasil.** São Paulo; 2001.

#### 11.4 RECREIO INTERATIVO – PARECER 02/2003 CNE

Nos poucos minutos de pausa entre as aulas, os professores têm a oportunidade de tomar um café e os alunos de se alimentar e deixar transbordar toda a energia acumulada durante as horas sentados em sala. É para isso que serve o recreio, certo? Não só. O intervalo na rotina também é uma ocasião pedagógica. A escola é um ambiente educacional e todos os momentos devem ser aproveitados como situações de ensino. Quando bate o sinal, os estudantes têm alguns minutos reservados para a alimentação e, depois, ganham autonomia para escolher de qual atividade querem participar no pátio ou na quadra, onde funcionários e professores os aguardam.

Duração: Anual

Objetivo Geral:

Propiciar as crianças no Intervalo:

- ❖ Atividades psicomotoras e afetivo-sociais, através da ludicidade e jogos monitorados na hora do, minimizando assim brincadeiras indesejadas
- ❖ Que muitas vezes causam brigas e acidentes. Promover a interação entre os alunos.

Objetivos específicos:

- ❖ Desenvolver valores humanos, tais como respeito, solidariedade, amizade, compartilhar e brincar com o outro.
- ❖ Oportunizar através da prática de atividades físicas um momento calmo e prazeroso durante o intervalo das aulas, evitando assim brigas, correrias e possíveis acidentes.
- ❖ Trabalhar habilidades esportivas, artísticas culturais, desenvolvendo assim a psicomotricidade da criança.
- ❖ Resgatar a historicidade cultural através de brincadeiras e cantigas de roda.

Justificativa:

Partindo da ideia de que é na escola que se forma cidadãos com valores positivos que influencia nas relações interpessoais na sociedade, observamos a necessidade de minimizar as brincadeiras desorganizadas das crianças na hora do

intervalo que às vezes causam brigas e acidentes, precisa-se de um grupo de servidores que coordene e acompanhe tais brincadeiras. E tais atividades são coordenadas pelos próprios professores em dupla, em forma de cronograma, elaborados pelos diretores e coordenadores de cada Unidade Escolar.

#### Metodologia:

Os professores obedecem ao cronograma de cada Unidade de Ensino, que é disponibilizado com antecedência para que os mesmos possam organizar e coordenar as brincadeiras através de jogos pedagógicos, brincadeiras de roda, pula corda e minitorneios esportivos, procurando evitar brigas e acidentes, durante os 15 minutos do intervalo dos recreios de todas as turmas.

Roteiro de algumas brincadeiras e atividades utilizadas nos quinze minutos de intervalo.

#### Bandeirinha

Formam dois grupos ou dois times, com o mesmo número de crianças. Podem ser do mesmo sexo ou não. Uma linha é traçada dividindo os dois campos. É fixada uma bandeirinha (que pode ser também um pedaço de pau) em cada campo. As duas bandeirinhas ficam na mesma distância da linha central. Depois disso, começa o jogo quando os membros dos grupos tentam entrar no campo do outro, tentando trazer da bandeira para o seu campo. O time que conseguir primeiro é o vencedor. Durante o jogo a criança que for pega dentro do campo adversário será "colada". Se for pega com a bandeirinha na mão, ficará "colada" no local onde a bandeirinha estava fixada.

Se a criança colada não estiver com a bandeirinha na mão, ficará colada no lugar onde for pega. No início do jogo se decide se é do "puxa" ou não. O time é tirado no par ou ímpar.

#### Barra Manteiga

Dividir o grupo em dois. Traçar duas linhas com uma distância média de 8 m entre elas. Os jogadores posicionam-se nas linhas, lado a lado.

Lentamente, os jogadores vão até o lado adversário. Todos devem estar com as palmas das mãos viradas para cima, braços direitos dobrados na altura da cintura. O jogador bate com a palma de sua mão direita, devagar, em todas as mãos disponíveis, até que, repentinamente, dá um tapa mais definido numa das mãos e corre para o seu lado. Quem receber o toque, imediatamente corre atrás e tenta pegar o adversário se

conseguir, este passa a ser da equipe que o apanhou, e o jogador que o pegou faz a mesma coisa no grupo contrário.

A equipe que conseguir agarrar metade ou mais do outro grupo é a vencedora.

Amarelinha

Brincadeira não só de meninas, a Amarelinha, também conhecida como "Pular amarelinha", é uma brincadeira que estimula a criança a ter noções dos números, trabalhando a ordem das casas numéricas do número um ao número dez, além de estimular a habilidade do equilíbrio, pois as crianças nas áreas que não existem associações de casas, ou seja nos quadrados 1 - 4 -7-10, as crianças apenas podem colocar um pé, e nas demais com casas juntas 2 e 3 -5 e 6-8 e 9 e Céu podem e devem colocar os dois pés. Para brincar de Amarelinha é preciso riscar o chão com um giz.

Nunca três

Materiais necessários: Não há

Descrição:

É necessário um número par de pessoas e no mínimo 4 participantes, sendo que o envolvimento aumenta quanto maior for o número de pessoas. Dividir os participantes em duplas. Distribuir todas as duplas (exceto uma) sentadas, dispersas em um grande espaço. Cada dupla deve ter um à frente, como numa fila. Dos integrantes da dupla em pé, um será o pega e o outro o fugitivo. Dá-se início à pega. Quando o fugitivo sentar atrás do último de alguma dupla, o primeiro deverá levantar e assumir a posição de fugitivo. Variações possíveis: a pessoa que levantar, ao invés de assumir a posição de fugitivo torna-se o pega, assim, o que antes era pega tem agora que fugir. Outra possibilidade é soltar duas duplas de pegadores e fugitivos.

Benefícios:

Socialização, velocidade, destreza e alto gasto calórico.

Dança da cadeira (Modo Cooperativo)

Materiais necessários:

Aparelho de som, CDs, cadeiras (1 a menos do que o número total de participantes).

Descrição:

Formação igual à dança da cadeira tradicional, ou seja, dispõem-se as cadeiras no centro de um círculo (uma a menos que o número de participantes), todas voltadas para fora. Os participantes formam um círculo maior ao redor das cadeiras e, ao som de uma música, começam a dançar ao mesmo tempo em que caminham no mesmo sentido, ao redor das cadeiras. Quando a música for instantaneamente desligada, todos procuram um lugar para sentar. Aqui começa a diferença fundamental com relação à versão tradicional, pois ao invés de uma pessoa sair da brincadeira (aquela que não conseguiu lugar), todos devem juntos pensar numa solução a fim de manter esta pessoa na brincadeira. Assim, esta pessoa senta no colo de outra. A música recomeça enquanto mais uma cadeira é retirada e assim por diante. Como sugestão, propor ao final que o grupo descubra uma maneira de sentar todos juntos e sem nenhuma cadeira. Dentre as soluções possíveis, uma bastante interessante é que todos formem uma grande roda, voltem-se para o lado, de modo que um fique voltado para as costas do outro e, então, todos sentam ao mesmo tempo no colo do detrás.

Passando o bambolê

Material: vários bambolês

Fazendo a atividade: formação de um grande círculo com os alunos de mãos dadas com o bambolê entre os braços de dois alunos que terão de passar o bambolê sobre o corpo sem soltar as mãos. O professor para dificultar ainda mais, deverá ir colocando aos poucos mais bambolês no espaço livre para que os alunos passem os bambolês sem deixar o outro bambolê que vem atrás acumular.

VARIAÇÃO: dividir os alunos em dois ou três grupos com o bambolê nos braços de dois alunos. Os alunos deverão passar o bambolê, sem soltar as mãos até chegar no lugar que ele estava. Vence a equipe que conseguir dar 5 voltas primeiro.

Cabo de guerra

O professor divide as equipes sendo que cada duas equipes ficarão com uma corda. O professor marca o meio da corda com um lenço e risca o chão para que ambas as equipes mantenham a mesma distância do centro da corda. Ao sinal do professor as equipes deverão puxar a corda para seu lado. Marca um ponto quem conseguir fazer o lenço da corda chegar no espaço riscado no chão do seu lado. Ganha quem marcar três pontos primeiro.

Obs.: trocar as equipes nas cordas sendo que todas as equipes joguem umas com as outras.

**VARIAÇÃO:** Fazer cabo de guerra sem corda, com os primeiros alunos da fila (conforme foto) segurando as mãos e os demais segurando na cintura.

#### Nó Humano

Formação: alunos divididos em grupos de no máximo 9 alunos.

O professor pede para que os alunos do grupo fiquem em círculo e todos os alunos devem dar as mãos um aos outros entrelaçando as mãos. Nenhum aluno pode dar as mãos ao aluno do lado e também não pode segurar nas mãos da mesma pessoa. Termina a atividade quando os alunos do grupo, sem soltar as mãos formarem um círculo. Essa atividade é ideal para o início do ano e serve para o professor conhecer quem é o líder do grupo, aquele que lidera as ações, conhecer o aluno mais acomodado, aquele que não toma nenhuma iniciativa e conhecer aquele aluno ‘malandrinho’, aquele que quando o professor não está olhando, ele solta as mãos ou dá um jeitinho de levar vantagem.

#### Vaqueiro Laçador

Formação inicial: Alunos espalhados pela quadra, o professor coloca no fundo da quadra, diversos bambolês. Escolhe um aluno que será o Vaqueiro que colocará um bambolê na cintura (simbolizando o cavalo) e o outro bambolê na mão (simbolizando uma corda). Ao sinal do professor, o aluno (vaqueiro) sai em perseguição aos demais alunos (conforme a foto). Assim que algum aluno for laçado, este deve pegar dois bambolês que estão no fundo da quadra e se torna vaqueiro, ajudando o primeiro na captura dos demais. Termina a atividade, quando todos forem capturados.

#### Zigue-zague

Alunos divididos em dois grupos, com número igual de alunos e em fileira. Os alunos deverão ficar com os pés afastados um do outro e encostado no pé do aluno ao lado. Dado o sinal do professor, o primeiro aluno de cada equipe tem que se abaixar, e em 4 apoios deve passar por baixo das pernas do companheiro fazendo o zigue- zague. Somente quando o primeiro aluno chegar no último aluno da fileira e ficar na posição dos demais é que o próximo da fila continua a atividade.

#### Bola por cima, Bola por baixo

Alunos dispostos em duas colunas, sendo o primeiro aluno de cada equipe com uma bola nas mãos.

1) Ao sinal do professor o primeiro aluno de cada fileira deve passar a bola por cima da cabeça com as duas mãos até chegar ao último da fileira que deverá pegar a bola e correr até a frente e dar sequência a atividade.

2) Assim que todos os alunos completarem a tarefa, o professor deve pedir para que todos fiquem de pernas afastadas e devem passar a bola por baixo de mão em mão, até que todos completem a tarefa.

3) na terceira etapa, o primeiro aluno da fileira deve passar a bola por cima da cabeça, o segundo aluno deve pegar a bola em cima e passar por baixo, o terceiro deve pegar embaixo e passar por cima e assim sucessivamente até que todos completem a prova.

Materiais:

- ❖ Bandeirinha
- ❖ Bola
- ❖ Giz
- ❖ Aparelho de som, CDs, cadeiras
- ❖ Bambolês
- ❖ Cordas. (PPP- CMEI IRMÃ DULCE,2020)

Avaliação

O resultado da implantação do projeto recreio interativo nas escolas municipais foi avaliado com os educadores como satisfatório. Se por um lado a agitação e os conflitos diminuíram, por outro aumentou a socialização e o respeito entre os alunos. Também houve ganho na organização dos materiais, com os estudantes participando mais ativamente, e na ampliação do repertório de jogos e brincadeiras. (PPP- CMEI IRMÃ DULCE,2020).

Referências Bibliográficas

NOVA ESCOLA. **O recreio também pode ser momento para aprender.** Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/8070/recreio-tambempode-ser-momento-para-aprender> . Acesso em: 20/09/2020.

SÓ ESCOLA. **Projeto Recreio Dirigido.** Disponível em: <https://www.soescola.com/2017/01/projeto-recreio-dirigido.html> Acesso em: 20/09/2020.

## 11.6 PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

Ações do “**PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA**” que devem ser contempladas no PPP de cada Escola e CMEI’s.

- ✓ Avaliação da saúde bucal.
- ✓ Saúde ocular.
- ✓ Verificação da situação vacinal.
- ✓ Identificação de possíveis sinais de agravos de saúde negligenciados e doenças em eliminações.
- ✓ Saúde auditiva.
- ✓ Identificação de educandos com possíveis sinais de alterações de linguagem oral.
- ✓ Promoção da segurança alimentar e promoção da alimentação saudável.
- ✓ Promoção da cultura de paz e direitos humanos.
- ✓ Saúde e prevenção nas escolas (spe): prevenção ao uso de álcool, tabaco, crack e outras drogas.
- ✓ Promoção das práticas corporais, atividades físicas e lazer nas escolas.
- ✓ Promoção da saúde alimentar e desenvolvimento sustentável.
- ✓ Promoção da saúde mental no território escolar.

Sabemos que o “**PROGRAMA SAUDE NA ESCOLA**” é uma adesão da Secretaria Municipal de Saúde em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, e as ações devem ser realizadas em cada setor educacional para que a verba predestinada a saúde chegue até nossa unidade de saúde. E saúde é prioridade de todos.

Somos cientes de que na “**SEMANA DA SAÚDE NA ESCOLA**” a parte educacional é cumprida na íntegra por todas as entidades educacionais. Também cabe a cada entidade educacional cobrar das unidades de saúde a qual sua entidade pertence que a parte deles também seja cumprida na íntegra dentro do que o **PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA**, pede e oferta para a melhora do bem-estar e saúde dos educandos.

**TABELA DOS SETORES RESPONSÁVEIS**

INEP	ESCOLA	TOTAL DE ALUNOS	TOTAL PRÉ	TOTAL ENS. FUND.	TOTAL E.J.A	EQUIPE SAÚDE
41162242	CMEI Vercidílio Soares de Oliveira	197				Área Central

## 12. ESBOÇO DA MATRIZ CURRICULAR



**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO SANTA TEREZA DO  
OESTE  
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL VERCIDILIO  
SOARES DE OLIVEIRA  
MATRIZ CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO INFANTIL - 315**

NRE: 6 - Cascavel		Município: Santa Tereza do Oeste - 2413
Instituição de Ensino: Centro Municipal de Educação Infantil Vercidilio Soares de Oliveira – 315		
ENDEREÇO: Rua Amambáí s/n		
Fone: (45) 3124-1070		
Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Santa Tereza do Oeste		
Curso: – Educação Infantil 4 e 5 anos (2001)		
Turno: <b>MATUTINO</b>	C.H. Total do Curso: 1600h	Dias Letivos Anuais: 200
Ano de Implantação: <b>2026</b>	Forma: Simultânea	
Oferta: Educação Infantil 4 e 5 Anos	Organização: Anual	
<b>CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
1- Eu, o outro e o nós	4h	4h
2- Corpo, gestos e movimentos/Educação Digital e Computação	4h	4h
3- Traços, sons, cores e formas	4h	4h
4- Escuta, fala, pensamento e imaginação	4h	4h
5- Espaço, tempo, quantidade, relações e transformações	4h	4h
Total de horas relógio semanais	<b>20h</b>	<b>20h</b>

Matriz Curricular de acordo com a LDBEN nº 9394/96

Obs.: Serão ofertadas 4h de aula por dia.

Santa Tereza do Oeste, 30 de outubro de 2025.

*Rosa Maria M. Ferro*  
Rosa Maria Miranda Ferro

Diretora do CMEI Vercidilio Soares de Oliveira

Rosa Maria Miranda Ferro  
Dir. do Centro Mun. de Educação  
Infantil Vercidilio Soares de Oliveira  
Portaria N 0003/2024



**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO SANTA TEREZA DO OESTE**  
**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL VERCIDILIO SOARES DE OLIVEIRA**  
**MATRIZ CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO INFANTIL - 315**

NRE: 6 - Cascavel		Município: Santa Tereza do Oeste - 2413
Instituição de Ensino: Centro Municipal de Educação Infantil Vercidilio Soares de Oliveira – 315		
ENDEREÇO: Rua Amambaí s/n		
Fone: (45) 3124-1070		
Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Santa Tereza do Oeste		
Curso: – Educação Infantil 4 e 5 anos (2001)		
Turno: <b>VESPERTINO</b>	C.H. Total do Curso: 1600h	Dias Letivos Anuais: 200
Ano de Implantação: <b>2026</b>	Forma: Simultânea	
Oferta: Educação Infantil 4 e 5 Anos	Organização: Anual	
<b>CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
1- Eu, o outro e o nós	4h	4h
2- Corpo, gestos e movimentos/Educação Digital e Computação	4h	4h
3- Traços, sons, cores e formas	4h	4h
4- Escuta, fala, pensamento e imaginação	4h	4h
5- Espaço, tempo, quantidade, relações e transformações	4h	4h
Total de horas relógio semanais	<b>20h</b>	<b>20h</b>

**Matriz Curricular de acordo com a LDBEN nº 9394/96**

**Obs.: Serão ofertadas 4h de aula por dia.**

Santa Tereza do Oeste, 30 de outubro de 2025.

*Rosa Maria Miranda Ferro*  
**Rosa Maria Miranda Ferro**

Diretora do CMEI Vercidilio Soares de Oliveira

- Rosa Maria Miranda Ferro  
 Dir. do Centro Mun. de Educação  
 Infantil Vercidilio Soares de Oliveira  
 - Portaria N 0003/2024

### 13. CALENDÁRIO ESCOLAR 2026



**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ANEXO DA RESOLUÇÃO N.º 6494/2025 – GS/SEED**  
**CALENDÁRIO ESCOLAR 2026**

**Instituição:** Centro Municipal de Educação Infantil Vercidílio Soares de Oliveira - CMEI  
**Município:** Santa Tereza do Oeste **Curso:** Educação Infantil

Janeiro							Fevereiro							Março						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3														
4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7
11	12	13	14	15	16	17	8	9	10	11	12	13	14	8	9	10	11	12	13	14
18	19	20	21	22	23	24	15	16	17	18	19	20	21	15	16	17	18	19	20	21
25	26	27	28	29	30	31	22	23	24	25	26	27	28	22	23	24	25	26	27	28
14 dias letivos							22 dias letivos													
Abril							Maio							Junho						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4														
5	6	7	8	9	10	11	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7
12	13	14	15	16	17	18	8	9	10	11	12	13	14	8	9	10	11	12	13	14
19	20	21	22	23	24	25	17	18	19	20	21	22	23	15	16	17	18	19	20	21
26	27	28	29	30			24	25	26	27	28	29	30	22	23	24	25	26	27	28
18 dias letivos							20 dias letivos							19 dias letivos						
Julho							Agosto							Setembro						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12
12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19
19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26
26	27	28	29	30	31		23	24	25	26	27	28	29	27	28	29	30			
08 dias letivos (1º sem) 05 dias letivos (2º sem)							21 dias letivos							21 dias letivos						
Outubro							Novembro							Dezembro						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3														
4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7
11	12	13	14	15	16	17	8	9	10	11	12	13	14	8	9	10	11	12	13	14
18	19	20	21	22	23	24	15	16	17	18	19	20	21	15	16	17	18	19	20	21
1º semestre - 101 dias letivos							2º semestre - 99 dias letivos							Total = 200 dias letivos						

1º Jan - Ano Novo	21 Abr - Tiradentes	7 Set - Independência	15 Nov - Proclamação da República
03 Abr - Paixão	1º Mai - Dia do trabalho	12 Out - N. Sra Aparecida	20 Nov - Zumbi e Consciência Negra
05 Abr - Páscoa	04 Jun - Corpus Christi	02 Nov - Finados	25 Dez - Natal

Legenda		Avaliação Semestral	
Continuidade das férias ano letivo 2026	Feriado	1º S. - 05/02 a 10/07 - 101 d.l.	
Início e término das aulas	Recesso escolar	2º S. - 27/07 a 18/12 - 99 d.l.	
Início e término de semestre	Conselho de Classe Extraordinário e Fechamento do ano letivo		
Estudo e Planejamento	Início das férias ano letivo 2027		
Conferência da Educação	Brigada Escolar		
Conselho de Classe	Feriado Padroeira/Dia do Professor		
Feriado Municipal			

**Observações**

## Planilha1

## Observações



1. Os dias destinados ao Estudo e Planejamento para profissionais da educação não poderão ser computados para cumprimento da exigência legal da carga horária letiva para os estudantes. Deliberação nº 02/2018 - CEE/PR.
2. No dia 7 de Agosto se comemora o Dia do Funcionário de Escola.
3. No dia 11 de Agosto se comemora o Dia do Estudante.
4. No dia 15 de outubro se comemora o Dia do Professor.
5. No dia 28 de Outubro se comemora o Dia do Servidor Público.
6. Estão previstos no calendário os feriados municipais.
7. Previsão de 200 dias. Um feriado municipal não necessita de reposição. Para cursos de organização semestral, que necessitam de 100 dias letivos em cada semestre, observar os incisos II e III, do art. 2º, desta Resolução.
8. Nos meses de maio e setembro ocorrerá a Prova Paraná 2026. Seguirá o cronograma da SEED.

## VERSO DO CALENDÁRIO



**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL VERCIDILIO SOARES DE OLIVEIRA**  
 Rua Amambai s/n – Vila Malucelli –  
 Santa Tereza do Oeste – PR.  
 CEP: 85.825-000 – Fone: (45) 3124-1070  
 e-mail: cmeivercidiliosoares@hotmail.com



Educação Infantil - 7:45 às 11:45 com 15 min de intervalo - 13:15 às 17:15 com 15 min de intervalo

*Rosa Maria M. Ferro*

Rosa Maria Miranda Ferro  
 Dir. do Centro Mun. de Educação  
 Infantil Vercidilio Soares de Oliveira  
 Portaria N 0003/2024



**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA TEREZA DO OESTE**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

Rua: Internacional, nº1597 – Centro- CEP: 85825-000 Santa Tereza do Oeste - Paraná  
 e-mail: [educacao@santatereza.pr.gov.br](mailto:educacao@santatereza.pr.gov.br) Telefone: (45) 3124-1010

**DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE N.º 07/2026 - SEMED de Santa Tereza do Oeste.**

**ASSUNTO:** Declaração de Legalidade referente ao **Projeto Político-Pedagógico do Centro Municipal de Educação Infantil Vercidilio Soares de Oliveira** elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado pelo seu Conselho Escolar.

A Secretaria Municipal de Educação de Santa Tereza do Oeste emite a presente Declaração que resulta da verificação da legalidade do **Projeto Político Pedagógico** da referida instituição.

O presente **Projeto Político-Pedagógico** atende aos dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº. 9.394/96, da Deliberação CEE/PR nº. 02/2018, da Deliberação CEE/PR nº. 03/2018, que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, bem como do Parecer Normativo CEE/PR nº. 01/2019.

É a Declaração.

Santa Tereza do Oeste, 19 de fevereiro de 2026.



**Jocélia Fátima Sbardelotto**

Professora de Educação Infantil responsável pela  
 Secretaria Municipal de Educação  
 Decreto nº 114/2025.

Jocélia Fátima Sbardelotto  
 Secretária de Educação  
 Decreto nº 114/2025

programa teve como objetivo desenvolver a informática no âmbito educacional “através de projetos e atividades, articulados e convergentes, apoiados em fundamentação pedagógica sólida e atualizada, de modo a assegurar a unidade política, técnica e científica imprescindível ao êxito dos esforços e investimentos envolvidos”.

Em 1997, o governo federal lançou o Programa Nacional de Informática na Educação - PROINFO, com os seguintes objetivos: melhorar a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, possibilitar a criação de uma nova ecologia cognitiva nos ambientes escolares mediante incorporação adequada das novas tecnologias da informação pelas escolas, propiciar uma educação voltada para o desenvolvimento científico e tecnológico e Educar para uma cidadania global numa sociedade tecnologicamente desenvolvida (BRASIL, 1997).

Em relação ao PROINFO, no final do ano de 2007, mediante a criação do Decreto n.º 6.300, o programa passou a ser chamado Programa Nacional de Tecnologia Educacional, tendo como principal objetivo promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas redes públicas de educação básica. O funcionamento do PROINFO se deu de forma descentralizada, existindo em cada unidade da Federação uma Coordenação Estadual, os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE) e Núcleos de Tecnologia Educacional Municipal (NTM) dotados de infraestrutura de informática e comunicação que reúnem educadores e especialistas em tecnologia de hardware e software (BRASIL, 2007).

Na sequência do PROINFO, foi lançado o Programa Banda Larga nas Escolas (PBLE) que tinha como objetivo conectar todas as escolas públicas urbanas à internet, rede mundial de computadores, visando qualidade, velocidade e serviços para incrementar o ensino público no País. O Programa Banda Larga nas Escolas foi lançado no dia 04 de abril de 2008 pelo Governo Federal, por meio do Decreto n.º 6.424 que altera o Plano Geral de Metas para a Universalização do Serviço Telefônico Fixo Comutado Prestado no Regime Público – PGMU (Decreto n.º 4.769). Com a assinatura do Termo Aditivo ao Termo de Autorização de exploração da Telefonia Fixa, as operadoras autorizadas trocam a obrigação de instalarem postos de serviços telefônicos (PST) nos municípios pela instalação de infraestrutura de rede para suporte à conexão à internet em alta velocidade em todos os municípios brasileiros e conexão de todas as escolas públicas urbanas com manutenção dos serviços sem ônus até o ano de 2025 (BRASIL, 2008).

Nos últimos anos, os investimentos em laboratórios de Informática foram impulsionados por dois programas principais: o Programa Federal de Inovação Educação Conectada (PIEC) e o Programa Municipal Aluno Conectado. O PIEC tem como objetivo a universalização do acesso à internet de alta velocidade e o estímulo ao uso pedagógico de tecnologias digitais na Educação Básica (BRASIL, 2021). Suas ações incluem a preparação das escolas para a conexão à internet, a capacitação de professores em novos conteúdos educacionais e a introdução de novas tecnologias COMPUTAÇÃO 189 educacionais para os estudantes. As escolas administram os repasses federais seguindo as diretrizes do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). Com a implementação do Programa Aluno Conectado, a maioria das escolas tem direcionado esses recursos para adquirir e melhorar a infraestrutura dos laboratórios de Computação e Robótica Educacional.

Esses programas, tanto no âmbito federal, desempenham um papel crucial na promoção da tecnologia educacional e na melhoria das condições de ensino, proporcionando aos alunos acesso a recursos digitais e estimulando a integração da cultura digital no ambiente escolar.

Essa abordagem pedagógica, que integra a tecnologia ao currículo escolar, visa enriquecer a aprendizagem dos alunos, tornando o ensino mais dinâmico e adaptado às necessidades do grupo, ao mesmo tempo em que mantém uma conexão sólida com os objetivos curriculares estabelecidos. Em 2014, a Associação dos Municípios do Oeste do

Paraná (AMOP) publicou o Currículo Básico para a escola pública municipal, abordando conteúdos para o Ensino Fundamental e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Os conteúdos de TIC são divididos em dois períodos: o primeiro, do 1º ao 3º ano, introduz conceitos básicos e o uso do computador como ferramenta pedagógica. O segundo período, do 4º ao 5º ano, aprofunda esses conceitos, preparando os alunos para o contexto da sociedade atual (AMOP, 2014).

Portanto, é fato que já em 2014 houve uma iniciativa de mudanças na perspectiva do processo de ensino e de aprendizagem que envolveu a disciplina de Informática Educacional, ou seja, privilegia-se “conhecimento sobre a história das tecnologias e o impacto dessas no cotidiano das pessoas, bem como aprofundar o conhecimento do funcionamento delas”. Além disso, houve a introdução de “conceitos de lógica de programação, as técnicas de robótica educativa. [...] orientação sobre o uso da internet, os perigos e recursos que ela pode oferecer, habilitando-o para conviver nas redes sociais estabelecidas na internet com um pensamento crítico” (AMOP, 2014). No entanto, mesmo com tais apontamentos, naquele momento, os laboratórios de informática eram utilizados como espaço para replicação de conteúdos trabalhados pelo regente da turma. O professor do laboratório, tinha a responsabilidade e cumprimento das listas enviadas pela coordenação pedagógica.

Ainda em relação às questões pedagógicas da disciplina, a partir de 2017, a coordenação pedagógica de Informática Educacional da Secretaria da Educação, com base nos estudos da Proposta Pedagógica Curricular da AMOP, na BNCC e nas últimas políticas de Inovação e Tecnologias Educacionais, fomentou a necessidade de mudanças no que se refere aos encaminhamentos metodológicos, conteúdos e avaliação do componente na rede de ensino de Toledo. Assim, com base nas últimas referências e considerando o potencial do laboratório de informática, este espaço não pode ser somente um local de revisão dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Para subsidiar o encaminhamento da disciplina, até o ano de 2022, utilizou-se o Currículo de Referência em Tecnologia e Computação, documento, organizado pelo o CIEB - Centro de Inovação para a Educação Brasileira, cujo objetivo era o de subsidiar as redes de ensino “quanto às aprendizagens essenciais em relação às tecnologias e as premissas da computação, destacando o que é necessário para se alcançar os objetivos de cada ano escolar, desde a educação infantil até o último ano do ensino fundamental” (CIEB, 2018).

As Diretrizes para o ensino de Computação na Educação Básica serviram como base fundamental para a elaboração dos documentos e o processo de aprovação que incorporaram a Computação à Educação Básica, equiparando-a às disciplinas tradicionais, como matemática, física, geografia e história. A Computação é reconhecida como uma ciência autônoma, com fundamentos e princípios que sistematizam parte do conhecimento humano (SBC, 2018).

Como campo consolidado e independente, a Computação explora os processos de informação, desenvolve linguagens e técnicas para descrever e analisar esses processos, e cria métodos de resolução de problemas, resultando na criação de máquinas, como os computadores, para armazenar informações e automatizar tarefas. A disseminação dessas máquinas ao longo das últimas cinco décadas impactou significativamente diversos aspectos do mundo, incluindo economia, ciência, sociedade e cultura. Portanto, para resolver desafios em todas as áreas e compreender o mundo contemporâneo, é essencial que todo cidadão do século XXI adquira conhecimentos fundamentais em Computação (SBC, 2018).

As proposições da SBC destacam que os fundamentos da computação permitem aos alunos a compreensão mais eficaz da sociedade digital, de como funcionam e desenvolvem as tecnologias computacionais, além do desenvolvimento de competências inerentes para resolução de diferentes problemas. Com base no documento Computação

na Educação Básica – Complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Componente Curricular de Computação está organizado em conjunto de competências e habilidades específicas da área que devem ser desenvolvidas na Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais.

Assim, semelhante a estrutura do Currículo de Referência em Tecnologia e Computação do CIEB, as habilidades que abordam os conhecimentos fundamentais para a aquisição dos conhecimentos fundamentais da computação são organizadas em eixos estruturantes e conceitos, “os eixos estruturantes são entendidos como os grandes temas, os quais são abrangentes e contêm os conceitos (ou conceitos chave), que ajudam na organização das habilidades por proximidade semântica” (CIEB, 2018). Já as habilidades são os indicativos que os professores devem desenvolver com os alunos.

A BNCC de Computação também ressalta exemplos de atividades para subsidiar o trabalho do professor, como atividades que utilizam o computador ou dispositivos eletrônicos (atividades plugadas) e atividades que não usam nenhum tipo de dispositivo eletrônico (atividades desplugadas).

Neste referencial curricular, são contemplados três eixos estruturantes e seus conceitos, sendo: Pensamento Computacional (Abstração, Análise e Automação) Mundo Digital (Codificação, Processamento e Distribuição) e Cultura Digital (Tecnologia e Sociedade, Cidadania Digital e Letramento Digital (CNE/CEB n.º 2/2022; SBC, 2018):

**Pensamento Computacional:** O Pensamento Computacional se refere à capacidade de compreender, definir, modelar, comparar, solucionar, automatizar e analisar problemas (e soluções) de forma metódica e sistemática, através da construção de algoritmos. Apesar de ser um termo recente, vem sendo considerado como um dos pilares fundamentais do intelecto humano, junto com a leitura, a escrita e a aritmética, pois, como estas, serve para descrever, explicar e modelar o universo e seus processos complexos. O Pensamento Computacional envolve abstrações e técnicas necessárias para a descrição e análise de informações (dados) e processos, bem como para a automação de soluções. O conceito de algoritmo está presente em todas as áreas e está intrinsecamente ligado à resolução de problemas, pois um algoritmo é uma descrição de um processo (que resolve um determinado problema).

**Mundo Digital:** A compreensão do mundo digital é importante para que o estudante possa se apropriar dos processos que ocorrem no mundo digital, podendo compreender e criticar tendências, sendo ativo neste cenário. Para uma compreensão estruturada do mundo digital, e não apenas efêmera e permeada de tecnologias, identificam-se 3 pilares principais, chamados codificação, processamento e distribuição. A codificação diz respeito à representação, no mundo digital, dos mais diferentes tipos de informação que possam nos interessar. A capacidade de processamento dos dados codificados no mundo digital confere extrema agilidade para desempenhar vários processos assim como habilita vários outros a acontecerem. De forma indissociável neste contexto está a capacidade de distribuição de informação no mundo digital. Esta capacidade é fator fundamental para tamanho impacto do mundo digital. Aqui deve-se prestar atenção que, além de uma facilidade de aceleração do processo de transmissão da informação, testemunhamos dia a dia os impactos de uma mudança singular de paradigma: todos indivíduos são geradores de informação para o consumo de todos os demais. As fontes tradicionais de informação, outrora acreditadas até certo ponto, dão lugar a um ambiente fragmentado, com incontáveis fontes muitas vezes desconhecidas. A compreensão do potencial e riscos desta nova lógica passa pela compreensão do funcionamento da Internet. Ainda, cabe a compreensão de novos paradigmas permitidos pelo mundo digital onde a computação está imersa de forma transparente no nosso dia a dia.

**Cultura Digital:** Para conseguir estabelecer comunicação e expressão através do Mundo Digital, é necessário um letramento em tecnologias digitais, que neste documento

denominou-se de Cultura Digital. Também faz parte da Cultura Digital uma análise dos novos padrões de comportamento e novos questionamentos morais e éticos na sociedade que surgiram em decorrência do Mundo Digital. A Cultura Digital compreende as relações interdisciplinares da Computação com outras áreas do conhecimento, buscando promover a fluência no uso do conhecimento computacional para expressão de soluções e manifestações culturais de forma contextualizada e crítica.

As habilidades de Computação no Ensino Fundamental - Anos Iniciais, serão apresentadas a partir de uma perspectiva gradual e progressiva. De acordo com Ribeiro et al. (2022), no âmbito do Pensamento Computacional, são apresentados algoritmos e organização de informações de forma concreta e desvinculada. Destaca-se a decomposição como a primeira técnica para resolver problemas, introduzida nesta fase inicial. No eixo Mundo Digital, são exploradas habilidades que exigem compreensão dos sistemas computacionais locais, abrangendo a arquitetura de computadores (hardware) e o sistema operacional (software). Adicionalmente, são discutidos tópicos como codificação e armazenamento de informações.

## **14.2 OBJETIVO DA COMPUTAÇÃO**

- Desenvolver os conhecimentos fundamentais da computação necessários para interação, manipulação de dados, informações e resolução de problemas, visando à criação e uso crítico, ético, colaborativo, seguro e eficiente das tecnologias digitais, compreendendo o mundo digital e como operam suas ferramentas.

## **14.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Compreender os impactos da revolução digital e dos avanços do mundo digital na sociedade contemporânea, à construção de atitude crítica, ética e responsável em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas, digital e uso da tecnologia digital de forma eficiente, contextualizada e críticas;
- Encontrar, avaliar, produzir e comunicar informação usando plataformas digitais (com diferentes dispositivos de hardware e de software).
- Vivenciar diferentes formas de comunicação utilizadas no mundo digital, sendo entre pessoas, entre pessoas e computadores, ou entre computadores;
- Utilizar a Linguagem digital, como um conjunto de várias formas de expressão – emojis, símbolos, linguagens de programação, hipertextos, imagens, sons, vídeos, fluxogramas, e outras linguagens visuais para descrever processos, visualização e manipulação de dados, de forma crítica, significativa, reflexiva e ética;

- Manipular artefatos digitais – físicos (computadores, celulares, tablets) e virtuais (internet, redes sociais, programas, nuvens de dados);
- Apropriar e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas;
- Compreender, analisar, definir, modelar, resolver, comparar e automatizar problemas e soluções de forma metódica e sistemática através do desenvolvimento da capacidade de criar e adaptar algoritmos;
- Propiciar a compreensão de estruturas abstratas que serão utilizadas para interação e manipulação de dados, informações e resolução de problemas;
- Codificar, processar e transmitir informação usando números (que usualmente são 0s e 1s, mas pode-se usar como base qualquer conjunto contável).

## 14.4 Organizador Curricular de Computação

EDUCAÇÃO INFANTIL		EXEMPLOS	AMBAS	INFANTIL 4	INFANTIL 5
EIXO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM				
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	(EI03CO01) Reconhecer padrão de repetição em sequência de sons, movimentos, desenhos.	<p><b>Computação plugada:</b></p> <p>1. Criar padrões de repetição em sequência com formas e cores diferentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• (i) Por meio de editor de desenho;</li> <li>• (ii) Por meio de ferramenta online (Pattern Shapes: <a href="https://apps.mathlearningcenter.org/pattern-shapes/">https://apps.mathlearningcenter.org/pattern-shapes/</a>).</li> </ul> <p>2. Completar a sequência de figuras de acordo com o padrão estabelecido por meio de jogo online:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• (i) Shape Pattern (<a href="https://www.topmarks.co.uk/ordering-and-sequencing/shapepatterns">https://www.topmarks.co.uk/ordering-and-sequencing/shapepatterns</a>);</li> <li>• (ii) Chicken Dance (<a href="https://pbskids.org/peg/games/chicken-dance">https://pbskids.org/peg/games/chicken-dance</a>).</li> </ul> <p><b>Computação desplugada:</b></p> <p>1. Perceber, por meio de tarefas de sua rotina, a repetição de movimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• (i) Comer um sanduíche (morder, mastigar, engolir);</li> <li>• (ii) Respirar (inspirar, expirar).</li> </ul> <p>2. Reconhecer padrão por meio de sons do próprio corpo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• (i) Perguntar às crianças se sabem o que é um padrão;</li> <li>• (ii) Escolher uma música produzida com sons do corpo;</li> <li>• (iii) E, após ouvir, fazer questionamentos como: Alguma coisa nessa música repete? O quê? Qual padrão você conseguiu observar? Você consegue reproduzir?</li> </ul>	X		



<p>PENSAMENTO COMPUTACIONAL</p>	<p><b>(EI03CO03)</b> Experienciar a execução de algoritmos brincando com objetos (des) plugados.</p>	<p><b>Computação desplugada:</b></p> <p>1. Experienciar a execução de algoritmos por meio de percursos realizados a partir de desenhos no chão (ou maquetes) como, por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• (i) jogos de labirinto;</li> <li>• (ii) amarelinha;</li> <li>• (iii) seqüências de números;</li> <li>• (iv) seqüências de cores;</li> </ul> <p>2. Experienciar a execução de algoritmos por meio de atividades manuais (e.g. dobraduras, bordado, costura).</p> <p><u>Exemplo:</u> Executar o seguinte algoritmo</p> <p>Passo (1) - Pegar uma folha de papel sulfite;</p> <p>Passo (2) - Dobrar esta folha ao meio;</p> <p>Passo (3) - Dobrar novamente ao meio;</p> <p>Passo (4) - Dobrar novamente ao meio;</p> <p>3. Avaliar o resultado refletindo sobre:</p> <p>(a) Quantas vezes pode-se repetir este passo? e</p> <p>(b) Existem formas diferentes de dobrar o papel ao meio?</p>			
<p>PENSAMENTO COMPUTACIONAL</p>	<p><b>(EI03CO04)</b> Criar e representar algoritmos para</p>	<p><b>Computação Plugada:</b></p> <p>1. Explorar jogos digitais, puzzles e jogos de programar que permitem representar uma seqüência lógica para resolver problemas.</p> <p>Como exemplos de recursos, temos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• (i) Jogos de seqüência lógica (<a href="https://www.smartkids.com.br/jogos-educativos/c/jogos-sequencia-logica">https://www.smartkids.com.br/jogos-educativos/c/ jogos-sequencia-logica</a>);</li> <li>• (ii) LightBot (<a href="https://lightbot.com/">https://lightbot.com/</a>);</li> <li>• (iii) Scratch Jr. (<a href="https://www.scratchjr.org/">https://www.scratchjr.org/</a>).</li> </ul> <p><b>Computação Desplugada:</b></p>	<p><b>X</b></p>		

	resolver problemas.	<p>1. Preparar uma receita (e.g. bolo, sorvete) com as crianças, evidenciando os passos para o preparo (algoritmo). Dialogar com elas sobre a ordem das etapas. Como sugestão de material de apoio pedagógico, temos a “Minha Fábrica de Comida” (<a href="https://lifes.dc.ufscar.br/computar/minha-fabrica-decomida/">https://lifes.dc.ufscar.br/computar/minha-fabrica-decomida/</a>).</p> <p>2. Criar percursos, de uma origem até um destino, em um tabuleiro (e.g. papel, chão), representando os passos do trajeto. Como sugestão de material de apoio pedagógico, temos o “Algo Cards” (<a href="http://www.computacional.com.br/">http://www.computacional.com.br/</a>) e “Segue o Trilho” (<a href="https://lifes.dc.ufscar.br/computar/segue-o-trilho/">https://lifes.dc.ufscar.br/computar/segue-o-trilho/</a>).</p>			
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	<p>(E103CO05) Comparar soluções algorítmicas para resolver um mesmo problema.</p>	<p><b>Computação Plugada:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Comparar diferentes rotas executadas pelas crianças a partir de um jogo digital de labirinto.</li> </ol> <p><b>Computação Desplugada:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Comparar diferentes rotas executadas pelas crianças a partir de um labirinto marcado no chão;</li> <li>2. Comparar diferentes formas de se realizar tarefas diárias como: <ul style="list-style-type: none"> <li>• (i) escovar os dentes,</li> <li>• (ii) tomar banho,</li> <li>• (iii) colocar roupa</li> </ul> </li> </ol>			
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	<p>(E103CO06) Compreender decisões em dois estados</p>	<p><b>Computação plugada:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Criar um jogo digital a partir de um conjunto de perguntas com base em uma história, personagens ou tema de interesse da turma e avaliar as perguntas respondendo verdadeiro ou falso. Como sugestão de ferramentas para criação da atividade, temos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• (i) Wordwall (<a href="https://wordwall.net/pt">https://wordwall.net/pt</a>), e</li> <li>• (ii) Jamboard (<a href="https://jamboard.google.com/">https://jamboard.google.com/</a>).</li> </ul> </li> </ol>	X		

	(verdadeiro ou falso).	<p><b>Computação desplugada:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Criar um conjunto de perguntas com base em uma história, personagens ou tema de interesse da turma. Cada criança recebe duas cartas, uma verde (verdadeiro) e uma vermelha (falso). Para cada pergunta, a criança apresenta o resultado da sua avaliação e, em conjunto, discutem os erros e acertos.</li> <li>2. Realizar a brincadeira popular de “morto e vivo” (e suas variações) em que, ao invés de morto e vivo, sejam utilizadas frases passíveis de serem julgadas como verdadeiras (vivo) ou falsas (morto).</li> <li>3. “Verdadeiro ou Falso” / “Isso no meu mundo” (<a href="https://lifes.dc.ufscar.br/computar/verdadeiro-ou-falso/">https://lifes.dc.ufscar.br/computar/verdadeiro-ou-falso/</a>.)”</li> </ol>			
MUNDO DIGITAL	<p><b>(E103CO07)</b> Reconhecer dispositivos eletrônicos (e não-eletrônicos), identificando quando estão ligados ou desligados (abertos ou fechados).</p>	<p><b>Computação (Des)plugada:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Propor atividades de visualização ou exploração de dispositivos eletrônicos (e.g. lanterna, calculadora, televisão, celular, rádio, tablets) de forma a: <ul style="list-style-type: none"> <li>• (i) possibilitar que as crianças possam ligar e desligar os aparelhos,</li> <li>• (ii) reconhecer quando estão ligados ou desligados, e</li> <li>• (iii) diferenciar dos dispositivos não-eletrônicos.</li> </ul> </li> <li>2. Participar de brincadeiras que demonstrem dois estados (ligado e desligado). Como brincadeiras de exemplo: <ul style="list-style-type: none"> <li>• (i) Seu Mestre Mandou;</li> <li>• (ii) Pega-gelo / Pega-congelou;</li> <li>• (iii) Estátua.</li> </ul> </li> </ol>	<b>X</b>		
		<p><b>Computação Plugada:</b></p>	<b>X</b>		

MUNDO DIGITAL	<p><b>(EI03CO08)</b> Compreender o conceito de interfaces para comunicação com objetos (des) plugados.</p>	<p>1. Reconhecer as diferentes interfaces de aparelhos (e.g. micro-ondas, computador, projetor, controle remoto etc.) e suas partes, diferenciando as formas de comunicar ações.</p> <p>2. Representar, por meio de editores gráficos (e.g. Paint), as diferentes interfaces de aparelhos e suas partes.</p> <p><b>Computação Desplugada:</b></p> <p>1. Brincar de “telefone sem fio” (brincadeira popular), dialogando sobre o conceito de interface;</p> <p>2. Criar desenhos representando diferentes formas de interface dos aparelhos e suas partes (e.g. criar as teclas de um telefone).</p>			
MUNDO DIGITAL	<p><b>(EI03CO09)</b> Identificar dispositivos computacionais e as diferentes formas de interação.</p>	<p><b>Computação Plugada:</b></p> <p>1. Brincar com dispositivos (e.g. tablets, mesas e telas interativas, computador, dispositivos robóticos, tecnologias assistivas) por meio de jogos educacionais ou situações de aprendizagem, a fim de que as crianças possam verificar as diferentes formas de utilização de cada uma delas, como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• (i) toque de tela em tablets,</li> <li>• (ii) uso do mouse no computador,</li> <li>• (iii) manipulação de um robô,</li> <li>• (iv) comando por voz,</li> <li>• (v) reconhecimento facial,</li> <li>• (vi) reconhecimento de gestos.</li> </ul> <p><b>Computação Desplugada:</b></p> <p>1. Simular um jogo de perguntas e respostas ou adivinhação usando imagens que representam as diferentes formas de interação entre os dispositivos;</p>	<b>X</b>		

CULTURA DIGITAL		<p>2. Representar as diferentes formas de interação (e.g. narrativas, storyboards) com dispositivos por meio de atividades manuais (e.g. desenhos, maquetes, colagem, modelagem).</p>		
	<p>(EI03CO10) Utilizar tecnologia digital de maneira segura, consciente e respeitosa.</p>	<p><b>Computação plugada:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Propor um caça ao tesouro (e.g. escape room) com desafios que retratam situações reais de uso de tecnologia, segurança e ética. É possível criar ambientes como esse gratuitamente pelo Google Forms, Escape Factory ou Genial.ly;</li> <li>2. Adaptar o caça ao tesouro para ser jogado de forma cooperativa ou competitiva, individual ou em grupo, podendo ser online, híbrido ou presencial.</li> <li>3. Produzir um portfólio com dicas para manter-se seguro ao assistir vídeos, jogar online, registrar vídeos e fotos e compartilhar informações na internet. O portfólio deve ser produzido pelas crianças e pode incluir vídeos, imagens, desenhos e escrita espontânea. Como opções para produzir um portfólio online, tem-se: Book Creator, Flipgrid, Canva, entre outros.</li> </ol> <p><b>Computação desplugada:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Propor um caça ao tesouro onde as pistas são situações reais de uso de tecnologia, segurança e ética. Para avançar para a próxima pista, as crianças devem demonstrar ou oralizar o que fariam em cada situação.</li> <li>2. Produzir um portfólio físico a partir da mesma realidade apresentada no exemplo plugado. Situações de exemplo (caça ao tesouro): <ul style="list-style-type: none"> <li>• (i) você está jogando e aparece uma propaganda que deixa você com medo. O que você deve fazer?</li> <li>• (ii) Você está participando de uma interação na internet. Alguém que você não conhece pergunta onde você mora. Você conta?</li> </ul> </li> </ol>	<b>X</b>	

	<p><b>(EI03CO11)</b> Adotar hábitos saudáveis de uso de artefatos computacionais, seguindo recomendações de órgãos de saúde competentes.</p>	<p>• (iii) Todo jogo pode ser jogado por crianças da sua idade? Como você descobre se ele será legal ou não?</p> <p><b>Computação plugada:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender a importância do tempo de exposição à tela por meio de um óculos sem grau: <ul style="list-style-type: none"> <li>• (i) Utilizar um óculos usado e sem grau;</li> <li>• (ii) Pedir que as crianças visualizem alguns objetos na tela do computador;</li> <li>• (iii) Depois que todos visualizaram, utilizar tampões de tamanhos diferentes, aumentando o grau de dificuldade da visualização;</li> <li>• (iv) Quando todos visualizam com o último tampão (o mais fechado), explicar que o grau de dificuldade simboliza o tempo de permanência na frente da tela, de forma que quanto maior o tempo, maior a dificuldade de visualizar nitidamente.</li> </ul> </li> <li>2. Compreender os potenciais efeitos do uso prolongado de jogos digitais. Como por exemplo: <ul style="list-style-type: none"> <li>• i) Fazer um levantamento sobre os jogos que as crianças jogam;</li> <li>• ii) Acessar um jogo em um dispositivo ilustrando-o para as crianças;</li> <li>• iii) Dialogar sobre características que tornam os jogos estimulantes (visual, sons gráficos etc.);</li> <li>• iv) Dialogar sobre estratégias usadas para manter o usuário envolvido com o jogo o maior tempo possível (recompensas, fases, bônus etc.);</li> <li>• v) Dialogar sobre a sensação que esses jogos geram nas crianças.</li> </ul> </li> </ol> <p><b>Computação desplugada:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Utilizar a mesma estratégia plugada (1), substituindo a tela do computador por um painel de fantoches.</li> </ol>	<p><b>X</b></p>	
--	--	--	-----------------	--

## 14.5 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO DA COMPUTAÇÃO

Conforme os documentos vigentes sobre a Computação na Educação Básica – Complemento BNCC, no Ensino Fundamental - Anos Iniciais, a computação deve ser trabalhada a partir de conceitos relacionados às estruturas abstratas necessárias à resolução de problemas no eixo de Pensamento Computacional.

Assim, é importante que o aluno tome consciência do processo de resolução de problemas e compreenda a importância de ser capaz de descrever a solução em forma de algoritmo, cuja noção básica os alunos já conhecem, por exemplo, pelo ensino de operações aritméticas básicas. A expectativa é que isso seja enfatizado de forma que sejam capazes de, a partir de conjuntos de instruções diversos, seguir e elaborar algoritmos para solucionar diferentes tipos de problemas, usando linguagem natural e linguagens pictográficas.

Espera-se que os alunos dominem as principais operações para a construção de algoritmos (composição sequencial, seleção e repetição) e tenham noções de técnicas de decomposição de problemas. Além disso, espera-se que reconheçam a necessidade de classificar objetos em conjuntos, cujos elementos podem ser atômicos (como números, palavras, valores-verdade) ou estruturados (como registros, listas e grafos) e que sejam capazes de trabalhar com elementos destes conjuntos e identificar situações concretas nas quais dados atômicos ou estruturados possam ser utilizados.

O essencial, nesta etapa de ensino, é que os conceitos sejam dominados através de experiências concretas, que permitem ao aluno construir modelos mentais para as abstrações computacionais, que serão formalizadas na próxima etapa do ensino fundamental (Anos Finais) com o uso de linguagens de programação. Ou seja, é muito importante que o Pensamento Computacional seja trabalhado (pelo menos inicialmente) de forma desplugada (sem o uso de computadores) nos Anos Iniciais.

No eixo do Mundo Digital, inicia-se trabalhando o conceito de informação: o que é, sua importância, porque descrevê-la, protegê-la, comunicá-la. Naturalmente, surge a noção de código e também de máquina, que pode ser usada para armazenar e processar informação (computador), bem como a relação entre a máquina e o algoritmo (software e hardware).

A Computação permite vivenciar e explorar o mundo por meio de múltiplas formas, tendo em vista diferentes dispositivos tecnológicos. Interação, amplificação, redução e contraste, são muitas as possibilidades educativas partindo da ludicidade estabelecida na BNCC para a infância. Considerando o disposto nas normas referidas, as competências e habilidades aqui dispostas apresentam um contínuo de complexidade e abordagens correlatas às etapas de desenvolvimento, tendo por base premissas como:

1. Desenvolvimento e reconhecimento de padrões básicos de objetos (Educação Infantil);

## 14.6 Competências Específicas de Computação para a Educação Infantil

Conforme o documento Computação na Educação Básica – Complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Computação permite explorar e vivenciar experiências, sempre movidas pela ludicidade por meio da interação com seus pares. Desse modo, para as turmas da pré-escola - Infantil 4 e Infantil 5 devem considerar as premissas:

1. Desenvolver o reconhecimento e a identificação de padrões, construindo conjuntos de objetos com base em diferentes critérios como: quantidade, forma, tamanho, cor e comportamento.

2. Vivenciar e identificar diferentes formas de interação mediadas por artefatos computacionais.

3. Criar e testar algoritmos brincando com objetos do ambiente e com movimentos do corpo de maneira individual ou em grupo.

4. Solucionar problemas, decompondo-os em partes menores identificando passos, etapas ou ciclos que se repetem e que podem ser generalizadas ou reutilizadas para outros problemas.

## 14.7 AVALIAÇÃO DE COMPUTAÇÃO

O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) passou a inserir questões computacionais, inicialmente, fundamentadas no pensamento computacional na prova de Matemática. De acordo com o documento da OCDE Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE, “os alunos de hoje são cada vez mais requisitados não apenas a usar aplicações tecnológicas, mas a criar, entender e administrar tecnologias digitais, e por isso é importante incluir Computação na avaliação das habilidades dos estudantes”. Além disso, o MEC define uma política de avaliação para o Ensino de Computação na Educação Básica (CNE/CEB n.º 2/2022; SBC, 2018). Desse modo, a avaliação na disciplina de Computação necessita definir os objetivos da avaliação, que podem ser aplicados a partir das práticas pedagógicas plugadas (utilização do laboratório de computação, laboratório de computação, com os tablets ou outro artefato eletrônico) e desplugadas (sem o uso de quaisquer artefatos eletrônicos), sendo que esses objetivos devem definir os critérios de avaliação a serem utilizados. É comum encontrar diferenças entre o que se estabelece como objetivo e o que é efetivamente avaliado: os objetivos foram formulados com a intenção de verificar e potencializar os acertos, realizar reflexões e ajustes de encaminhamentos com base em experiências empíricas, a fim de reduzir a mera memorização e a simples reprodução dos objetivos e objetos de aprendizagem. É fundamental enaltecer os caminhos percorridos pelos alunos ao resolverem as diferentes situações problemas no uso de conhecimento de fundamentos computacionais e o desenvolvimento do Pensamento Computacional, valorizando sua capacidade de construir modelos abstratos e de sistematizar a solução de problemas, mas também as habilidades de argumentação, análise crítica e trabalho cooperativo. É necessário encarar a detecção sistemática de erros como um indicador de processo em desenvolvimento, não como uma conclusão, revelando aquilo que o aluno ainda não realiza de forma independente e que, com o auxílio do professor, do outro ou da máquina, poderá alcançar com eficácia. Portanto, para cada objetivo, objeto de aprendizagem e habilidades dos fundamentos da Computação, há orientações específicas para o processo de avaliação. O propósito da avaliação é auxiliar os professores no acompanhamento do progresso dos alunos em relação às habilidades propostas. Desse modo, a sugestão de avaliação estabelece os critérios a serem observados nos alunos e reflete a evidência de que a habilidade foi ou não adequadamente desenvolvida. Além disso, é fundamental que esses objetivos se refiram aos eixos estruturantes da computação: Pensamento Computacional, Mundo Digital e Cultura Digital.

Considerando que o documento norteador Computação: complemento à BNCC não traz apontamentos específicos em relação aos critérios de avaliação, com base no Currículo de Referência de Tecnologia e Computação (CIEB, 2018), foi organizado um quadro de avaliação com critérios a serem observados. Em relação à sua implementação, o processo deverá ocorrer de forma gradual e incremental, ou seja, à medida que se avança ano a ano, ocorre o incremento na densidade curricular.

EIXO ESTRUTURANTE	AVALIAÇÃO
----------------------	-----------

<p>Pensamento Computacional</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exemplifica com argumentos sólidos situações em que programas/computadores são utilizados em diferentes profissões;</li> <li>• Exemplifica pelo menos três decomposições de atividades que fazem parte de sua rotina;</li> <li>• Diferencia corretamente os tipos de dados;</li> <li>• Executa adequadamente os algoritmos contendo repetições por meio do português;</li> <li>• Cria um algoritmo contendo alguma repetição;</li> <li>• Escreva algoritmos simples e corretos em português estruturado;</li> <li>• Identifica os diversos componentes que formam um dispositivo e quais outras fontes de dados ele utiliza;</li> <li>• Trabalha colaborativamente com outros colegas para simular o funcionamento de um dispositivo integrado;</li> <li>• Cria pelo menos um novo dispositivo com uma maneira alternativa de interação;</li> <li>• Identifica a diferença entre dado e informação;</li> <li>• Identifica a diferença entre dado e informação;</li> <li>• Cria diagramas coerentes;</li> <li>• Descreve os passos de uma operação aritmética na forma de um algoritmo;</li> <li>• Descreve os passos de uma operação aritmética na forma de um algoritmo;</li> <li>• Identifica as mudanças de valor de uma variável durante a execução de um algoritmo;</li> <li>• sabe converter um algoritmo em um diagrama de fluxo de execução;</li> <li>• Identifica e recria a lógica ou cálculo matemático utilizado para se chegar a um resultado;</li> <li>• Identifica e relaciona os caracteres de um padrão de codificação de tal forma que seja possível formar uma palavra ou pequena frase;</li> <li>• Executa algoritmos em português que contêm decisões baseadas em operações relacionais e lógicas.</li> <li>• Consegue categorizar dispositivos digitais de acordo com critérios próprios ou pré-estabelecidos;</li> <li>• Exemplifica situações presentes no seu dia a dia que possam ser automatizadas por uma única sequência de instruções;</li> <li>• Reconhece situações presentes no seu dia a dia que são representáveis analogamente por uma fila, lista e pilha;</li> </ul>
---------------------------------	---

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Discute sobre os limites do que pode ser automatizado com o uso dos computadores;</li> <li>• Analisa corretamente uma operação aritmética interpretando a prioridade dos operadores;</li> <li>• Reconhece um padrão em um algoritmo pré-definido e consegue extrair um trecho significativo para ser convertido em uma função.</li> </ul>
Cultura Digital	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identifica as características de tecnologias digitais;</li> <li>• Reconhece as exigências de idade para navegar em ambiente digital;</li> <li>• Utiliza as mídias com coordenação;</li> <li>• Demonstra assertividade na interação com as mídias;</li> <li>• Relaciona os diferentes usos da tecnologia pelas pessoas da família;</li> <li>• Compreende a sistemática de realizar buscas na internet;</li> <li>• Avalia os resultados das buscas;</li> <li>• Lê e compreende as informações acessadas;</li> <li>• Apresenta capacidade de leitura e pesquisa sobre o mundo em meio digital;</li> <li>• Identifica o software educacional como um recurso para aprender;</li> <li>• Reconhece o que evitar na internet e os perigos da rede;</li> <li>• Identifica e compreende os perigos dos jogos on-line;</li> <li>• Reconhece a identidade digital das pessoas;</li> <li>• Reconhece o contexto local e seus problemas, criando possíveis soluções com tecnologia;</li> <li>• Produz texto on-line e de forma colaborativa;</li> <li>• Elabora apresentação de um projeto ou atividade;</li> <li>• Compreende a questão de autoria;</li> <li>• Compreende as limitações etárias e visualiza vídeos para a sua faixa etária;</li> <li>• Apresenta soluções criativas com uso de tecnologias diversificadas;</li> <li>• Identifica o propósito dos compactadores de arquivos;</li> <li>• Analisa a taxa de compactação dos diferentes tipos de arquivos;</li> <li>• Diferencia informações falsas e verdadeiras;</li> <li>• Indica as fontes usadas em pesquisas e trabalhos;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhece as profissões que surgiram com a evolução da tecnologia.</li> </ul>
Mundo Digital	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Agrupa adequadamente objetos com base no tipo de código;</li> <li>• Distingue características e partes de um código;</li> <li>• Agrupa adequadamente objetos com base em características de um código;</li> <li>• Descreve com suas palavras o conceito de software;</li> <li>• Descreve com suas palavras o conceito de hardware;</li> <li>• Interage com sites;</li> <li>• Fornece endereços (URLs) para direcionar a navegação;</li> <li>• Compreende a lógica da navegação na internet;</li> <li>• Constrói com coerência um sistema de representação de informações com base em códigos;</li> <li>• Cria novas formas de usar códigos para representar informações;</li> <li>• Cria novas formas de usar códigos para representar informações;</li> <li>• Identifica softwares que são aplicativos;</li> <li>• Reconhece diferentes formatos de informação;</li> <li>• Compreende o que é um arquivo;</li> <li>• Reconhece diferentes formatos de arquivos e suas extensões;</li> <li>• Classifica corretamente dispositivos em entrada e saída;</li> <li>• Percebe a ocorrência do processamento;</li> <li>• Reconhece a existência e a função da memória;</li> <li>• Identifica e explica as partes mais comuns de uma URL (endereço de internet);</li> <li>• Escreve os correspondentes binários para os números decimais de 0 até 10;</li> <li>• Reconhece o bit e o byte como unidades de medida de informação;</li> <li>• Identifica o tamanho de arquivos em um dispositivo;</li> <li>• Reconhece processador e memória como componentes fundamentais de um computador;</li> <li>• Descreve a diferença entre memória volátil e memória persistente;</li> <li>• Relaciona o tempo de transmissão com o volume da informação e seu tipo (vídeo, áudio, texto);</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descreve com suas palavras o que é um sistema operacional;</li> <li>• Discorre sobre as diferenças entre pelo menos dois sistemas operacionais;</li> <li>• Explica de que forma o operador lógico modifica o resultado de uma pesquisa.</li> </ul>
--	---

## 14.8 REFERÊNCIAS

AMOP. ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ. DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO. **Currículo Básico para a Escola Pública Municipal: educação infantil e ensino fundamental anos iniciais**. Cascavel: ASSOESTE, 2014.

BRASIL. Lei nº 14.180, de 1º de julho de 2021. **Institui a Política de Inovação Educação Conectada**. Diário Oficial da União, 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.180-de-1-de-julho-de-2021-329472130> Acessado dia 24 de junho de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. RESOLUÇÃO n.º 1, DE 4 DE OUTUBRO DE 2022. **Normas sobre Computação na Educação Básica - Complemento à BNCC**. Brasília-DF, Publicado em: 06/10/2022 | Edição: 191 | Seção: 1 | Página: 33. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-1-de-4-deoutubro-de-2022-434325065>. Acessado dia 24 de junho de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE - Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB n.º 2/2022, aprovado em 17 de fevereiro de 2022 – **Normas sobre Computação na Educação Básica – Complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=235511-pceb002-22&category\\_slug=fevereiro2022-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=235511-pceb002-22&category_slug=fevereiro2022-pdf&Itemid=30192) Acessado dia 24 de junho de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Portaria n.º 522, de 9 de abril de 1997. **Cria o Programa Nacional de Informática na Educação**. Brasília-DF, 1997a. Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=22148](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=22148) Acessado dia 24 de junho de 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Brasília: MEC, 2017b. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado dia 24 de junho de 2024.

BRASIL. Decreto n.º 6.424, de 4 de abril de 2008. Altera e acrescenta dispositivos ao Anexo do Decreto no 4.769, de 27 de junho de 2003, que aprova o **Plano Geral de Metas para a Universalização do Serviço Telefônico Fixo Comutado prestado no Regime Público - PGMU**. Brasília, 4 de abril de 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6424.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6424.htm). Acessado dia 24 de junho de 2024.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº6.300, de 12 de dezembro de 2007. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Tecnologia Educacional – PROINFO**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo. Brasília, DF, 2007.

Centro de Inovação para a Educação Brasileira - CIEB. **Currículo de Referência em Tecnologia e Computação**, 2018. Disponível em: <http://curriculo.cieb.net.br/>. Acessado dia 24 de junho de 2024.

MELO, D. T.; OLIVEIRA, E. A. **Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino Fundamental: Análises e ações propositivas para a rede pública de Mococa/SP.** In: MARIN, A. J. et al. (Org). *Gestão Educacional em Múltiplas Dimensões.* 1º ed - Araraquara/SP, 2018.

PEREIRA, V. A. **Informática na Educação em Novo Sobradinho: um estudo de caso.** Monografia do curso de Especialização em Ciências da Computação com Ênfase em Sistemas Distribuídos. UNIOESTE, Cascavel/PR, 2002.

RIBEIRO, L. et al. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Computação para o Ensino de Computação na Educação Básica.,** UFRGS, 2019. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/livros/index.php/sbc/catalog/view/60/263/505-1> Acessado dia 24 de junho de 2024.

VALENTE, J.A. et al. **O computador na sociedade do conhecimento.** Campinas: Unicamp/NIED, 1999.

VALENTE, J.A. A. **Espiral da Espiral de Aprendizagem: o processo de compreensão do papel das tecnologias de informação e comunicação na educação.** 2005. Tese (Livre Docência) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, São Paulo, 2005. Disponível em: [http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/284458/1/Valente\\_JoseArmando\\_LD.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/284458/1/Valente_JoseArmando_LD.pdf) Acessado dia 24 de junho de 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO - SBC. **Diretrizes para o Ensino de Computação na Educação Básica,** 2018. Disponível em: <https://www.sbc.org.br/educacao/diretrizes-para-ensino-de-computacao-na-educacao-basica>. Acessado dia 24 de junho de 2024.

## 15. ATA DO CONSELHO ESCOLAR 2024 APROVANDO O PPP

ATA DE REUNIÃO DA DIRETORIA DO CONSELHO ESCOLAR DO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL VERCIDILIO SOARES DE OLIVEIRA, PARA APROVAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E CALENDÁRIO ESCOLAR

1 **ATA 03/2024.** Aos vinte e nove dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte  
 2 e quatro, às dezesseis horas, reuniram-se nas dependências do Centro  
 3 Municipal de Educação Infantil Vercidilio Soares, localizada na Rua Amambaí,  
 4 s/n, Bairro Malucelli, município de Santa Tereza do Oeste - Paraná, os  
 5 integrantes do Conselho Escolar desta referida instituição, para a realização de  
 6 uma reunião extraordinária. Com a seguinte pauta: 1) Estudo, análise e  
 7 aprovação do Projeto Político Pedagógico (PPP). Assim também como a análise  
 8 e aprovação do Calendário Escolar de 2025. A Presidente do Conselho Escolar  
 9 a senhora diretora Rosa Maria Miranda Ferro, iniciou a reunião dando boas-  
 10 vindas e agradeceu a presença de todos. Dando continuidade, expôs sobre o  
 11 estudo e análise do Projeto Político Pedagógico (PPP), apresentando o material  
 12 impresso e também no computador para que todos possam analisar e verificar  
 13 as alterações efetuadas, materiais estes disponibilizados aos Membros deste  
 14 Conselho Escolar, aos Professores e Equipe de Apoio. Após o estudo e análise,  
 15 os Membros do Conselho Escolar deliberaram e aprovaram o documento em  
 16 questão. Nada mais havendo a constar, eu, secretária adoc Rosa Maria Miranda  
 17 Ferro, encerro a presente ata, após lida e aprovada, será assinada por todos os  
 18 presentes.

19 *Rosa Maria Miranda Ferro, Rudson T. Nunes,*  
 20 *Limone do Santos, Adilson Foss, menturo Barboson, Cinel*  
 21 *Cipa Cilencar Gall, Marco C Rodrigues,*  
 22 *MARIA FATIMA DOS ANJOS ROSA, Marilene Y. Wiehl, magara-*  
 23 *marcano Bizzo, Jocelio Fatima Sbardelotto, Rachel Costa*  
 24 *de Silva, Marimusa de Fatima do Prado. Queli*  
 25 *de Borba Carvalho,*  
 26 \_\_\_\_\_  
 27 \_\_\_\_\_  
 28 \_\_\_\_\_  
 29 \_\_\_\_\_  
 30 \_\_\_\_\_

## 16. DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE DA SEMED APROVANDO O PPP



### PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA TEREZA DO OESTE SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE Nº 02/2024 – SEMED de Santa Tereza do Oeste

**ASSUNTO:** Declaração de Legalidade referente ao Projeto Político-Pedagógico

O (A) Centro Municipal de Educação Infantil Vercidilio Soares de Oliveira, apresenta o **Projeto Político-Pedagógico**, elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado pelo seu Conselho Escolar.

A Secretaria Municipal de Educação de Santa Tereza do Oeste emite a presente Declaração que resulta da verificação da legalidade do **Projeto Político-Pedagógico** da referida Instituição.

O presente **Projeto Político-Pedagógico** atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB 9394/96, da Deliberação nº 02/2018-CP/CEE/PR, da Deliberação 03/2018-CP/CEE/PR que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, bem como do Parecer Normativo nº 01/2019 – CP/CEE/PR.

É a Declaração.

Santa Tereza do Oeste, 30 de julho de 2024.

Secretaria Municipal de Educação de Santa Tereza do Oeste.

*Inês de Menezes Avelino  
Resp. Designada pl Sec. de Educação  
Portaria nº 047/2021*

INES DE MENEZES AVELINO  
Secretária Municipal de Educação  
Portaria nº 047/2021

Rua Internacional, nº1597- Centro - 85.825-000, Santa Tereza do Oeste/Pr.  
(45) 3124-1010 - educacao@santatereza.pr.gov.br